

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encerram-se os trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 13. — Terminou a 14.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Antes da 52.ª volta de escrutínio da Assembleia Geral para a designação do lugar vago no Conselho de Segurança, o presidente Vitor Belandier, anunciou ter-se chegado a acordo: a Polónia ocuparia o lugar durante o ano de 1960, demitindo-se em seguida para ceder o lugar à Turquia, em 1961.

A Assembleia Geral elegeu depois a Bolívia e a Índia como membros não administrantes do Conselho de Tutelas, por três anos, a contar de 1 de Janeiro de 1960. A Bolívia obteve 69 votos, e a Índia, 61. A Índia mantém o que tinha.

A composição do Conselho de Tutelas será a seguinte, a partir de 1 de Janeiro: potências administrativas: França, Estados Unidos, Reino Unido, Bélgica, Nova Zelândia, Austrália e Itália. Potências não administrativas: Birmanian, China, U. R. S. S., Bolívia, Índia, Paraguai e R. A. U.

A seguir, a Assembleia rejeitou uma resolução tunisiana propondo

um sorteio para manter a paridade entre membros administrantes e não administrantes do Conselho de Tutelas quando a França e a Itália deixaram de ser potências administrantes, em 1960. Rejeitou igualmente uma proposta soviética para convocação de uma assembleia geral extraordinária em 28 de Abril de 1960, para estudar a modificação da composição do Conselho de Tutelas. Esta questão era a última que figurava na agenda da 14.ª sessão. Por isso, a Assembleia Geral deu os trabalhos por findos após os cumprimentos da praxe e o minuto de silêncio tradicional. Todos os oradores, e em especial o delegado soviético, declararam que esta sessão marcou o início de um entendimento internacional e de esforços sinceros a favor da paz mundial. — (F. P.).

Os antepassados do homem não tinham cauda?

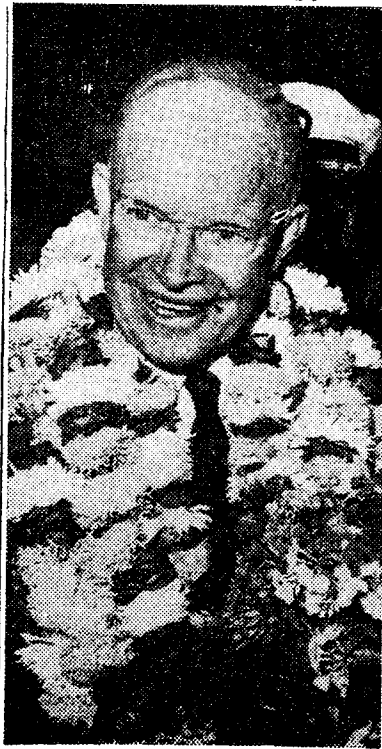
CHICAGO, 13. — Um antropologista britânico — o dr. Leakey — duvida que alguma vez os antepassados do homem tivessem possuído cauda.

O dr. Leakey, que descobriu recentemente no Kénia um crânio fossilizado, que ele afirma ser o do primeiro verdadeiro homem, declarou, durante as celebrações do centenário de Darwin, que a coluna vertebral do homem pura e simplesmente não evoluiu de forma a ficar provida do apêndice caudal característico aos antropóides.

O dr. Leakey acrescentou que os antropologistas esperam ainda encontrar fósseis que permitam esclarecer totalmente este ponto. — (A. N. I.).

A VIDA DE HITLER no Cinema

WIESBADE, 13. — Um documentário de grande metragem — «A vida de Adolfo Hitler» — vai ser produzido nos princípios de 1960 por uma empresa alemã, que já pediu o registo da título. — (A. N. I.).



O sorriso aliciante do presidente Eisenhower e as flores que o enlaçam, simbolizam o êxito da sua missão, sob o signo da paz e do entendimento entre os povos

A recepção em honra do Presidente reuniu cinco mil pessoas num ambiente faustoso

NOVA DELHI, 13. — Um carro dos correios parou diante da porta da embaixada dos Estados Unidos, guiado por um «sikh» barbudo, de turbante vermelho, que entregou um grande embrulho — E' mais um para o vosso presidente, disse ele. — Esta cena repete-se incessantemente, desde que Eisenhower aqui chegou. A corrente ininterrupta de ofertas é o mais expressivo testemunho de admiração que lhe podia ser tributado pelo povo indiano. Dois camiões carregados chegaram ontem e entre os presentes figuram alguns de alto valor.

Um indivíduo enviou-lhe a pele do maior tigre morto na Índia nas duas últimas décadas. Outro ofereceu-lhe um objecto precioso, reliquia de família que tem séculos de existência. Fazem-no, acompanhando as ofertas de expressões de gratidão e reconhecimento tocantes. Os pobres, que não dispõem como os aristocratas de prendas valiosas, enviam cartas e telegramas aos milhares. Que dizem neles? Expressam a sua confiança no campeão da paz e a fé em que os seus esforços serão coroados de êxito.

Foi nessa qualidade que ontem, mal saiu do edifício da embaixada, foi delirantemente aclamado pela multidão que o cercou. Depois dessa manifestação popular espontânea, pelo mesmo motivo o saudaram efusivamente, os mais catego-

Uma explosão em Dortmund destrozou um prédio de cinco andares Há 32 mortos e 8 feridos

DORTMUND, 13. — Uma terrível explosão ocorrida pelas 5 horas da manhã em Dortmund-Aplerbeck, destruiu completamente um prédio de cinco andares, que abrigava uma dúzia de famílias, e um outro, vizinho, que se incendiou.

Receia-se que tenham perecido no desastre quase todos os moradores do edifício, pois, até às 8 horas, não foram retirados senão quatro feridos graves dos escombros pelas brigadas de salvamento.

Estão empenhados nos trabalhos de remoção dos destroços, tentando encontrar vítimas, os bombeiros desta cidade, polícias, brigadas da Cruz Vermelha e soldados de infantaria inglesa.

Ao que parece, a explosão foi provocada por uma rutura de uma conduta de gás. Com a violência da explosão, o edifício de cinco andares desapareceu em poucos segundos, numa nuvem de poeira, ao mesmo tempo que o prédio vizinho se incendiava a toda a altura. Num raio de 300 metros, devido à deslocação do ar, vários automóveis foram levantados do chão e atirados à distância, as ja-

nelas foram estilhaçadas, os telhados arrancados e muitas pessoas, projectadas contra as paredes ou lançadas no ar como bonecos.

Uma mulher que apareceu a uma das janelas do edifício incendiado, com um filho nos braços e outro agarrado a ela, a gritar por socorro, na precipitação, caiu dentro da casa em chamas, sem que houvesse possibilidades de a salvar. — (F. P.).

O número de vítimas

DORTMUND, 13. — Foram identificados até agora treze cadáveres de moradores do primeiro edifício. Além destes, foram retirados dos escombros 11 feridos graves.

Sabe-se agora que viviam nos dois edifícios sinistrados 43 pessoas — (F. P.).

Mais mortos

DORTMUND, 13. — Ao meio-dia, cifrava-se em 32 mortos e 8 feridos o número de vítimas da explosão. Sucumbiram aos ferimentos três das pessoas retiradas dos escombros ainda com vida. — (F. P.).



O almirante Sarmiento Rodrigues (à esquerda), acompanhado pelo dr. Mário Madeira, à sua chegada ao aeroporto

As futuras relações com os novos Estados de Africa poderão fazer-se com harmonia

— segundo afirmou
o almirante Sarmiento Rodrigues
ao regressar de Luanda

No avião dos T. A. P., vindo de Luanda, chegou esta manhã a Lisboa o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, que presidiu à delegação portuguesa que tomou parte na reunião da Comissão Consultiva Africana, recentemente criada pela Or-

ganização Internacional do Trabalho, cujas sessões se realizaram naquela cidade.

Com o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, veio, também, o sr. dr. Mário Madeira, do Ministério das Corporações, que fez parte da referida delegação.

A sua chegada, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues declarou:

— Regressamos desta missão muito satisfeitos pelos resultados que se alcançaram. A primeira reunião da Comissão Consultiva Africana,

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

oitto das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

Visado pela
Comissão de Censura

NA COMITIVA EISENHOWER

por A. DE SECONZAC

Rigoroso exclusivo em
Portugal para o

Diário de Lisboa

dos presidentes, recebidos com uma calorosa manifestação de simpatia.

Uma imponente recepção oferecida pelo presidente Prasad

Na multidão destacavam-se os uniformes brilhantes dos oficiais e os saris coloridos das mulheres. Logo que foi anunciada a chegada, os diplomatas, convidados em grande número, foram ao encontro dos presidentes. A guarda de honra era

(Continua na 14.ª página)



Este grupo de crianças sorridentes foi hoje contemplado com um bode, no Instituto de Odiveiras, na presença da esposa do Chefe do Estado. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O BURGO ENSIMESMADO

O Porto tem fama de não ser campo propício às especulações filosóficas, poéticas e artísticas. As transacções comerciais, de panos, adubos, ferro... — são mais rendosas. E são. Em toda a parte. E' que o Porto tem a fama; outros têm o proveito. Soares dos Reis e Teixeira Lopes, a Suggia, Almeida Garrett, parecem dizer-nos que o terreno não é tão sáfaro como se diz e as más linguas apregoam. Nesse burgo, alcandorado nas ribas do Douro, ensimesmado e orgulhoso de si, do seu trabalho e das suas possibilidades, tem florescido poesia como a do António Nobre, filosofia como a de Sampaio Bruno, a arrastar-se da padaria paterna para a Praça Nova, discutindo os problemas do Universo. E sobre todos pairando a sombra tutelar do portuense Guerra Junqueiro, embora no Porto não tenha nascido nem morrido... Pois a capital do Norte, onde os problemas são tomados a sério e encarados de frente, sejam eles o bacalhau ou a pintura, vai construir um Palácio das Artes. Ontem inaugurava-se a VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes. Presidiu o reitor da Universidade, dr. Amandio Tavares, e o interesse do certame é grande. Pois ontem também se efectuou a reunião para decidir da construção do teatro não comercial. Não comercial, repetimos, que a arte não tem preço e deve ser levada até o povo. Houve debate e foi aprovada a construção do edifício com condições técnicas para teatro, cinema, musica e actividades clássicas e culturais. Foi também aprovada uma comissão para estudar a realização do empreendimento.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NOS rochedos que bordam o mar da Ericeira estava ontem o sr. Vitor Maria Carapetado. Fiscal dos Serviços Hidráulicos, andava em serviço, mas olhando a beleza do mar não sentia o perigo que tinha de baixo dos pés. A rocha desprendeu-se e o sr. Carapetado caiu ao desamparo nas arestas vivas da pedra. Socorrido, veio numa ambulância para o Hospital de S. José.

* Tinha dois anos apenas o filho do sr. Francisco Reloas, do Lobito. Confiado a um garotito indígena andavam os dois a brincar com o elevador. Metendo o pequenito no elevador, o indígena subia as escadas e carregava no botão para fazer subir o engenho. Mas a porta não estava fechada, e a criança ao sentir o elevador em andamento, assustou-se, ia para sair e foi esmagada contra a parede.

* A Cooperativa «A Padaria do Povo» homenageou os seus dedicados dirigentes dr. Alberto de Araújo, Rafael Nuno Kluff de Carvalho Ribeiro e Serafim Esteves. Houve sessão com discursos e acto de variedades, terminando com um baile.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. dr. J. B. Ferreira da Fonseca, embaixador de Portugal na Haia; e tenente Joaquim de Santana Carvalho, antigo 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito. * O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. embaixador de Portugal em Pretória. * O Instituto de Socorros a Náufragos vai conceder subsídios às famílias das vítimas do naufrágio do «Arrogante», no total de 10.500\$00. * Esteve em Fátima o sr. ministro do Interior, acompanhado de sua esposa. Visitou a capelinha e orou por alguns momentos, após o que regressou à capital. * O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engs. Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e Ferreira da Cunha, director dos Edifícios de Lisboa, visitou ontem, demoradamente, o Museu de Arte Contemporânea, onde foi recebido pelo seu director. A visita daquele membro do Governo teve por objectivo ajuizar das melhorias a realizar nas instalações.

UMA OCTOGENÁRIA

fala sobre «Natureza e Fruta»

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, a professora sr. D. Lucinda Correia Barata da Cruz, que já cumpriu mais de oitenta anos, fará uma conferência sobre «Natureza e Frutas».

JOGOS FLORAIS

do Ateneu Ferroviário

A direcção do Ateneu Ferroviário, decidiu prolongar o prazo de entrega de trabalhos, destinados aos Jogos Florais, até às 24 horas de terça-feira, por motivo do S. N. I. ter contribuído para a valorização dos prémios.

O regresso a Lisboa do almirante Sarmiento Rodrigues

(Continuação da página anterior)

da Repartição Internacional do Trabalho teve a participação de representantes governamentais, patronais e trabalhadores de quase todos os novos países independentes de Africa ao sul do Saharã. O espírito de cordialidade que caracterizou os trabalhos, dá-nos esperança de que as relações futuras com os novos Estados poderão fazer-se de uma maneira harmoniosa e prudente, como de resto convém.

Referindo-se, depois, ao ambiente em que decorreram os trabalhos, disse:

— Estou convencido de que os bons resultados obtidos, se devem, em grande parte, ao acolhimento reservado aos nossos ilustres hóspedes pelas autoridades e populações de Luanda.

E deve-se, também, à vigilância constante, à firme orientação que foi imprimida aos trabalhos pelo ilustre subdirector do «Bureau» Internacional do Trabalho, dr. Wildfreed, e, sobretudo, pela actuação do presidente dos trabalhos, dr. Luís Inácio Pinto, antigo ministro do Daomé e representante daquele país na Comissão de Luanda. O dr. Inácio Pinto orgulha-se da sua ascendência portuguesa e a sua voz autorizada pode imprimir às reuniões um espírito de cordialidade e harmonia.

A terminar, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues afirmou a sua esperança de que a Comissão Consultiva Africana possa influenciar as relações futuras entre os novos Estados de Africa, «pelo exemplo vivo que todos presenciaram ao contemplar o desenvolvimento e harmonia social de Luanda».

E disse:

— Tivemos a satisfação de ouvir, da maior parte dos delegados estrangeiros que nos visitaram, palavras de louvor à nossa actuação e, ainda a declaração de que Luanda, Angola, o Ultramar português, a Nação portuguesa, poderiam constituir um exemplo de como poderia estruturar-se, pacificamente, harmoniosamente, a Africa de amanhã.

No Aeroporto compareceram, a apresentar cumprimentos, os srs. dr. Nuno Ferreira, representando o ministro do Ultramar, e dr. Luís Candido Taveira, director dos C. T. T. do Ministério do Ultramar.

O POETA ITALIANO MIELE CARLO

fala amanhã

na Casa da Imprensa

Como resolver a crise de valores morais e espirituais da nossa civilização? Revalorizando a poesia e dando-lhe um lugar preponderante entre as outras artes porque ela é a expressão mais nobre do homem e aquela que se manteve mais pura. Mas, como reconhecer um poeta? Quem é um poeta? Hoje, é necessário que a sociedade reconheça no Poeta o ser superior que ele é, e isso para sua própria honra. O poeta tem, agora, necessidade de mais tempo livre que no passado.

A sociedade deve garantir, portanto, a satisfação das suas necessidades materiais, de uma forma regular e honrosa. Como? Pela criação de um «fauteuil», expressamente para o poeta, que será a supervisão de toda a expressão das actividades humanas, uma vez que o Poeta é a alma de tudo, a ligação entre o mundo exterior e o mundo real, entre o passado e o presente, entre o indivíduo e a sociedade.

Eis alguns dos temas que o poeta italiano Miele Carlo abordará amanhã, às 18 e 15, na conferência que pronunciará na Casa da Imprensa.

Além da comunicação apresentada à IV Bial Internacional de Poesia, efectuada em Setembro em Knokke Le Zoute, a conferência de Miele Carlo incluirá ainda uma «Exortação à Cruzada da Poesia» especialmente dirigida aos poetas portugueses. Esse prefácio conclui por dizer:

«Se aprovam o que eu reclamo, peço que me deem um sinal qualquer para «legalizar» a minha voz, que é no fundo a voz de vós todos, para que a empresa que eu iniciei, não fique apenas uma bela iniciativa pessoal».

A CIDADE

Na Avenida da República rebentou uma conduta de água

Cerca das 11 horas, na Avenida da Republica, próximo do cruzamento com a Avenida Duque d'Avila, rebentou a conduta geral de água, que lançou para os ares um largo jacto e inundou a cave do prédio n.º 12. Chamados os bombeiros, compareceram elementos da 3.ª Companhia do B. S. B., sob a direcção do subchefe, Dário, que dominaram o impeto da água.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL — O tipógrafo sr. Alfredo Sebastião Silva Lopes, de 68 anos, residente na Travessa dos Arneiros, 38, 1.º, faleceu na sua residência vítima de desastre. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Dr. Augusto d'Esaguy



Dr. Augusto Esaguy

O director da revista «Imprensa Médica», sr. dr. Augusto d'Esaguy, foi recentemente eleito sócio efectivo da Sociedade de História da Medicina de Israel. Autor de numerosos trabalhos de História da Medicina, o sr. dr. Augusto d'Esaguy, que é um dos colaboradores regulares do «Diário de Lisboa», exerce actividade profissional no campo da divulgação médica, tendo publicado muitos livros e larga colaboração nas mais diversas revistas da especialidade.

SÉRIE DE LIÇÕES no I. S. de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. prof. dr. Manuel de Torres, catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid, vai dar uma série de lições, a primeira das quais amanhã, pelas onze horas, sobre «A Tábua Input-Output da economia espanhola», seguida, no dia 15, à mesma hora de outra sobre o tema «Aplicação da Tábua Input-Output a determinados problemas de economia espanhola»; a terceira, falando nos dias 16 e 17, às 11 horas, respectivamente, sobre «As tendências da ciência económica contemporânea» e «A teoria das elites».

CHOQUE ELÉCTRICO MORTAL — Quando o electricista Alberto Henriques Lameiras, de 30 anos, casado, residente na Quinta da Parreirinha, em Sacavém, trabalhava numa fábrica nesta localidade, sofreu um choque eléctrico com correntes de alta tensão. O cadáver foi conduzido numa ambulância para Instituto de Medicina Legal.

O PORTO pelo telefone

Apareceu o cadáver de mais uma vítima do temporal

PORTO, 13. — O mar vai, aos poucos, devolvendo à costa, com uma lentidão verdadeiramente enervante, os despojos humanos da tragédia ocorrida na tenebrosa noite de 6 para 7, na qual perderam a vida os tripulantes do rebocador «Marialva» e dos batelões «Cantanhede» e «Micaelense».

Agora, deu à costa um cadáver que se presume ser o de Alexandre Duarte Silva, de 47 anos, tripulante do «Cantanhede». O corpo foi arrojado a uma praia, entre Ovar e Torreira, muito próxima desta ultima, sendo depois transportado para o cemitério local.

Inauguração duma fábrica

A construção da ponte da Arrábida motivou com o desaparecimento, na margem esquerda do Douro, do edifício onde, há anos, estavam instaladas as dependências fabris da Companhia Royal Australiana de Minas. Esta empresa belga mudou, por tal razão, as suas instalações para o lugar do Padrão, em Perafita, Matosinhos.

Amanhã, às 15 horas, proceder-se-á à inauguração de um bairro operário e respectivas instalações fabris, com a presença das autoridades.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA. — As 21 e 45, — Companhia Cadjia Becker, «Santa Marta Fabril SA».

NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.

RIVOLI — As 21 e 30 — «O Primo Basílio».

COLISEU — As 21 e 30 — «História de uma freira».

BAIALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Watusi, o gigante africano».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem alibi».

S. JOAO — As 21 e 30 — Concerto de piano e violoncelo.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A mosca».

OLIMPIA — As 15 e 21 — «A dois passos da força».



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI

IVY RODAN

voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos

JANINE MONIS

A ADMIRAVEL INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA
e «BAILADOS PORTUGUESES», de FERNANDO LIMA
(Maiores de 17 anos)

CIGARROS SEM NICOTINA

SANO

Fabricado com tabaco 100% puro, mas desnicotizado

SANO

É recomendado pela Ex.^{ma} classe Médica aos fumadores sensíveis à nicotina

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

TEATROS E CINEMAS

«Amor de D. Perlimplim» e «12 homens fechados», no Teatro da Trindade



Figuras da peça «12 homens fechados», vistas por Fernando Bento

Com «A espera de Godot», no final da temporada passada, Ribeirinho fizera-nos como que uma promessa a que «Lucy Crown», no princípio desta época, de maneira nenhuma respondeu. O programa afixado agora no Trindade parecia que nos levaria mais próximo do caminho prometido, mas de novo nos afastamos. Este caminho falava-nos do mais representativo teatro moderno e de toda uma evolução do teatro contemporâneo que é preciso fazer desfilar ante os espectadores cada vez mais atentos que o nosso teatro começa a gozar.

O espectáculo de ontem principiava com «Amor de D. Perlimplim» com Belisa no seu jardim», de F. G. Lorca, numa tradução de Eugénio de Andrade. Sem ter a respiração de umas «Bodas de sangue» ou de uma «Yerma», esta deliciosa peça de Lorca encanta-nos pela frescura do seu lirismo e a sensualidade do seu clima erótico. «Aleluia erótica», lhe chamou o autor. Mas a nossos olhos apareceu uma peça desfigurada, com um falseamento total das intenções.

Ribeirinho transformou este quadro sanguíneo numa tela de tons leves e despreocupados e aproximou-nos mais do rococó francês ou de uma Espanha de Alarcón, do que do clima ideal pedido pelo autor do «Romancero gitano». Perlimplim perdeu a sua bela dignidade e transformou-se num pequeno bobo, de tal modo caricatural é a caracterização de Ribeirinho. A peça, que num excesso de despropósito cuidado plástico e sonoro já

perdera o clima, acaba também por perder o sentido, pois a acção final de Perlimplim, se torna inverosímil por parte de um homem coberto de ridículo. Os restantes intérpretes, Carmen Dolores, em Belisa, Josefina Silva, em Marcolfa, Lucia Mariani, em mãe de Belisa, e Flórcia Queirós e João Lourenço, nos Duendes, integram-se neste mesmo ritmo articulado, e não contribuem também para a sensação de homogeneidade que devia transpirar da peça. Carmem Dolores, loura qual uma Ofélia, não consegue dar-nos o temperamento quente da sua Belisa, que tem de ser uma cópia da «Casada infiel», do «Romancero gitano».

A terminar, lamentamos apenas que se não tenham seguido as simples e inocentes rubricas de Lorca, que, elas próprias, são já uma directriz ampla para o encontro com o espírito do autor. Desta vez, Ribeirinho pecou por excesso de imaginação.

O estilo caricatural tão caro a Ribeirinho encontrou melhor campo na peça em 1 acto de Reginald Rose «12 homens fechados», que serviu de base ao filme de Sidney Lumet.

Se a própria peça, com o seu estilo palavroso, com a sua problemática fácil, com uma perfeição de processos demasiado transparentes, não é uma digna companheira de «D. Perlimplim», deu-nos pelo menos a possibilidade de assistir a uma malabarística direcção de Ribeirinho e a uma interpretação correcta, se nos esquecermos da criação.

ção ideal dos «12 homens em fúria», do filme, encabeçadas por Henry Fonda.

Ribeirinho foi aqui o primeiro a encontrar o seu estilo. Rogério Paulo, às vezes demasiado dramático, nem sempre nos conseguiu dar a sensação do homem consciencioso e lucido que é o seu personagem. Certas réplicas que deviam ser amadurecidas, saem demasiado rápidas e brilhantes. Fernando Gusmão foi convincente e deu-nos, talvez, a interpretação mais certa. Assis Pacheco, Canto e Castro, Armando Cortês e Armando Caldas foram perfeitamente dignos e convincentes. Os restantes actores tiveram menores oportunidades, mas não as desaproveitaram. Assim, é justo citar ainda Luís de Campos, José Amaro, Mário Santos e Mário Pereira.

A peça põe-nos, como já com extrema periferia Cayatte o fizera em «Fez-se justiça», os problemas dos jurados, da sua responsabilidade e da possibilidade de estes se libertarem do seu próprio contexto psicológico para ditarem um veredicto que se aproxime de uma justiça. Reginald Rose não fez aqui mais do que ampliar a teatralidade de um quadro que, em si mesmo, é já um jogo de teatro. De lamentar que as boas intenções nada acrescentem a uma forma de arte.

Ribeirinho estreou ontem um processo de agradecimento dos aplausos que nos parece desproporcionado. A companhia, toda a companhia, deve ser responsável pelo trabalho apresentado.

Na sala nobre do teatro, uma exposição de pintura e gravura de Nikias Skapinakis e Bartolomeu Cid. Mais uma louvável iniciativa de aproximação das artes que parece ser um desejo bem patente de Ribeirinho. Depois da música, a pintura.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Foi antecipada para quinta-feira próxima, a estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da companhia Laura Alves, com a peça «Gata em telhado de zinco quente».
- Consta que o actor Henrique Santana foi convidado para fazer parte do elenco do Teatro ABC.
- A companhia Maria Della Costa, a actuar no Capitólio, vai repor a peça «Moral em concordância», um dos grandes êxitos, da sua primeira estadia entre nós.
- Amanhã, no programa teatral da TV, toma parte a actriz Maria Lalande, desempenhando uma das figuras da peça «Alaia Garcia», de Machado de Assis.
- Os actores Solnado e Max, são os autores da música de um fado que será cantado na nova revista «Acerta o passo», que será estreada no Teatro ABC.
- O Teatro das Comédias da Emissora vai retransmitir a peça «O sino», original de Figueiredo de Barros.

No Monumental

Nova temporada da Companhia Cacilda Becker em Lisboa

Depois de uma digressão pela província a companhia de Cacilda Becker volta a Lisboa para apresentar, no Monumental, uma curta temporada, em que apresentará novas peças do seu repertório. No dia 17, Cacilda Becker apre-

(Continua na pág. seguinte)

Famosos artistas

e revelações sensacionais na Grande Noite do Fado

Na próxima quarta-feira, realiza-se no Coliseu dos Recreios, a Grande Noite do Fado, que todos os anos se realiza em Dezembro, por iniciativa da Casa da Imprensa e constitui já uma das tradições de Lisboa. Em anos anteriores, a vasta lotação daquela grande e prestigiosa casa de espectáculos tem-se esgotado com enorme rapidez. Houve até um ano em que a lotação se esgotou completamente em duas horas apenas.

Os bairros de Lisboa, pela fresca e aliciante voz dos seus jovens representantes, enviados pelas colectividades populares de maior renome, tomarão parte num despiques fadista da mais genuína autenticidade, para a disputa de uma taça monumental que lhes será atribuída pelo próprio público e entregue, no final do espectáculo, por uma das nossas maiores vedetas. Esse troféu denomina-se «Taça Imprensa» sendo oferta da Casa da Imprensa que, todos os anos, promove este espectáculo.

Os restaurantes típicos, muitos deles internacionalmente afamados, enviarão os seus representantes de maior categoria, numa elegante e sensacional competição a premiar com uma grande placa de prata a junta a outros trofeus nas paredes das suas casas. O fado de Coimbra também estará presente, desta vez com as suas melhores gargantas. O público terá ainda a presença dos nomes mais queridos e populares do Teatro, da Rádio, da Televisão e das «boites» mais elegantes; uma nova e sensacional canção, escrita especialmente por dois dos nossos melhores autores; um momento extraordinário de circo; e a animação de algumas orquestras.

As bilheteiras do Coliseu abrem já hoje, para a Grande Noite do Fado.

RATAZANAS ROUBAVAM

colheres e garfos de um café de Évora

EVORA, 13 — Quando se procedia à reparação de um colector na Rua do Raimundo, rebentado pelas últimas chuvas, foi posto a descoberto um «tesouro». Acumulavam-se ali dezenas de colheres de chá, garfos, abridores, etc., que há muito vinham faltando no Café Alentejano, onde se encontra ligado o referido colector.

Tudo leva a supor — até pelos vestígios encontrados — que, tendo sido «trabalho» das ratazanas que infestam os esgotos. Em matéria de «ninhos» tudo lhes serve, desde que seja transportável.

Verifica-se agora que eram injustas as admoestações que o proprietário do café repetidas vezes dirigia aos seus empregados. Mas quem poderia supor que as ladras fossem as ratazanas?

Presentes do Natal

Para família e amigos, a oferta mais apreciada — e mais útil, económica e saborosa — é a do Café d'A Maralzinha (e Chá, Chocolate, Leite-creme, pudins, etc.).

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
RUA BARROS QUEIROZ, 28
LISBOA-2
AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
(Frente à Igreja)
LISBOA-5

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

Para dar relevo excepcional à inauguração da temporada que festeja os seus 25 anos, o Círculo de Cultura Musical empregou o importante subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian na apresentação da Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do maestro Rudolf Kempe. E o S. Carlos, completamente cheio, revestiu-se das suas melhores galas, o que registamos com vivo prazer e com sentida mágoa: prazer, por termos definitivamente assegurado o prosseguimento de uma existência que foi brilhantíssima, antes de entrar em crise; mágoa, pelo desaparecimento de Elisa de Sousa Pedrosa, fundadora do Círculo, ao qual votou uma dedicação constante.

O concerto foi pouco mais ou menos o que era de esperar. A esplendida Orquestra de Bamberg já nos visitara por mais de uma vez; o maestro Rudolf Kempe é que era novo para nós. É uma batuta muito segura, um intérprete com certeza muito entendido, um temperamento em que o equilíbrio parece facilmente assegurado. O programa era banal — como banal foi o 1.º concerto em que ouvimos a Orquestra de Bamberg, no Tivoli, há uns quantos anos, mas, com surpresa nossa, galvanizando-nos quase desde os primeiros compassos. Ontem, não teríamos que perder a serenidade, nem na abertura do «Oberon», de Weber, nem com a «Sinfonia n.º 93», em ré maior, de Haydn (a 1.ª das Sinfonias de Londres, e a partitura menos conhecida do concerto), nem sequer com os conhecidos números do «Pássaro de fogo», de Stravinsky, apesar do prazer sempre raro que é ouvir em toda a sua plenitude os fastos stravinskianos no seu período francamente russo. A «Sétima», de Beethoven foi, mais uma vez, a grande prova do fértil encontro entre classicismo e romantismo, trabalhada a fundo, em todos os seus pormenores, beethovenianamente arrebatadores o «scherzo» e o final.

FRANCINE BENOIT

Teatros Los Estudantes da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 13 — Foram eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes da Teatros dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Prof. dr. Paulo Quintela, presidente; Manuel Ruivo Martins e D. Maria Helena Saiago. **Direcção** — António Monteiro Taborda, presidente; Manuel dos Santos, Machado, Alexandre Gonçalves da Rocha, D. Maria Fernanda Afonso Dias, Adriano Antero da Cruz (Minas), D. Isabel Ivone Aragão e Fernando Serra Lourinho. **Conselho fiscal** — Francisco Pires Quintela, presidente; D. Maria da Piedade Garcia e Manuel Ventura Adrega. **Conselho cultural** — D. Maria Manuela Nobre Gouveia, dr.ª D. Maria Luísa Amorim e dr. Mário Vilaça.

LUSO

1 Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
e (até de madrugada) cantam:
o cantor, ANGELO
FERNANDES —
Constança Nunes —
Florinda Maria

Joaquim Silveirinha — Florinda Maria — Amélia Susana e o «A's da Boa Disposição», João Viana («Vianinha»). Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para mudança de ramo a «DARBEL», Avenida Guerra Junqueiro, 15-A, liquida toda a sua existência de artigos para Homem e Senhora da sua secção de vendas ao público, tudo por preços abaixo do custo.

Participa aos seus clientes revendedores que continua com a sua fábrica de confecções na mesma avenida n.º 8-A, telefone 728800.

Sensacional!

25.000\$ DE BRINDES

- 1 Televisor VARIA
- 1 Rádio ULTRAVOX mod. SN3
- 1 Rádio ULTRAVOX mod. SN8
- 1 Misturador de sumos MAGIC FRULL
- 1 Vincador de calças (eléctrico)
- 1 Moinho de café
- 1 Máquina OLLIVETTI Lettera 22
- 1 Panela de Pressão MINCHIN
- 2 Letras de ouro para carteira
- 2000 Canetas esferográficas SCRIPTO
- 6 Emblemas desportivos c/ pedras preciosas

Qualquer destes prémios pode ser seu se comprar o Cromo-Brinde.

MANDE AS BOAS-FESTAS nos cromos que dão BRINDES

DENTRO DE DIAS NAS PAPELARIAS DA BAIXA

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
ADULTOS M/17 ANOS

4 ÚNICOS DIAS

As 21.45 h



PAIÃO
João Villaret

ALMA FLORA — MARIA PAULA — ARTUR SEMEDO — JOAQUIM MIRANDA — MARIA LAURENT

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
ADULTOS M/17 ANOS

A's 21.45 h.

RIR!

3 HORAS A RIR...

COM A FARSA
A MALA
DA
BERNARDETTE

IRENE
SANTANA
e **HENRIQUE**
nos principais
papeis



NO MONUMENTAL 5.ª-FEIRA
ESTREIA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO CACILDA BECKER

UMA PEÇA INÉDITA

SANTA MARTA FABRIL S/A.

de Abílio Pereira de Almeida
(ADULTOS M/17 ANOS)

5.ª-FEIRA
ESTREIA

VASCO MORGADO apresenta

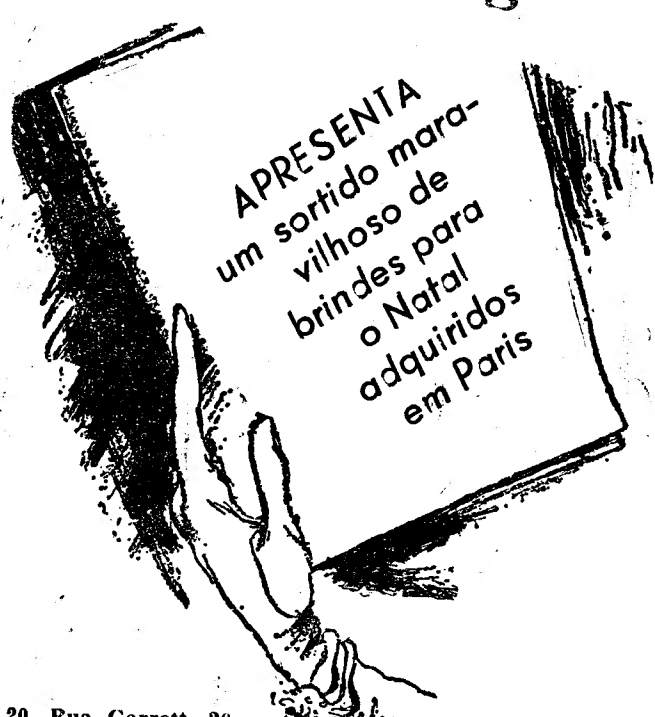
TEATRO CACILDA BECKER

UMA PEÇA INÉDITA

SANTA MARTA FABRIL S/A.

de Abílio Pereira de Almeida
(ADULTOS M/17 ANOS)

Ao Ultimo Figurino



APRESENTA
um sortido mara-
vilhoso de
brindes para
o Natal
adquiridos
em Paris

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

MAIORES DE 17 ANOS ABERTO TODA A NOITE



Do Fado

RESTAURANTE — «BOITE» — FADOS

APRESENTA COM GRANDE ÊXITO
A VEDETA, DA CANÇÃO ESPANHOLA

SOLEDAD MONTERO

FADOS por ISAURA GONÇALVES — ANTÓNIO PIRES — CECILIA DE JESUS, acompanhados por — DANIEL DE FREITAS e MIGUEL SILVA

CONJUNTO MARQUES DIAS com VICTOR BONJOUR ao piano
— ZECA, VELEZ e o vocalista ARLINDO DE SOUSA
JANTARES A PARTIR DAS 20 HORAS

A B C

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 366745 — M/ 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL
apresenta
AS 20.30 E AS 22.45

**DELÍRIO
EM LISBOA**

UMA FABRICA DE GARGA-
LHADAS COM UM GRANDE
ELENCO

CARMEN DE LÍRIO
AIDA BAPTISTA * BERTA
LORAN * JOSÉ VIANA *



RAUL SOL-
NADO *
CARLOS
COELHO, no
compère *
* MAX *
HELENA
TAVARES e
com HOR-
TENSE LUZ

RAUL SOL-
NADO *
CARLOS
COELHO, no
compère *
* MAX *
HELENA
TAVARES e
com HOR-
TENSE LUZ

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Filhos
T. 31997

Para M/12 anos

AMANHÃ, às 21,30

**GRANDIOSO
FESTIVAL
COMEMORATIVO**

DO
10.º ANIVERSÁRIO

DO CONJUNTO RADIO PUBLI-
CITARIO E ARTÍSTICO

VOZES DE PORTUGAL

Colossal espectáculo

com
200 — ARTISTAS — 200
ORFEÃO DO BENFICA
3 — ORQUESTRAS — 3
2—RANCHOS TÍPICOS—2

FABULOSO PROGRAMA

Um espectáculo do povo
e para o povo

BILHETES A VENDA

Teatro Capitólio

SANDRO apresenta

Maria Della Costa

numa deliciosa sátira á gente
«chica»

«Sociedade em pijama»

Hoje, «Soirée» às 21.45

Espectáculo, para m/17 anos

Amanhã descanço da companhia

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

senta «Sata Maria Fabril S/A», de Abílio Pereira de Almeida, estreia há alguns dias no Porto. Além desta peça, veremos «A porca», de Ariano Suassuna, «Os perigos da pureza», de Hugh Mills, «A dama das camélias», de Alexandre Dumas.

Da companhia fazem parte os actores Cacilda Becker, Cleyde Yaconis, Célia Helena, Kleber Macedo, Norma Greco, Benedito Corsi, Fredi Kileman, Luís Tito, Paulo Rangel, Raul Cortês, Rubens Teixeira, Stenio Garcia e Walmor Chagas.

«Duelo ao Sol»

na sessão clássica do Império

Mais uma obra-prima vai desaparecer condenada pelo acordo internacional que obriga á destruição dos filmes que atingiram o fim do exclusivo da sua exploração. Assim acontecerá á grande obra de King Vidor, «Duelo ao Sol», que reúne os nomes de Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore e Walter Huston.

«Duelo ao Sol» é um padrão monumental da obra do consagrado produtor David O. Selznick e a beleza selvagem do seu «technicolor» marcou um capítulo na história do cinema a cores.

Em pleno triunfo, com casas cheias e platéas entusiásticas, retira-se a jovem, moderna e renovadora Companhia de Circo que conquistou o povo lisboeta. Veremos hoje, pela ultima vez, «The Olympic's», no seu salto da morte, os Hermanos Mendez, nos seus «gags» alucinantes, Alan MacCoy, nas suas proezas de herói do Texas, a «Troupe», Bamby, nas suas pirâmides humanas. A Companhia, consagrada pelos aplausos entusiásticos do publico, deixa Portugal para prosseguir a sua carreira apoteótica.

**SAPATARIA
OR ON**

Sempre as ultimas criações
desde
280\$00
RUA GARRETT, 42

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45—(17 anos)—(O Teatro está aquecido)
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Sábado, às 16 horas, tarde popular a preços reduzidos

TRINDADE-T.N.P. O Teatro está aquecido
Hoje, às 21.30 (17 anos)

FRANCISCO RIBEIRO APRESENTA DOIS GRANDES
ÊXITOS

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

**AMOR DE D. PERLIMPLIM
COM BELISA NO SEU JARDIM**

de GARCIA LORCA—Tradução de EUGENIO DE ANDRADE

**12 HOMENS
FECHADOS**

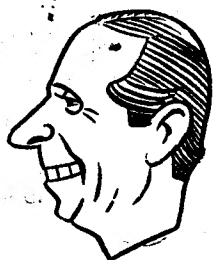
de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
com: CARMEN DOLORES, ROGERIO PAULO, ASSIS PACHECO,
JOSEFINA SILVA, RIBEIRINHO, F. GUSMÃO, C. FERREIRA,
C. CASTRO, A. CORTEZ

SOUZA

APRESENTA AS MAIS RECENTES NOVIDADES
PARA

BRINDES DO NATAL

Rua Garrett, 76-78 — Lisboa Tel. 29101/33439



ANTÓNIO SILVA

NO MARIA VITORIA

EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

A MAIS ALEGRE E POPULAR
DE TODAS AS REVISTAS APRE-
SENTADAS E DIRIGIDAS POR

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

SALVADOR

ADULTOS — M/ 17 ANOS

TUDO NA LUA

com BIBI FERREIRA - ANTÓNIO SILVA - BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA
MARIA DOMINGAS e MARIA JOSÉ DA GUIA

BARROSO LOPES

*Adultos
maiores
17 anos

TELEFONE 26037

NO
VARIEDADESHOJE
mais um
DomingoEM 2 SESSÕES
AS 20.30 E 22.45 HORAS

O EXITO

de que Lisboa inteira fala!!!

COM

Hermínia - Costinha

Colé - Lillian e Núria

E AINDA: Luisa Durão, Maria Adelina, Anita Guerreiro, Maria Pazo e Domingos Marques

triunfal! EM QUE GIUSEPPE
BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM:

ISTO É DELAS

A melhor revista
popular do ano, pela maior
companhia de todos os tempos!!!

UMA PEGA 6\$50!

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO

NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOSEm ALBERGARIA DOS DOZE
«DIÁRIO DE LISBOA» e vendi-
do por D. MARIA GONÇALVES.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

Telefone 27172

O PRIMO BASILIO

com Aura Abranches, António Vilar
e Danik Patisson

EDEN

Telefone 20768

O TERROR DOS BARBARIOS

com Steve Reeves e Chelo Alonso
A invasão do império romano pelos
Barbários.

ALVALADE

Telefone 763080

O PRIMO BASILIO

com António Vilar e Danik Patisson

ODEON

Telefone 26283

CUIDADO COM O AMOR

Alegria — Amor e lindas canções

RETELO

Telefone 610375

GATA EM TELHADO DE ZINCO
QUENTE

com Elizabeth Taylor

ROYAL

Telefone 845037

UMA SOMBRA
NA SUA VIDA

SATELITE NO CÉU

TIVOLI

Telefone 50595

O CÉU POR TESTEMUNHA

com Bing Crosby, Debbie Reynolds
e Robert Wagner

POLITEAMA

Telefone 26305

O PRIMO BASILIO

com António Vilar, Danik Patisson,
Cecília Guimarães, João Villaret, Ribe-
rinho, Paiva Raposo, etc.
Totalvisión Adultos (M/17 anos)

CONDES

Telefone 22522

RUMO, TÓQUIO

com Glenn Ford e Ernest Borgnine

AVIS

Telefone 47163

O TERROR DOS BARBARIOS

com Steve Reeves e Chelo Alonso

GERRASSE

Telefone 20917

O CRIME DA 10.ª AVENIDA

OS OLHOS
DA TESTEMUNHA

A DAMA VALENTE

IMPERIO

Telefone 55134/5

UM LUGAR NA
ALTA RODAc/ Simone Signoret e Laurence Harvey
Realização de Jack Clayton

SAO JORGE

Balcão 54154
Plateia 54152

SOFIRA

Lotações esgotadas com o melhor fil-
me policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA

Telefone 727778

AGENTE SECRETO N.º 1

com Charles Vanel e Lella Darvi

MONUMENTAL

Telefone 55131

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

Em complemento: «O grande Canion»

Hoje 3 espectáculos

e 2.ª balcão

CINEMA
IDEAL

Telefone 24194

O SANTO NO RINGUE

OS DEZ
MANDAMENTOS

21.00 (M/17 anos) c/ Charlton Heston

AMANHÃ, AS 9 E MEIA DA NOITE

TIVOLI

Surpreendente acontecimento na vida artística
da capitalLUA
DE
mel

2 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO

ANTÓNIO e LUDMILLA TCHERINA

Numa película fascinante em que o romance e o
ballet atingem o máximo de extraordinário fulgor
Prémio do Festival de Cannes

Realização admirável de

MICHAEL POWELL

— o director de «Os Sapatinhos Vermelhos»

Grande criação de

ANTHONY STEEL

Technicolor
TechniramaExclusivo
ASTORIA FILMES

— ADULTOS —

FILMES CASTELLO LOPES

tem o prazer de anunciar que

VEM AÍ
SENSACIONAL!O MAIOR
CIRCO
DO MUNDO

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

— THE BIG CIRCUS —

O MAIS BELO E FABULOSO
ESPECTÁCULO PARA A MAIS
BELA QUADRA DO ANO!!

— PARA TODOS —

3 tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste do continente.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 7°; Coimbra, 3°; Lisboa e Faro, 9°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°7; na água do mar, 13°6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°0; mínima, 8°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°9; mínima, 10°7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Pequeno agravamento do estado do tempo durante o dia de amanhã. Céu limpo, tornando-se gradualmente muito nublado durante o dia de amanhã. Vento Nordeste fraco rondando para Sudoeste, e aumentando de velocidade, especialmente no Norte, durante a noite e madrugada. Possibilidade de chuva e chuvisco, nas regiões a norte do sistema Montejunto-Estrela, durante a madrugada e manhã de amanhã. Pequena subida de temperatura.



FESTAS DO NATAL

A esposa do Chefe do Estado

esteve no Instituto de Oliveiras onde foi distribuído um bodo a setenta e três crianças pobres

As alunas do Instituto de Oliveiras dedicaram o dia de hoje a uma simpática festa de Natal dedicada às crianças pobres da freguesia de Oliveiras. Setenta e três crianças beneficiaram da acção das Conferências de S. Vicente de Paulo do Instituto, que promoveu um bodo e vestiu 50 meninas e 23 rapazes. A tarde, e com a presença da esposa do Chefe do Estado e do ministro do Exército, realizou-se uma distribuição de brinquedos e uma recita, com a apresentação de uma peça evocativa do nascimento do Menino.

A firma Braz & Braz dedicou uma festa aos filhos do seu pessoal

Na Casa das Beiras, o Grupo Recreativo Braz & Braz, levou a efeito, esta tarde, uma animada e simpática festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal daquela conhecida firma.

Além dos seus 350 empregados, estiveram presentes os patrões da casa Braz & Braz, srs. António Alves Braz, D. Irene Braz e António Marques Braz e esposa.

O festival abriu, às 15 e 30, com uma mensagem de saudação, proferida pelo sr. Delfim Borges Ribeiro, presidente do Grupo Recreativo. Depois, no palco, exibiram-se, durante uma hora, os palhaços José & Ermilina, a que se seguiu um lanche a todos os presentes, abrilhantado pelo conjunto musical «Estrela de Ouro», após o que se realizou um acto de variedades, com os artistas Humberta Cristina, Helena Maria e o Conjunto «Sem Nome».

Por fim, o momento ambicionado por toda a petizada: distribuição, pelo «pai Natal», a 50 crianças, de abundantes conjuntos de brinquedos, suspensos da tradicional árvore, oferecidos, como o lanche, pelos patrões da mesma firma.

Distribuição de enxovais na Escola Comercial do Barreiro

BARREIRO, 13. — Sob a presidência do eng.º José Alfredo Garcia, presidente do Município e com a assistência de muitas outras entidades civis e militares, realizou-se na Escola Comercial e Indus-

A «Semana da Mãe»

Oito famílias numerosas receberam prémios em dinheiro

A «Semana da mãe», iniciada na quarta-feira, terminará amanhã com várias cerimónias a realizar em Coimbra. Esta tarde, porém, efectuou-se um dos seus actos mais expressivos, no salão de festas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Sob a presidência do arcebispo de Lizico, e com a presença das dirigentes das «Obras das Mães» — as sr.ªs condessa de Penha Garcia, presidente; dr.ª D. Maria Guardiola e D. Alice Anjos Pinto Leite, vice-presidentes; D. Maria dos Milagres Sá e Melo Magalhães Cardoso, secretária-geral; e D. Margarida Cunha da Silveira, D. Isabel Gomes da Costa e D. Manuela de Sousa, vogais — foram entregues, às 15 e 30, prémios, em dinheiro, às seguintes oito famílias mais numerosas, e de vida exemplar, do distrito de Lisboa:

1.º prémio — Julio da Cruz, jornalista, e Olivia Carolina dos Santos, com 13 filhos, vivos 12, concelho e freguesia da Lourinhã. Quinta do Mendes; 2.º — António Agostinho, trabalhador, e Ermelinda do Espírito Santo, com 13 filhos, vivos 12, concelho de Torres Vedras, freguesia de Ramalhal, Casal do Carvalho; 3.º — João António Rodrigues, trabalhador, e Maria da Conceição Silva, com 12 filhos, vivos 11, concelho de Mafra, freguesia de Encarnação, Galiza; 4.º — Isidoro dos Santos, banheiro, e Maria da Luz, com 11 filhos, vivos 10, concelho

de Torres Vedras, freguesia de Silveira, Casal dos Feros; 5.º — Luís Piedade Figueira, trabalhador, e Lucrecia das Dores, com 9 filhos vivos, concelho de Lisboa, freguesia de Carnide, Azinhaga dos Cerejaes; Prémio «Condessa de Rivas» — João de Deus, pegador de fios, e Maria José Brito de Deus, com 13 filhos, vivos 12, concelho de Cascais, casa n.º 2, do Património dos Pobres, Fontainhas; Prémios extraordinários de Lisboa, a Ricardo Pinto Sobreiro, funileiro ambulante, e Maria de Jesus Alves Sobreiro, com 11 filhos vivos, concelho de Lisboa, freguesia do Lumiar, Bairro da Quinta da Calçada, Rua das Violetas, 4; e a Tomás Pedroso Baptista, pintor, e Maria da Assunção Baptista, com 11 filhos vivos, concelho de Lisboa, freguesia de Alcantara, Casal do Alvito, 5.

Em seguida, a sr.ª D. Ester Garcia de Lemos proferiu uma conferência intitulada «Reflexões sobre o papel da mãe no mundo moderno», trabalho muito interessante e de actualidade. No final, vários artistas do grupo de bailados «Verde Galo», dirigidos por Francis Graça, exibiu-se em diversos numeros, com pleno agrado.

Ganhou 1.500\$00 por ter onze filhos

COIMBRA, 13. — (Pelo telefone) — As comemorações da Semana da Mãe prosseguiram hoje, às 15 de Grêmios dos Lojistas, em que fez uma palestra a sr.ª D. Arminda Caetano da Silva Sanches, seguindo-se a entrega do 3.º prémio distrital, no valor de 1.500\$00, a António Lopes, forneiro, casado com Felicidade Cortês, residente na Portela do Mondego, pais de onze filhos, dez dos quais são menores. Será feita também a distribuição de berços. Depois, efectua-se uma visita ao Sport Clube de Coselhas, onde a sr.ª D. Maria Emília Seica Santos fará uma palestra e as dirigentes da Obra das Mães procederão à entrega de prémios às raparigas operárias mais classificadas no curso para noivas, que tem funcionado no Centro de Formação Familiar.

Na segunda-feira, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional e com a assistência das autoridades civis e eclesiásticas será inaugurada a cantina escolar de Almas de Freira, em Santa Clara, mandada construir pela Câmara Municipal e que será mantida pela Obra das Mães. Assitiras, também, as sr.ªs condessa de Penha Garcia, presidente da direcção daquela Obra; D. Margarida Hintze Ribeiro, presidente da Obra das Cantinas, e Maria de Albergaria Sá e Melo Magalhães Cardoso, secretária-geral.



Estes dois encantadores exemplares da minúscula raça «Chihnahna», mais pequenos que uma garrafa de «whisky» pertencentes à sr.ª D. Helena de Sousa, são concorrentes certos à 32.ª Exposição Canina Internacional

Espera-se numero «record» de concorrentes nacionais e estrangeiros à 32.ª Exposição Canina patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Está a suscitar extraordinário interesse a 32.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses promoverá em 30 e 31 de Janeiro, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas.

O programa está quase totalmente elaborado. As tardes dos dias 30 e 31 destinam-se às classificações. Na noite da segunda e ultima jornada, efectuar-se-á um animado sarau, no decorrer do qual serão distribuídos os prémios e desfilarão os premiados.

Na secretaria daquele clube, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa, estão abertas as inscrições para o importante certame canino, que marcará, por certo, pela categoria dos animais concorrentes e pela atmosfera de rara elegancia, que é timbre destas manifestações. Sobem já a algumas dezenas as adesões ali recebidas. O interesse pela exposição é, de facto, extraordinário, esperando-se que o «record» de participações seja superado, em virtude do êxito alcançado pela 31.ª edição, que pela primeira vez se realizou no amplo e moderno edificio da Junqueira. Na verdade, o pavilhão da F. I. P., coberto, aquecido e confortável, dispõe, ainda, de outras

condições que o tornam óptima-mente adequado: longas galerias em redor, com mesas onde é possível tomar chá e assistir comodamente a todas as peripécias dos festivais, restaurante permanente, locais para instalação de «stands» de produtos relacionados com a vida canina, um belo átrio para exposição de fotografias, excelente iluminação, facilidades de acesso, com parque de estacionamento de veículos próprio e carreiras constantes de eléctricos e autocarros, etc.

Espera-se que seja elevada a participação de expositores estrangeiros. Há um grande numero deles que nunca falta a estes certames, valorizando a competição e aumentando o interesse do público. Mas os mais conceituados canicultores portugueses lá estarão para oferecer animada réplica.

Visita de estudo

ao Museu Mineralógico e Geológico

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promoveu às 14 horas uma visita de estudo ao Museu Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências, em que participaram sócios, pessoas interessadas e alunos daquele estabelecimento de ensino.

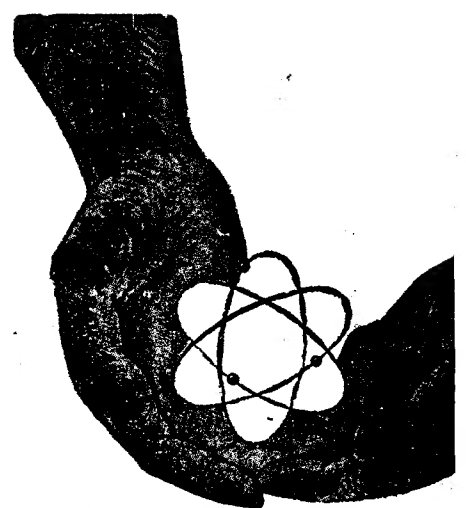
O sr. prof. dr. Torre de Assunção, presidente da referida Sociedade, orientou a visita, começando por dizer algumas palavras sobre a história do museu. Em seguida, fez comentários a minerais, rochas e fósseis que ali se encontram e aludiu aos interesses científico puro e publico das colecções.

ALVES REDOL e o seu novo romance

Na próxima terça-feira, dia 15, das 17 às 19 horas, o escritor Alves Redol autografará, na Livraria Portugal, na Rua do Carmo, o seu novo romance UMA FENDA NA MURALHA, editado pela Portugália e nesse dia posto à venda. Será uma óptima oportunidade de contacto do romancista com os seus leitores.

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jotas e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 36



NESTE SÉCULO DE GRAND COBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCA E O PETRÓLEO CONTINUA A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL PARA O PROGRESSO DA HUMANIDADE

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Dez edifícios escolares e duas avenidas inaugurados em Peniche com a presença de dois membros do Governo

ahna»,
sr.»
siaçãoeiros
boa»óptima-
galerias
é pos-
tir có-
ripécias
perma-
ção de
ionados
o átrio
fias, ex-
des de
taciona-
e car-
tricos e
vada a
estran-
nero de
s certa
ntificação
e do pu-
ituados
lá esta-
réplica.

PENICHE, 13 — (Pelo telefone). — O edifício da Escola Industrial e Comercial desta vila, já em funcionamento desde o início do ano lectivo, foi hoje inaugurado oficialmente com a presença do ministro das Obras Públicas e subsecretário de Estado da Educação Nacional. Outros edifícios escolares, destinados ao ensino primário, assim como o fornecimento de energia eléctrica a mais três lugares do concelho de Peniche, foram também inaugurados hoje, pelo governador civil de Leiria.

O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, foi festivamente recebido em Porto de Lobos, cerca das 9 e 30, pelo presidente da Câmara Municipal de Peniche, sr. António da Conceição Bento, e outras autoridades concelhias, acompanhados por mais de um milhar de pessoas. Após a apresentação de cumprimentos, formou-se uma extensa caravana de duas centenas de automóveis, que se dirigiu para o Alto da Foz, onde foram aguardados o ministro das Obras Públicas e o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Entre repetidas e entusiásticas manifestações populares, aqueles membros do Governo dirigiram-se, depois, para os Paços do Concelho de Peniche, a fim de presidirem a uma sessão de boas-vindas.

Presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ladeado pelo subsecretário da Educação, governador civil de Leiria, presidente da Câmara Municipal de Peniche, director-geral de Urbanização, eng. Sá e Melo, director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Preença, director-geral do ensino primário, dr. Gomes Belo, deputado dr. Silva Mendes, directora da Escola Industrial e Comercial de Peniche, dr. Rolanda de Barros, governador civil substituto, eng. Mário Galo, director escolar de Leiria, Bernardo Pimenta, e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, dr. Bonifácio da Silva.

Usaram da palavra o presidente do Município, que enalteceu a im-

portancia dos melhoramentos hoje inaugurados, especialmente para o progresso escolar e económico do concelho, e o ministro das Obras Públicas, para felicitar o sr. António da Conceição Bento pela obra que tem realizado e que é prova de notáveis qualidades de inteligência e dinamismo.

Encerrada a sessão, aqueles membros do Governo dirigiram-se para a Avenida Dr. Oliveira Salazar, inaugurada com o descerramento, pelo ministro das Obras Públicas, de uma placa com o nome do sr. presidente do Conselho.

A cerimónia foi abrilhantada pelas filarmónicas de Atouguia da Baleia e da Serra d'El-Rei, estando presentes muitas crianças, alunos da Escola Industrial e Comercial, corporações de bombeiros e representantes das colectividades locais.

Seguiu-se a solene inauguração do edifício escolar construído em Peniche a-dentro do Plano dos Centenários, acto a que presidiu o subsecretário de Educação. Em breves discursos, referiram-se à importância do edifício, que foi benzedo pelo rev. padre Bastos, os srs. Horácio Ribeirinho, delegado escolar; o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e o presidente do Município.

Após o descerramento, pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, da placa que dá o nome do sr. eng. José Frederico Ulrich a uma das principais artérias de Peniche, como reconhecimento pela sua acção em favor do desenvolvimento desta vila, quando foi ministro das Obras Públicas, foi celebrada missa solene na igreja de S. Pedro. Foi celebrante o rev. padre Bastos.

O ministro das Obras Públicas, o subsecretário da Educação Nacional e o governador civil de Leiria, foram depois, homenageados com um almoço de 250 talheres, no edifício da escola técnica.

No final do almoço, o ministro das Obras Públicas presidiu à inauguração do imponente edifício da Escola Industrial e Comercial de Peniche, acto que deu ocasião a grandes manifestações de entusiasmo. O novo edifício escolar tem capacidade para mil alunos. Importa em 13.000 contos, tendo a sua edificação durado dois anos.

Aqueles membros do Governo partirão, em seguida, para Lisboa. O governador civil de Leiria irá, então, presidir à inauguração de novos edifícios escolares em Ferrel, Geraldês, Estrada, Bufarda, Casais Brancos, Casais de Mestre Mendes, Reinaldes, Casal da Vala, Bolhos, e do fornecimento de energia eléctrica aos lugares de Ferrel, Casais Brancos e Reinaldes.



As campas dos bombeiros falecidos ficaram juncadas de flores

O 49.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Encerraram-se esta manhã as comemorações do 49.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Às 10 horas, uma deputação, chefiada pelo 1.º

comandante daquela corporação, sr. Egas Pereira, efectuou uma romagem aos cemitérios, a fim de prestar homenagem à memória dos Bombeiros que ali se encontram sepultados.

Incorporadas na romagem, estiveram nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres algumas dezenas de pessoas e uma formatura de bombeiros que prestou aos camaradas mortos as devidas honras.

Jaime Cortesão

na Casa do Algarve

O eminente historiador dr. Jaime Cortesão, nosso prezado colaborador, faz na quinta-feira, às 21.30, na Casa do Algarve, como anunciámos, uma conferência, sob o tema «O Infante D. Henrique, o Algarve e a Comunidade Luso-Arabe de Cultura», que será presidida pelo sr. prof. Mendes Correia.

Este notável estudo do ilustre historiador é aguardado com invulgar interesse.

Inscrições para cursos

no Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, estão abertas inscrições, até ao dia 28 de Dezembro, para os cursos de Preparadoras de Análises Clínicas, Preparadoras de Anatomia Patológica, Preparadoras de Cardiologia, Auxiliares de Cardiologia, Encarregados de Camara Escura, Ajudantes Técnicos de Radiologia e Ajudantes Técnicos de Fisioterapia.

As habilitações e outras condições necessárias encontram-se afixadas na secretaria da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Em 3 linhas

Foi concluído em Lisboa um convénio postal entre os Governos espanhol e português, cujos textos a folha oficial publicou hoje.

///

Até à publicação do novo Regulamento dos Meios de Salvagem, serão considerados como regulamentos os meios de salvagem constan-

LUZ ELÉCTRICA

na freguesia de Santa Luzia

BEJA, 13. — (Pelo telefone). — O governador civil de Beja, dr. Marques Frago, presidiu hoje à inauguração da luz eléctrica na freguesia de Santa Luzia, concelho de Ourique. Ao acto assistiram os presidentes das Camaras Municipais dos concelhos vizinhos e ainda os srs. Carlos Roeder e Santos Coelho, representantes da Aliança Eléctrica, Ld., que realizou a electrificação que vai ser extensiva a todas as freguesias rurais do concelho.

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 24564

tes dos certificados passados até à data.

///

Está aberto concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor catedrático de Física da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O padre José Sampaio Ferreira foi nomeado para prestar assistência religiosa na Escola Prática de Artilharia.

///

O capitão de fragata Aníbal Barros de Almeida Graça foi nomeado comandante da fragata «Diogo Cão».

///

Foi nomeado comandante da esquadilha de submersíveis e de director do Serviço de Submersíveis o capitão de fragata Eugénio de Sequeira Araújo.

///

O professor catedrático José Luís da Silva Leitão foi nomeado director da secretaria da Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

O 1.º tenente da Armada António Sérgio Pereira Cardoso foi exonerado, a seu pedido, de membro do Conselho Técnico de Educação Física da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina da Senhora de Fátima ficou hoje na freguesia do Sagrado Coração de Jesus

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que permaneceu uma semana na freguesia de S. José, seguiu esta tarde para a paroquia do Sagrado Coração de Jesus, com o cerimonial litúrgico da praxe e procissão.

De manhã, efectuou-se a visita pastoral do sr. D. António de Campos, bispo de Febrina, a primeira daquelas freguesias, onde foi recebido pelo rev.º cónego Correia de Sá (Assesa) prior das freguesias de S. Domingos e de S. José, sacerdotes e fiéis. O prelado celebrou missa, recebendo a sagrada comunhão muitos fiéis de ambos os sexos.

De tarde, o sr. bispo de Febrina voltou ao referido templo, onde ministrou o crisma, seguindo-se a procissão com a veneranda Imagem pela Rua de S. José, até à Rua Manuel Jesus Coelho, onde se efectuou a entrega à freguesia do Coração de Jesus. O cortejo seguiu depois pela Rua Rodrigues Sampaio, Largo e Rua de Camilo Castelo Branco e Rua Alexandre Herculano, descendo a Rua de Santa Marta e entrando na paroquia, onde, com uma saudação do sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, se fez a abertura oficial da missa, seguida do Terço e missa vespertina.

Após a visita à freguesia do Sagrado Coração de Jesus, a imagem peregrina seguirá para a vizinha freguesia de São Mamede.

A assembleia geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo

Na capela das Irmãs Franciscanas de Maria, o Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo promoveu hoje a festa regulamentar da Imaculada Conceição. Presidiu o sr. arcebispo de Cizico e o vasto programa começou com missa e comunhão geral, às 9 horas, pea intensificação da fé católica, aumento da caridade entre os homens e implorar as bênçãos de Deus para a Sociedade. As 10 e 15, efectuou-se um pequeno almoço de confraternização, após o que se reuniu a assembleia geral, em que se fez a leitura dos relatórios das actividades vicentinas de algumas das Conferências, e usou da palavra o confrade prof. Leão de Carvalho, vice-presidente da Confraria de S. Luís, cujo centenário

(Continua na 14.ª página)

VOCÊ...



QUE JÁ VIU O
MELHOR FILME
POLICIAL NÃO
ROUBE AOS SEUS
AMIGOS A EMOCÃO
QUE VOCÊ
PRÓPRIO EXPERIMENTOU,
REVELANDO-LHES O Q
QUE EXISTIA NO ÍNTIMO
DESSA MULHER...

POR FAVOR
NÃO DIGA A NINGUÉM
QUEM MATOU S...

NOVAS VERAÇÕES

Em S. João da Pesqueira, foram eleitos vereadores os srs. Edmundo Amicis Rebelo e Joaquim Alberto Seixas; e substitutos os srs. João de Deus Tullha e Luís Maria Tavares.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DE MODA
dão felicidade!
Rua da Prata 857

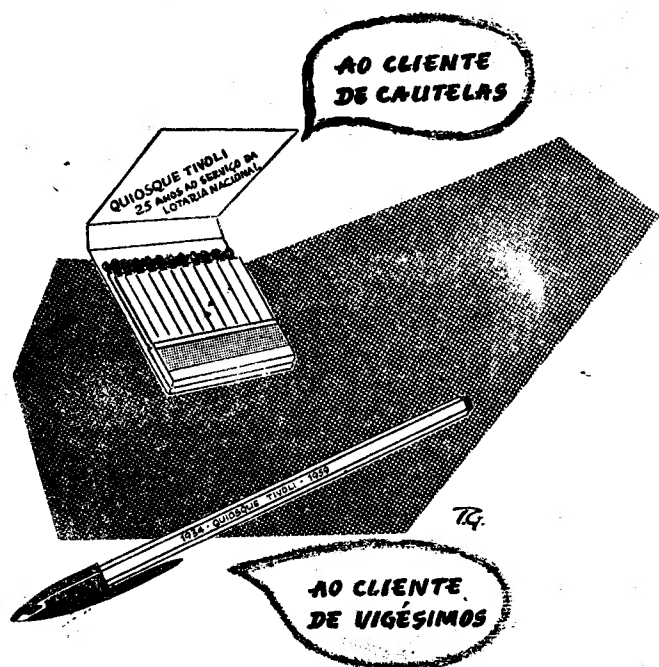
SÉCULO DE GRANDES DES-
RTAS. AS NECESSIDADES
DIAIS DE ENERGIA
NTAM GIGANTESCAMENTE.
ETRÓLEO CONTINUA A SER
OR FONTE DE SUPRIMENTO
ERGIA INDISPENSÁVEL AO
LESSO DA HUMANIDADE.

OS ÚLTIMOS 75 ANOS

Esso

NDÚSTRIA PETROLÍFERA

"Pela passagem do seu 25.º aniversário o QUIOSQUE TIVOLI oferece, pela LOTARIA DO NATAL, como brinde comemorativo



HABILITE-SE, QUANTO ANTES, AOS 12 MILHÕES, SOMA QUE O TIVOLI RESERVA PARA SI!

"WHISKY KING HENRY VIII"

AFAMADO WHISKY ESCOCÊS

Em caixas de 12-6-3 e 2 garrafas

PRÓPRIAS PARA BRINDES

Representantes

ADELINO & LOPES, LDA.

Largo da Trindade, 8 - Lisboa - Telef. 21260 e 22828

Completo sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

COMAL

AGENTE OFICIAL GOGGOMOBILL

Tem o prazer de comunicar a todos os possuidores da tão já afamada marca, que está habilitada com pessoal técnico e especializado, para o bem servir!

STAND E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Álvares Cabral, 45-B — 680160

OFICINAS — R. Almeida Brandão, 26-A — 668928

DISCOS

«PHILIPS»
ULTIMAS NOVIDADES
CASA VAPEDRONE
54 — R. da Vitória — 56



O MELHOR PRESENTE
PARA TODA A FAMÍLIA

PHILCO

É PRECISO TER VISTO UM

PHILCO

PARA SABER O QUE É UM VERDADEIRO
FRIGORÍFICO

REPRESENTANTES GERAIS:

PORTO — 117, R. Santa Catarina

LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano



SABE O QUE É P.A.C.?

É QUALQUER COISA DE MUITO
GOSTOSO!!!

UM BOLO JÁ COZIDO

UM CREME JÁ PRONTO PARA RE-
CHEAR O BOM BOLO P. A. C

ISTO É P A C!

BOLOS E CREMES P. A. C ESTÃO
SEMPRE PRONTOS PARA O SEU CHÁ!

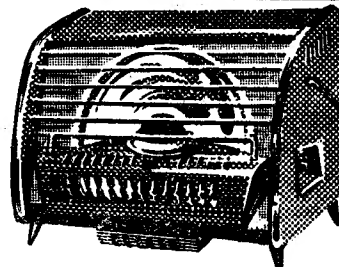
A VENDA SÓ NAS BOAS CASAS DE LISBOA

PRODUTOS DO INSTITUTO CULINARIO
IRENE VIZI

Rua de S. Bento, 275, 2.º — Tel. 662524 — LISBOA



SE DESEJA UM BOM
AQUECEDOR A PETRÓLEO
compre um —«P. E.»—



MODERNO — EFICIENTE — ECONÓMICO

HCRÁCIO ALVES, LDA.

43 — RUA AUGUSTA — 51

E EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete
corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA



CONTO DE DOMINGO

O Casal das Sardinheiras

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

N a colina sobranceira situada por detrás da risonha aldeia, distinguia-se, colorido e airoso, o casal do «Ti Joaquim». Numa das paredes, que alvejavam frescas de cal, liam-se, em maiúsculas e minúsculas, numa grafia ondulante e incerta, estas palavras que o identificavam e justamente o impunham. O Casal das Sardinheiras. Porque a sua volta, em pequenos caixotes ou ferrugentas latas, se exibiam, triunfais no seu verde-negro e no seu vermelho brilhante, as sardinheiras. Ali viviam «Ti Joaquim», sua mulher — a senhora Conceição, e duas filhas — Rosa e Mariana.

Uma nesga de terra, a coureira, servindo de base à pequenina edificação, descaía, estreitando-se, vinha tocar a margem do rio e terminar quase num ponto junto ao canal.

Envolverdo pelos caminhos que conduziã a outros lugares da freguesia, era, aquele, um ponto, que fazia dizer à senhora Conceição, do seu tugurio: «Tal como eu gosto, é só e é acompanhado». «Ti Joaquim» igualmente o achava bem situado. Quando, à noite, vinha um bocadinho até à loja, reconhecia que estava a dois passos do lugar, e até lhe faziam bem aquelas passadas para desentorpecer. A felicidade da família assentava francamente na casa que a albergava. As raparigas Rosa e Mariana, de dezoito e dezanove anos, tinham na frescura da mocidade o mais belo realce para a sua beleza. As duas moças de olhos negros e brilhantes e bem talhada figura, aproximando-se na idade, mais se aproximavam na altura e na feição, de modo que muitos as supunham gémeas. O senhor prior, ao passar diáriamente pelo casal, costumava, brincando, inquirir do «Ti Joaquim» ou da mulher: — Então as sardinheiras?

— Cá vão florindo, senhor prior — dizia a senhora Conceição, mirando os alegres.

— Não são essas. São as outras duas, as que eu baptizei.

— Ora! Não de nos ralar cada vez mais! E tia Conceição continuava: — Nem sei quem as há-de aturar... Tudo querem, tudo pedem. E' porque se usa... que fulana já tem... e sicrana vai estrear... um inferno, meu Deus!

«Ti Joaquim» sorria: — E' verdade, senhor prior, imaginam que o dinheiro cai pelo buraco do telhado.

E tia Conceição, concluindo: — Não a gente se aguenta. O que ganham no trabalho de fora, todo se lhe dá. O sustento, é o pai, já se vê. Mas nunca estão contentes.

— Muito fato é ninho de rato, e o luxo é um pecado — concluía bondosamente, ao despedir-se, o senhor prior.

— Ó «Joaquim»! Nem tu sabes o que se meteu na cabeça da Rosa! O homem olhou a mulher meio admirado e aguardou a notícia.

— Quer ir servir.

— Ah! sim? — respondeu calmamente «Ti Joaquim», sentando-se num cepo, disposto a gozar a beleza daquele domingo de Primavera.

— E sabes quem a desafiou?

— A do «Maravilhas», que já ganhou o dinheiro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

nha quinhentos mil reis. E que ela aceitasse que não fosse parva. Para serviço de fora trezentos mil reis. E para o marido, numa confidência:

— Eu deixava-a ir, que bom dinheiro é... mas quem segura a outra? Quem a cala?

«Ti Joaquim» olhou a mulher quase zangado.

— Tu estás doida! Deixá-la ir para Lisboa! Uma terra cheia de perigos! Aqui, debaixo das nossas vistas, é que elas estão bem.

— Ora... mas não passam da cepa-torta. E, lá, talvez arranjassem um futuro melhor?

— Qual futuro, mulher, qual futuro?

— Pois qual há-de ser? O casamento! Ou tu julgas que as metes a freiras?

— E' o que eu digo... Tu és mais doida do que elas. Olha para ti, também por lá andaste, e afinal, o tal futuro, onde o encontraste?

— Pois, sim... — dizia a tia Conceição, a convencer-se. — Mas a época é outra. Vê tu a do «Geada», de chapéu, até de automóvel... Olha se ela tem ficado na aldeia! O que a esperava? O mesmo que a irmã... De cabaz no braço!

— E depois? E' peso com que ela não possa? Não anda o marido todo o dia de enxada na mão?

A senhora Conceição insiste: — Pensarás como quiseses, mas, se eu adivinhasse, deixava-a ir.

— Então, deixa.

E deixou. Que a tia Conceição consultava sempre o marido, mas ao fim resolvia bem sem ele.

A Rosa, uma vez em Lisboa, foi mudando de casa, aumentando o ordenado. Quando apareceu na aldeia, era outra, dos cabelos às pontas dos dedos. Do carrapito opulento, restavam melenas existenciais. A cabeça de «maniquim», como ela dizia. Das suas unhas, cor-de-rosa e pérola, fizera garrafas sanguineas, cor da loucura e do crime.

Mais tarde, foram rareando as notícias... A mãe estranhou, presentiu. O pai, silencioso tinha a certeza...

E, por fim, tudo se sabe, ela mesma, informou. Vivia com um homem de certa idade, muito rico, mais de cem vezes milionário: que chegara da América, onde fizera fortuna, e se tornara um dos reis...

daquele país. Nada lhe faltava. «Só queria, mãe, ajudá-la. Quando me vejo nesta casa tão cheia de tudo, com tantas salas e «sofás», penso como é pequeno e velhinho o Casal das Sardinheiras. Muitas vezes me tem dito que me dão o dinheiro que eu quiser, para o aumentar e arranjar. Mas julgo que o pai não há-de gostar de lhe mexer, sempre ele foi tão agarradinho às suas coisas».

Um dia, falando com Rosa, o sr. Gomes teve uma ideia:

— Não mexas no casal. Faz ao lado uma casa para os velhos.

Encarregou então um técnico de visitar o local e estudar as possibilidades. O arquitecto Mac qualquer coisa, americano, seu amigo, visitou o casinho, e artista como era logo se prendeu à sua beleza e concebeu um plano, que expôs imediatamente ao sr. Gomes e à...

Rosa.

Numa construção rectangular, ou mesmo um perfeito quadrado, a nova habitação surgiria á volta do Casal das Sardinheiras, que mercê desta concepção, permaneceria intacto, e emoldurado, como uma joia rara em relicário de preço.

E assim se fez. Quatro paredes rasgadas por largas janelas, limitavam e protegiam o casinho. «Ti Joaquim», serenamente, sempre dócil, tudo suportou... A senhora Conceição, para evitar comentários, fez-se mais casaleira. Estavam agora sós. Pouco antes casara Mariana com um primo, trabalhador do campo, seareiro.

— Esta, sim — dizia o pai. — Arranjou o que desejei para ambas. Agora... aquela cabeça de vento... Crescia, irava-se quase.

— Tantas vergonhas... que não-de acabar mal!

— Coitada! — Desculpava-a a senhora Conceição... — E a sorte... ninguém a talha!

— Mas a vergonha, nem todos a vendem. Tu tiveste muito a culpa, tudo foram facilidades, tudo aceitaste.

— E tu?

— Então eu, também sou culpado deste luxo, deste escandaloso?! Ela muito serigaita:

— Pois não? Fui só eu!... E ele no auge da irritação, há tantos anos reprimida:

— Ah! Sim! Sou culpado, sou! E sabes qual foi a minha culpa? Foi a pena que tive de ti, quando há muitos anos, voltaste lá dessa Lisboa, e me disseste o que se passara... Gostava de ti e a ser... como dizias, podia sem me envergonhar casar contigo. De traíções ninguém se livra.

E, amarfanhando o colete, com a mão crispada:

— Mas quando te vejo contente, no meio de tudo isto!... E, agarrando-a pelo braço:

— Olha para mim! Alguma vez saí do casal? Vivo ali como sempre.

E apontava com grandes gestos, quase teatral:

— Esta palçada, estas colunas, aqui, a toda a volta, são como as grades da minha gaiola. Ah! Mas não me roubaram tudo! O Sol ainda lá entra, ainda lá chega! Toda te mudaste, e vives pra'í nesses corredores...

Um dia, falando com Rosa, o sr. Gomes teve uma ideia:

— Não mexas no casal. Faz ao lado uma casa para os velhos.

Encarregou então um técnico de visitar o local e estudar as possibilidades. O arquitecto Mac qualquer coisa, americano, seu amigo, visitou o casinho, e artista como era logo se prendeu à sua beleza e concebeu um plano, que expôs imediatamente ao sr. Gomes e à...

Rosa.

Numa construção rectangular, ou mesmo um perfeito quadrado, a nova habitação surgiria á volta do Casal das Sardinheiras, que mercê desta concepção, permaneceria intacto, e emoldurado, como uma joia rara em relicário de preço.

E assim se fez. Quatro paredes rasgadas por largas janelas, limitavam e protegiam o casinho. «Ti Joaquim», serenamente, sempre dócil, tudo suportou... A senhora Conceição, para evitar comentários, fez-se mais casaleira. Estavam agora sós. Pouco antes casara Mariana com um primo, trabalhador do campo, seareiro.

— Esta, sim — dizia o pai. — Arranjou o que desejei para ambas. Agora... aquela cabeça de vento... Crescia, irava-se quase.

— Tantas vergonhas... que não-de acabar mal!

— Coitada! — Desculpava-a a senhora Conceição... — E a sorte... ninguém a talha!

— Mas a vergonha, nem todos a vendem. Tu tiveste muito a culpa, tudo foram facilidades, tudo aceitaste.

— E tu?

— Então eu, também sou culpado deste luxo, deste escandaloso?! Ela muito serigaita:

— Pois não? Fui só eu!... E ele no auge da irritação, há tantos anos reprimida:

— Ah! Sim! Sou culpado, sou! E sabes qual foi a minha culpa? Foi a pena que tive de ti, quando há muitos anos, voltaste lá dessa Lisboa, e me disseste o que se passara... Gostava de ti e a ser... como dizias, podia sem me envergonhar casar contigo. De traíções ninguém se livra.

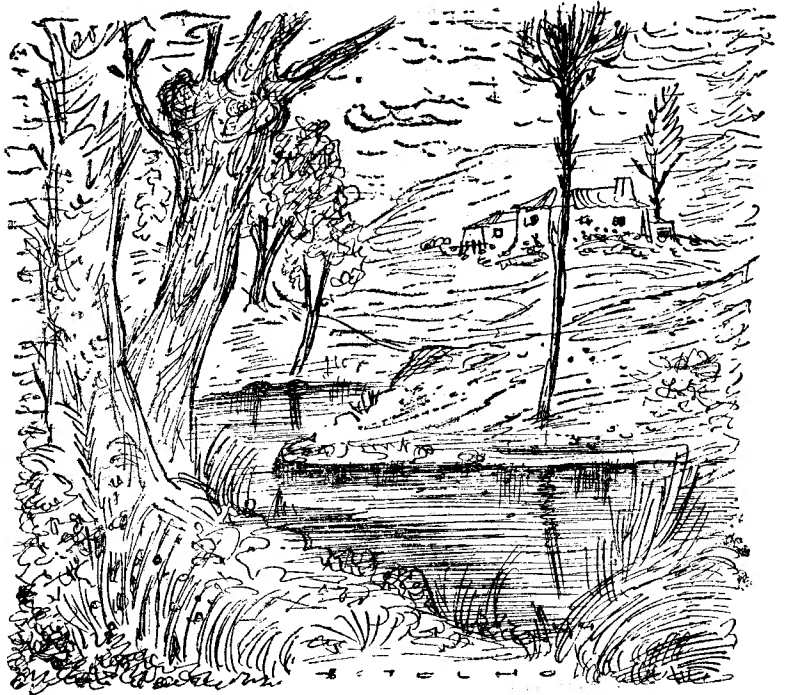
E, amarfanhando o colete, com a mão crispada:

— Mas quando te vejo contente, no meio de tudo isto!... E, agarrando-a pelo braço:

— Olha para mim! Alguma vez saí do casal? Vivo ali como sempre.

E apontava com grandes gestos, quase teatral:

— Esta palçada, estas colunas, aqui, a toda a volta, são como as grades da minha gaiola. Ah! Mas não me roubaram tudo! O Sol ainda lá entra, ainda lá chega! Toda te mudaste, e vives pra'í nesses corredores...



A tia Conceição, congestionada, abre num choro convulso:

— Quando ela aí vem, nada lhe dizes, e é a mim... só a mim... que tu... E vens mexer numa ferida... e falar-me...

E, crescendo para ele:

— Foi tal como te contei!... Ainda hoje, se o visse, matava-o! Matava-o!

— Ela que não me apareça mais — clama «Ti Joaquim». — E com ele, nunca! Aparecer aí na aldeia, com um homem que não lhe pertence! Só se eu estivesse doido!...

Os dois são, de repente, surpreendidos por um buzinar estridente. Um automóvel parou bem perto, ali mesmo. Lá para baixo, para o lugar, vai todo um burburinho. Ao começo da ladeira, o «espada» quase roçou o prior, que, cambaleante, tombou e feriu a mão numa pedra mais aguda.

Rosa, inexperiente, a valdade, a inconsciência com que maneja o potente carro, quase provocou uma tragédia.

O senhor prior, quando ao levantar-se, a reconheceu, sorriu tristemente, dizendo-lhe:

— Vai, Rosa, mas nem para o fim é preciso ir tão depressa...

E na casa-galeria, ou naquele andaim envidraçado, ia a entrar, ela primeiro, quando os pais ainda chocados da discussão que haviam travado, lhe suspiram em frente.

Rosa falou-lhes, sempre comprometida, sempre inquieta. O pai ainda a ouviu dizer:

— Hoje, teve que ser, ele há muito tempo que queria vir.

«Ti Joaquim», rapidamente se esgueirou por entre as colunas, para o casal... E as duas mulheres ficaram olhando o pequeno portão ao fundo, que dava acesso àquela morada. Então, o milionário apareceu, encostado à sua bengala, sanguíneo e obeso. Subiu, aproximando-se mais, e olhando a senhora Conceição:

— Muito boas tardes.

A mãe mirou-o constrangida e ficou a olhá-lo demoradamente. Até que avançou para ele, num alvoroço.

— Eu estou doida, meu Deus?! O senhor, como se chama?

— Eduardo Gomes, aqui, e em toda a parte.

Tia Conceição, num pulo, agarrou-o.

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

rando-lhe as bandas do casaco, sufofada e arquejante:

— Mas eu mato-o! Eu mato-o! Dobraram-se-lhe os joelhos, e enroscando-se, caiu aos pés do milionário, inanimada.

Rosa, aflita, procura socorrê-la, no que é ajudada por Eduardo, que só no ultimo instante a reconhece. Inútil, tudo. Hirta, o olhar esgaseado e vítreo. Está morta.

Aos gritos de Rosa, «Ti Joaquim» apareceu; e ouve ainda Eduardo debruçado, segurando-lhe as mãos: — Perdoa-me, Conceição, perdoa-me!

Rosa e o pai, o próprio Eduardo Gomes, desejariam agora, num sopro, varrer para sempre aquele quadrado que entaipava e escondia o pequenino casal. Mas as colunas — também hirtas e frias, estavam ali indiferentes a tudo — á própria morte.

Anos passaram, e como sempre, o tempo, compondo ou alterando, criando ou destruindo, quis ter nesta história a ultima palavra. Porque, tornado bem maior, o rectângulo envolvente do Casal das Sardinheiras se transformou em refectório e em camaratas, varandas de repouso, de uma obra que a aldeia e toda a região contemplam com a mais desvelada ternura: a Casa dos Velhinhos.

Rosa é a enfermeira-chefe. «Ti Joaquim» o guardião, o companheiro querido de todos eles. Eduardo Gomes, cujos milhões continuam florescendo, é a bolsa sempre aberta... E desta vez, tão bem aberta! Na ultima carta de Nova York para o senhor prior, dizia ele: «Nunca esquecerei os seus conselhos. A sua mão ensanguentada, na rampa do casal, foi a seta que me trouxe á alma direcção e rumo. Acomode sempre todos os velhinhos. Os meus rendimentos são cada vez maiores».

...E sobre o pequeno monte, escondido, entre as quatro galerias que o rodeiam, onde os velhinhos se debruçam, lá está, como a ave no seu ninho, e coração daquele corpo — o casal do «Ti Joaquim», o Casal das Sardinheiras.

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Corneli Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OUROMAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa



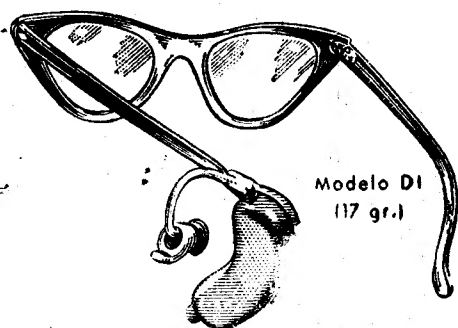
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA



- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCA-
LINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA - AV. ROMA 29, 1.º - TELEF. 777477

viennatone

PORTO - R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

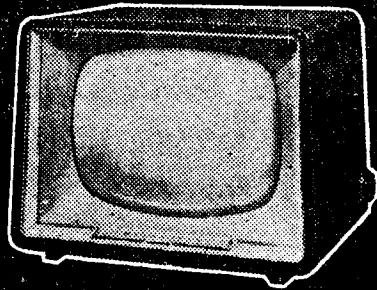
HAVAS



vinhos MESSIAS



pureza
sabor
qualidade
nobreza



Toskana de Luxe

AUTOMÁTICO DA SÉRIE DE LUXE

Écran de 43 cms. - 110°
Robot-regulador para sintonização automática.
Largura e altura da imagem
de regulação automática
Distribuição automática da cor negra
Gerador de imagens nítidas
Supressor de interferências
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 6.990\$00

A venda nos
Agentes Oficiais

PONTO AZUL



Não hesite!...

substitua os
aparelhos
antiquados

—Um velho fogão
de outros tempos
deixa muito a
desejar.

TEM-SE PROGREDIDO
MUITO NO APERFEIÇOAMENTO
DOS FOGÕES A GÁS:

Melhor distribuição do calor no
forno.
Melhor rendimento dos queimadores,
donde resulta apreciável economia,
além do melhor aspecto e da mais
fácil limpeza.

Não tenha dúvida...

O GÁS DA COMPANHIA
É TÃO MODERNO
COMO
A APARELHAGEM
QUE O UTILIZAR

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

C. AS R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE



Messias

vinhos de mesa
espumantes naturais
vinhos do Porto
aguardentes velhas

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

**FORÇA AÉREA
BASE AÉREA N.º 2**

**Conselho Administrativo
CONCESSÃO DA EXPLORA-
ÇÃO DO MATADOURO**

Faz-se publico que está aberto o
concurso para a concessão em epí-
grafe, cujo caderno de encargos po-
de ser consultado todos os dias das
9 às 18 horas, até 29 do corrente,
no gabinete do Oficial de Dia desta
Unidade.

O Prazo para entrega das respec-
tivas propostas termina no próxi-
mo dia 4 de Janeiro pelas 10 horas.
Quartel em Ota, 11 de Dezem-
bro de 1959.

O Chefe da Contabilidade — An-
tónio Ribeiro Pedrosa de Lima (Te-
nente do S. I. C.).

UNI O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

reaparece pronto para o tempo em 5 minutos

Mais horas livres
Menos esforço físico
Consumo insignificante
PREÇO 2.000.000

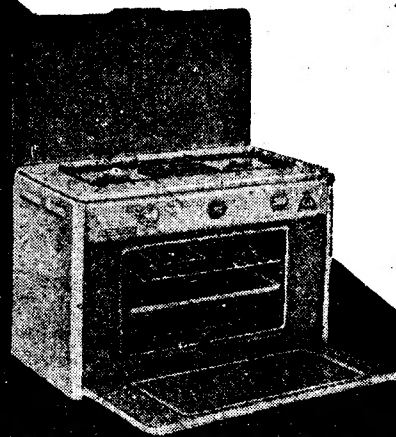
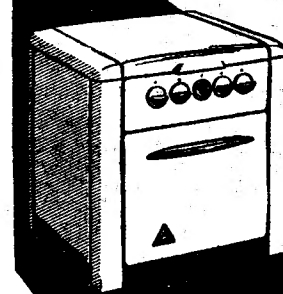
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Refrigeração POLAR

Rua da Emenda, 66 e/1.º. Frente - LISBOA

MAIS DE UM SECULO

NA PRODUÇÃO DE
FOGÕES A GÁS



OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO
UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALE-
MÃ, DE LINHAS MODERNAS DE CO-
R MARFIM. FORNO GRANITADO. GRE-
LHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEI-
MADORES DESMONTAVEIS COM
GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEI-
RAS DE GÁS COM SEGURANÇA DU-
PLA. FORNO CONTROLADO POR TER-
MOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA
E GRELHADOR

REPRESENTANTES

Refrigeração POLAR

RUA DA EMENDA, 66 E/C - LISBOA

Telefone 29016/7-10

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 22
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena. Dr. Calça da Abóia. Dr. Gil Alcoforado. Dr. Oliveira
Pinto. Dr. Pires Marques. Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços
reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral 1 (ao Rato) - Telef 68 41 91

VENÇA A GRIPE E RECUPERE
NOVAS FORÇAS E BOA DISPOSIÇÃO

COM

RHOFEINE

20 COMPRIMIDOS 9+00

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 13 de Dezembro de 1929 a notícia do casamento de Aga Khan com uma caixa parisiense, André Carron, em Aix-les-Bains. Uma nuvem de curiosos, jornalistas e fotógrafos, invadira o balneário e, por via aérea, em quatro aviões, haviam chegado enviados de vários jornais ingleses. A «Be-gun» levava um elegante fato de veludo verde-esmeralda, e joias discretas. Aga Khan vestia jaqueta e eram suas testemunhas dois sacerdotes da mesquita de Paris.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Dezembro de 1545 começou no Tirol Austríaco o Concílio de Trento.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
MONUMENTAL — A's 18,30 — «O soldadinho medroso».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — A's 21,30 — «Amor de D. Perlimplim».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
ABC — A's 20 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O céu por testemunha».
S. LUIS — «O primo Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPERIO — «Um lugar na alta roda».
EDEN — «O terror dos bárbaros».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA — «Agente secreto n.º 1».
AVIS — «O terror dos bárbaros».
OLÍMPIA — «Amazonas».
RETELO — «Gata em telhado de zinco quente».
JARDIM — «A família Trapp na América».
IDEAL — «Jerry, ama seca».
PROMOTORA — «Amar não é pecado».
CAMPOLIDE — «Casa de chá do luar de Agosto».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.
Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo Desportivo; 19 e 10: «Dança espanhola n.º 1», de Manuel de Falla; 19 e 15: Programa da Agência Geral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 0 e 40: A Orquestra Klostelanetz; 1: Junção dos emissores; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shugundo Galarza; 22: Rádiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do Teatro; 18 e 30: Variações sobre um tema livre de Bozza, pelo quinteto de sopros de Nova York; 19: «Suite Ibérica», de Albeniz-Arbós, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigido por Jordá; «Concerto n.º 1», de Tschalkowsky, pela pianista Van Cliburn e a Orquestra Sinfónica sob a direcção de Kondrashin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Sinfonia n.º 3, «Escocesa», de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; Suite Ibérica, de Debussy, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção do maestro Toscanini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 3.º acto da ópera «Francesca da Rimini», de Zandonai, cantado por Maria Caniglia, Licia Rossini, Amália Oliva, Grazia Colaresu, Ana Maria Canali, Giacinto Prandelli, e Coró e a Orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção de Guaraldi; 22: Recital de piano por Kjell Backlund; 22 e 24: Concerto em ré menor de Vivaldi, pelo Conjunto de Câmara de Emil Seiler; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: «Salmos 47», de Florent Schmitt, por Denise Duval, Grupo Coral «Elisabeth Brasseur» e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Georges Tzipine; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Dennis Lotis; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leitura; 22 e 15: Fados e guitarradas da «Toca»; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 15: Festa do Natal; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Música que o povo canta; 19 e 15: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Trechos de zarzuelas; 22 e 30: Fados da «Tipoiar»; 22 e 45: Solos de guitarra; Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Música variada; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Últimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Música de sempre; 22 e 15: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: A 22.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO — Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil, palhaços, «Juventude no Mundo» e o concurso «Gigantes da pista»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção da emissão; As 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret, numa produção e texto de Francisco Mata, com acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; 21 e 10, «Brigada de Salvamento», programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 35, fados por Lucília do Carmo e Fernando Farinha, com acompanhamentos à guitarra e à viola, de Raul Nery e Joaquim Vale; 21 e 50, factos da actualidade nacional comentados por Barradas de Oliveira; 22, Campanha Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 25, «Vida desportiva», basquetebol, Académica de Coimbra-Sportive Marrocaín; futebol, imagens de jogos do Campeonato Nacional da I Divisão, com comentários de Alves dos Santos; 22 e 45, telejornal.

HORAS DAS MARES — PREIA-MAR — Dia 14 — 2 e 58 (3,86 m.); 15 e 8 (3,72 m.). Dia 15 (Lua cheia) — 3 e 29 (3,90 m.); 15 e 38 (3,71 m.). BAIXA-MAR — Dia 13 — 20 e 12 (1,23 m.). Dia 14 — 8 e 34 (1,09 m.); 20 e 40 (1,17 m.). Dia 15 — 8 e 58 (1,11 m.); 21 e 2 (1,11 m.).

CONCERTOS — Na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina, recital de piano por Sequeira Costa, integrado no programa da «Semana de Recepção», às 21 e 45.

FESTAS ASSOCIATIVAS — Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas de Figueiró dos Vinhos, de Arganil, da Sertão e de Ferreira do Zêzere, Academia 1.ª de Setembro de 1867 e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

FARMACIAS DE SERVIÇO — TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332. Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181. Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Vaimor 28-A/B/C, junto à Avenida da República. Tel. 772291; Bairro Azu (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A. Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 888172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 931504; Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 23. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139. Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; Olivetira — Rua D. Pedro V, 123-125. Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125. Tel. 23446 — Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Inter Nacional, Ld. — Rua Aurea, 228. Tel. 22017 e 30203 — A — Silva Carvalho — Rua dos Panqueiros 126. Tel. 26575; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B. Telefone 791131.

O tempo e as culturas — De uma maneira geral o estado das culturas não sofreu alteração apreciável durante a década, segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura». As culturas cerealíferas continuam a evoluir lenta e regularmente e as hortícolas e pastagens encontram-se em regulares condições. No entanto, os temporais que se têm feito sentir nos últimos dias da década causaram alguns prejuízos em especial nas culturas dos terrenos baixos provocando ao mesmo tempo grande atraso na conclusão das sementeiras e outros trabalhos agrícolas próprios da época.

Sempre que o tempo o permite tem-se procedido à apanha da azeitona que se apresenta bastante atacada por «gafa». Continuam os trabalhos da laboração dos lagares. O vento forte que houve nos últimos dias da década derrubou muita azeitona, cuja recolha tem sido dificultada pelas condições do tempo.

Pedido de madrinha — Escreve-nos o sr. Manuel dos Santos Almeida, internado no Sanatório do Dr. Rodrigues Gusmão, enfermaria 3-1.ª, em Portalegre, solicitando uma madrinha que lhe dê o conforto moral de que carece.

CASAMENTOS-LANCHES — 15\$00 e 60\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia. PASTELARIA LISBOA — Av. Almirante Reis, 42-A-1. 40076

CLEMENTINA — Restaurante de grande fama. Cozinha puramente Portuguesa. R. Jardim do Regedor, 37, 1.ª. Telefone 24669

GAGUEZ — Podeis dominar a pela redução da voz. Doc. comprovados e óptimos resultados. BELLES LEIRIA — R. Alvaro Coutinho, 50, 3.ª. Telef. 41500 LISBOA

Palavras cruzadas — Problema n.º 1804

Problema n.º 3852

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Vazias. 2 — Destino. Uma das encarnações de Vishnu na mitologia hindu. 3 — Regasse. 4 — Peixe de água doce. Irmão do pai. 5 — Escritor francês do século XIX, autor de «Debaixo das telhas». Camareiras. 6 — Oferece. Paga (abrev.). Artigo definido. 7 — Tornou firme aumentando o peso de. 8 — Deus dos pastores. Sustento. Em a. 9 — Cantiga. Segues. 10 — Quarto. Rate. Entrega. 11 — Diabo. Artérias.

VERTICAIS: 1 — «Quantum satis» (abrev.). Nome que na América dão ao general Eisenhower. Nação. 2 — O mesmo que mãe-de-água no Brasil. Lagarta. 3 — Ceva. 4 — Ruim. Rapara. 5 — Artigo definido. 6 — Filósofo, romancista crítico de arte espanhol, autor de «A arte de Goia». Ratificar. 7 — Punição. 8 — Cada um dos pequenos parapeitos recortados no alto das muralhas do castelo. Ligada. 9 — Apellido. Sufixo de abundância. Emblema da Aviação.

Solução do problema n.º 1803

HORIZONTAIS: 1 — Gata. Jure. 2 — Cordura. 3 — Amaia. 4 — NO. Anz. Pé. 5 — Avarias. 6 — DAR. E. Ast. 7 — Ir. Clá. Te. 8 — NO. Na. 9 — Som. TER. 10 — Arrecada. 11 — Usa. Oil.

VERTICAIS: 1 — Anadia. Au. 2 — AC. Ovar. Srs. 3 — Toa. Ar. Nora. 4 — Armar. Come. 5 — Daniel. Cá. 6 — JUÍZO. Anta. 7 — Ura. Sá. Aedo. 8 — Rã. Pest. Roí. 9 — E. MESTER. UI. (Provérbio: NO DAR E NO TER JUÍZO E MESTER).

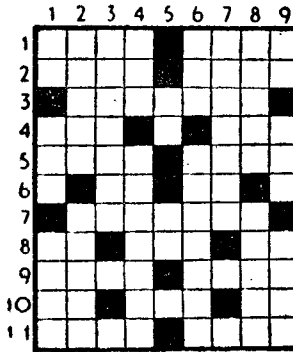
Solução do problema n.º 3851

HORIZONTAIS: 1 — Fama. 2 — Alio. Cair. 3 — VI. Tão. AC. 4 — Lotus. 5 — Rã. Ou. 6 — Copa. Acta. 7 — Amar. Raiz. 8 — Má. Cai. Lá. 9 — Calão. 10 — Dão. Tio. 11 — Arre. Sair.

VERTICAIS: 1 — Fava. Camada. 2 — Ali. Roma. Ar. 3 — Mi. Lapa. Cor. 4 — Aoto. Arca. 5 — Até. Alo. 6 — Icou. Aria. 7 — Cá. Soca. Ota. 8 — Aia. Util. II. 9 — Orça. Azamor.

Palavras cruzadas

Problema n.º 1804



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Vazias. 2 — Destino. Uma das encarnações de Vishnu na mitologia hindu. 3 — Regasse. 4 — Peixe de água doce. Irmão do pai. 5 — Escritor francês do século XIX, autor de «Debaixo das telhas». Camareiras. 6 — Oferece. Paga (abrev.). Artigo definido. 7 — Tornou firme aumentando o peso de. 8 — Deus dos pastores. Sustento. Em a. 9 — Cantiga. Segues. 10 — Quarto. Rate. Entrega. 11 — Diabo. Artérias.

VERTICAIS: 1 — «Quantum satis» (abrev.). Nome que na América dão ao general Eisenhower. Nação. 2 — O mesmo que mãe-de-água no Brasil. Lagarta. 3 — Ceva. 4 — Ruim. Rapara. 5 — Artigo definido. 6 — Filósofo, romancista crítico de arte espanhol, autor de «A arte de Goia». Ratificar. 7 — Punição. 8 — Cada um dos pequenos parapeitos recortados no alto das muralhas do castelo. Ligada. 9 — Apellido. Sufixo de abundância. Emblema da Aviação.

Solução do problema n.º 1803

HORIZONTAIS: 1 — Gata. Jure. 2 — Cordura. 3 — Amaia. 4 — NO. Anz. Pé. 5 — Avarias. 6 — DAR. E. Ast. 7 — Ir. Clá. Te. 8 — NO. Na. 9 — Som. TER. 10 — Arrecada. 11 — Usa. Oil.

VERTICAIS: 1 — Anadia. Au. 2 — AC. Ovar. Srs. 3 — Toa. Ar. Nora. 4 — Armar. Come. 5 — Daniel. Cá. 6 — JUÍZO. Anta. 7 — Ura. Sá. Aedo. 8 — Rã. Pest. Roí. 9 — E. MESTER. UI. (Provérbio: NO DAR E NO TER JUÍZO E MESTER).

Solução do problema n.º 3851

HORIZONTAIS: 1 — Fama. 2 — Alio. Cair. 3 — VI. Tão. AC. 4 — Lotus. 5 — Rã. Ou. 6 — Copa. Acta. 7 — Amar. Raiz. 8 — Má. Cai. Lá. 9 — Calão. 10 — Dão. Tio. 11 — Arre. Sair.

VERTICAIS: 1 — Fava. Camada. 2 — Ali. Roma. Ar. 3 — Mi. Lapa. Cor. 4 — Aoto. Arca. 5 — Até. Alo. 6 — Icou. Aria. 7 — Cá. Soca. Ota. 8 — Aia. Util. II. 9 — Orça. Azamor.

SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

SIERA — TELEVISOR DE GRANDE CLASSE — Optima Recepção — Grande Sensibilidade — Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

SIERA — TELEVISOR DE GRANDE CLASSE — Optima Recepção — Grande Sensibilidade — Baixo Preço

O Governo do Uruguai afirma que se malogrou o movimento rebelde que partiu da Argentina e do Brasil

BUENOS AIRES, 13. — Grupos armados hostis ao Governo do Paraguai penetraram na noite de anteontem para ontem, em território daquele Estado, idos da Argentina e do Brasil.

Nada permite afirmar que o movimento rebelde tenha sido dominado pelas autoridades do Paraguai ou, pelo contrário, que tenha triunfado.

As duas partes em presença, isto é, os governamentais e os rebeldes, publicaram ambas notícias de operações vitoriosas e afirmaram o seu optimismo quanto ao futuro. Enquanto as informações provenientes da capital do Paraguai dizem que «as forças governamentais dominam a situação, tanto ao longo das fronteiras como no interior do país», os meios dos exilados políticos paraguaios de Buenos Aires declaram terem sido atingidos os primeiros objectivos e que o numero de revolucionários em combate, actualmente de 3.000 homens, em breve será de 7.000. Assim, por enquanto, é difícil fazer-se uma ideia clara dos acontecimentos.

Observadores imparciais duvidam que 7.000 homens armados se possam agrupar ao longo das fronteiras sem chamar a atenção ou provocar uma reacção da Argentina e do Brasil. Além disso, o problema do armamento de tal quantidade de homens é considerado como extremamente difícil, numa região particularmente pobre em meios rápidos de comunicação.

O chefe do movimento, Juan José Rotela, encontra-se próximo da cidade paraguaia de Encarnación, em frente de Posadas, no rio Paraná.

O «La Razón», jornal da tarde da capital argentina, anunciou que um avião de bombardeamento pertencente às forças rebeldes, sobreviou ontem as cidades de Asunción, Avieiro e Villarríos. — (F. P.)

Prevenção na capital do Paraguai

WASHINGTON, 13. — Segundo uma comunicação recebida ontem na Secretaria do Estado, proveniente da embaixada dos Estados Unidos na capital do Paraguai, um pouco antes do cair da noite, a situação era normal na capital daquele país, se bem que as forças governamentais estivessem de prevenção.

Estas primeiras informações oficiais confirmam as notícias de imprensa chagadas a Washington, segundo as quais, sete grupos armados, de 100 homens cada um, tinham alcançado a cidade paraguaia de Pilar, vindos das cidades de Corrientes e Posadas para lá da fronteira.

Nos meios competentes de Washington continua a julgar-se que a incursão não constitui uma verdadeira ameaça para o Governo Stroessner, a não ser que se produzam adesões sérias das forças armadas do Paraguai. — (F. P.)

Ambos os lados anunciam êxitos

BUENOS AIRES, 13. — No primeiro comunicado recebido agora, do «Comando Revolucionário» paraguai, é anunciada uma vitória pelo quartel general, «algures na floresta virgem».

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Por seu lado, as autoridades governamentais de Assunção anunciaram, num comunicado, ter «abortado o movimento rebelde vindo de território argentino e brasileiro contra o Governo do presidente Stroessner. Acrescenta que o movimento falhou, graças à acção rápida e enérgica das autoridades.

O «Comando Revolucionário» comunica, insistentemente que «prossegue a infiltração no solo pátrio, pelas tropas revoltosas, cuja acção provoca o levantamento da população».

Um facto é certo: as comunicações entre Assunção e a capital argentina funcionam normalmente e é completa a tranquilidade na capital paraguaia.

Raul Noguez, secretário particular do presidente Stroessner, declarou, em resposta a um inquérito telefónico feito pela agência local «Telam», que a rebelião existe actualmente em pequenas escaramuças, nos arredores de Encarnación, entre um grupo armado e o Exército paraguaio. «Um avião sobrevoou Encarnación e lançou uma bomba que não explodiu — disse Noguez — depois de alguns homens terem tentado invadir a cidade. Foram presos quinze dos invasores e os outros puseram-se em fuga, estando a ser perseguidos». Noguez acrescenta ainda que reina a serenidade mais completa em Assunção, as lojas estão abertas e as sessões de cinema começaram a hora habitual.

De Posadas, localidade argentina de onde partiu o grosso das forças revolucionárias, anunciou-se, durante a noite, que uma centena de homens, sob o comando do chefe revolucionário Juan José Rotela, continuava a luta na região de Encarnación.

Anuncia-se, também de Posadas, que forças leais são esperadas «durante as próximas horas, para proteger a fronteira com a Argentina e iniciar a «caça» aos rebeldes.

Receia-se em Buenos Aires que a presença de argentinos nas fileiras dos revoltosos provoque tensão nas relações entre os dois países. — (F. P.)

A possibilidade de manobras navais luso-brasileiras

de acordo com a N. A. T. O.

RIO DE JANEIRO, 13. — A «Voz de Portugal» publica uma entrevista com o ministro da Marinha do Brasil, em que este apoia a realização de manobras conjuntas das esquadras do Brasil e de Portugal. «Encaro essa sugestão com a maior simpatia e absolutamente convencido de que assim interpretada, não só o pensamento da Marinha do Brasil, mas também o da opinião pública brasileira» — afirmou o ministro da Marinha do Brasil, acrescentando que essas manobras podem vir a ser efectuadas de acordo com temas propostos pela N. A. T. O., adaptados à situação específica das duas esquadras, e que o teatro das operações poderia ser entre a ilha de Fernando Noronha, Cabo Verde e Angola, com base principal no Recife. — (A. N. I.)

Um médico alemão vigarizava os doentes

HOF (Alemanha Ocidental), 13. — Médico Albin Todt, de 56 anos, foi condenado por um tribunal desta cidade a seis meses de prisão e ao pagamento da multa de duzentos dólares, por vender aos seus clientes um «aparelho de protecção contra a radiação da Terra».

Todt era acusado de ter vendido, desde 1953, a inúmeras pessoas, pequenas caixas de madeira, que apresentavam fios e pedaços de metal mas não tinham a menor utilidade. Recebia 40 marcos por cada «aparelho».

O médico dizia aos seus clientes que as «raras doenças de que se queixavam, eram causadas pela radiação da Terra. E para combater eficazmente essa radiação, era necessário o emprego da «caixinha mágica». — (A. N. I.)

O Conselho Ministerial da Aliança Atlântica vai discutir o futuro do sistema defensivo da N. A. T. O.

PARIS, 13. — Os aliados da N. A. T. O. vão iniciar uma semana de conferências importantes, no nível ministerial e, sobretudo, que será decisiva para o estabelecimento da estratégia da «guerra fria».

Nesta série de reuniões vão ser estudados vários assuntos importantes: o futuro do sistema defensivo da Aliança Atlântica, a cooperação económica europeia e atlântica e a política de coexistência com a Rússia e o bloco comunista.

O Conselho Ministerial da N. A. T. O., que principia na terça-feira, 15, reunindo os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze Estados-membros, abre a série que culmina com as conversações ao mais alto nível entre o presidente de Gaulle e Eisenhower, o primeiro-ministro MacMillan e o chanceler Adenauer, aprazadas para 19 a 22.

Entretanto, inauguram-se amanhã as consultas dos ministros do Conselho da Europa, sobre os problemas da defesa e outros de interesse europeu. A União Europeia, constituída por sete membros, reúne-se também em Paris, na quarta-feira.

A Aliança Atlântica enfrenta quatro problemas fundamentais, todos urgentes e que o Ocidente pretende solucionar antes de reunir-se com Kruchchev na próxima Primavera. Em primeiro lugar, a organização defensiva principal do Ocidente, a N. A. T. O., precisa de ser revista e corrigida. Em segundo lugar, os dirigentes ocidentais devem decidir-se quanto à forma

ABALOS DE TERRA na Argélia

ORAN, 13 — Sentiram-se tremores de terra em vários pontos da Argélia, especialmente em Oran, onde causaram estragos materiais. O mais importante sentiu-se pelas 20 horas, e durou alguns segundos, tendo-se notado que os móveis se moviam dentro das casas de habitação. Ao mesmo tempo, produziu-se no Mediterrâneo violenta tempestade, que continua a fazer sentir os seus efeitos. — (F. P.)

As inundações catastróficas no norte da Espanha provocaram oito mortos e muitos feridos

MADRID, 13 — De novo a chuva torrencial provocou ao norte da Espanha grandes inundações, devido ao alastramento dos rios, que provocaram pelo menos oito mortes. Há muitos feridos e consideráveis estragos materiais. Muitas famílias foram obrigadas a abandonar as suas casas.

As principais inundações ocorreram nas províncias de Burgos, de Valência, de Oviedo, de Santander e de Vitória. Brigadas de socorro estão a tentar chegar à povoação de Buena, que se encontra isolada pela cheia do rio Nalon. Não se sabe se os noventa e três habitantes da localidade conseguiram fugir a tempo para os pontos altos.

Em Miéres, de Oviedo, as águas do rio Candal inundaram muitas casas e uma vasta área de terrenos cultivados. Na localidade de San

José, a sete quilómetros de Miéres, as cheias obrigaram cerca de 1.000 pessoas a abandonar precipitadamente os seus lares, procurando refugio em local seguro.

As águas de Candal, que continuam a subir, já cortaram a estrada nacional de Gijón para Madrid e uma parte das linhas ferroviárias que atravessam a região. As estradas para a região mineira do Vale de Turon e Aller foram também cortadas pelas inundações, impedindo assim que os habitantes daquela área comuniquem com o Miéres.

A cinco quilómetros de Miéres, as águas do rio Turbio inundaram dezenas de casas, obrigando os seus moradores a fugir.

Em Vitória, capital da província do mesmo nome, os campos de futebol e de outros desportos estão totalmente cobertos pelas águas.

Em Sama de Langreo, o transbordamento do rio Nalon inundou muitas herdades.

Atingem cerca de dois metros de altura, as águas que inundam a localidade de Barredo.

Em Sama de Langreo, foi avistado um homem agarrado desesperadamente a um tronco de árvore e a pedir socorro. Quando o madeiro embateu num dos pilares da ponte de Los Ingles, o homem desapareceu.

Na pequena povoação de Naviego, na província de Oviedo, morreram várias pessoas ao desabar uma casa.

Em Miranda del Ebro, província de Burgos, as águas do rio Ebro subiram mais de oitenta centímetros em três horas. Em muitas povoações estão a ser empregados barcos para salvar os habitantes em perigo. O Convento das Josefinas abriu as suas portas para acolher aqueles que ficaram sem lar. — (A. N. I.)

É crítica a situação no delta do Pó

ROMA, 13 — Continua o mau tempo no norte da Itália, onde a situação é alarmante em muitos pontos. Várias estradas, na região de Turim, Génova e Cervinina, nomeadamente, estão cortadas pelas cheias e pela neve.

No delta do Pó, a situação é crítica. O nível do rio aumenta ao ritmo de três centímetros por hora, e a cota de alarme já foi ultrapassada uns vinte centímetros.

Na região de Monferrato, o Pó inundou muitos hectares de culturas. Algumas casas, minadas pelas águas, foram abandonadas. Na localidade de Mombello Monferrato, situada numa colina abrandada-se três brechas que puseram a descoberto um lago subterrâneo, que ameaça a igreja e o palácio municipal. — (F. P.)

VÍTOR MATURE casou-se ontem pela quarta vez

AGUAS CALIENTES (México), 13 — O actor de cinema Vitor Mature casou-se ontem aqui com Adrienne Joy, numa cerimónia muito simples.

Vitor Mature divorciou-se em 1956 de Dorothy J. Mature, com quem casara em 1948. Daquela data até agora casou-se mais duas vezes, a primeira com Frances Charles e a segunda com Martha Kemp, das quais se divorciou também.

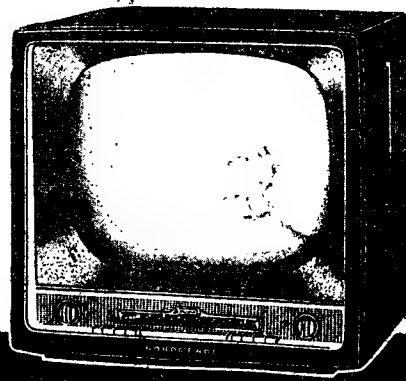
Em tempos esteve também para casar com Rita Hayworth e Anne Shirley. — (A. N. I.)



Este é o meu televisor!
Não quero outro!!

Os novos TV Nordmende da série de 1960, equipados desde os modelos de mesa até aos conjuntos-estereofónicos com o máximo de conforto e automatismo, excedem todas as exigências da mais moderna técnica de imagem e som.

NORDMENDE





Uma fase do jogo Sporting-Benfica, disputado esta tarde

Sessenta mil pessoas assistiram no estádio José Alvalade ao empate entre o Sporting e o Benfica

Jogo no Estádio José Alvalade, com lotação esgotada. As equipas:

SPORTING — Octávio Sá; Linó e Hilário; Ferreira Pinto, Lucio e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Cavém e Palmeiro.

ÁRBITRO — Raul Martins, de Lisboa.

Assiste ao encontro o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, o presidente da C. M. L., sr. brigadeiro França Borges, o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista e o director-geral dos Desportos, sr. dr. Orlando Valadão Chagas.

A bola de saída pertenceu ao Sporting que, imediatamente, deu a conhecer o seu á-vontade, desenhando uma série de jogadas, aliás bem anuladas pela defesa do Benfica.

Os visitantes, por sua vez, desceram ao meio campo do adversário e obrigaram Sá a sair das balizas para segurar algumas bolas mortas.

Aos 6 minutos, numa entrada de Mário João a Faustino, junto da linha de cabeceira, o Sporting beneficiou de um «livre», que depois de marcado não surtiu efeito.

A equipa leonina mostrou-se mais poderosa e o adversário foi obrigado a acautelar as suas zonas recuadas, para impedir o avanço do sector ofensivo da equipa da casa.

O encontro tornou-se interessante de seguir pelo apego que as duas equipas punham na luta. Os «encarnados», porém, sacudiram a pressão sportinguista e contra-atacaram, a ponto de aos 12 minutos, Cavém, de posse do esférico, obrigou Sá a arrojarse-lhe aos pés, afastando a bola para o lado onde se encontrava Palmeiro. Este, rematou prontamente para Sá voltar a defender.

O jogo repartiu-se, depois, pelos dois meios campos, em toada veloz e de tal forma que o golo podia surgir a qualquer momento.

Aos 16 minutos, Seminário teve um remate rasteiro que saiu ao lado do poste e no minuto seguinte, Palmeiro desmarcou sobre a direita, rematou com força, para Octávio de Sá defender com os punhos, para «canto».

Dessa marcação surgiu perigo para as balizas dos «leões», até que a bola foi endossada a Faustino, que em posição de fora de jogo, que o árbitro não assinalou, se internou e atirou para as mãos do guarda «encarnado».

Entretanto, Mário João magoou-se e depois de receber tratamento, derivou para a ponta-esquerda. A equipa do Benfica foi, então, alterada, passando Cavém para defesa-esquerda e Palmeiro para interior.

O Sporting continuou a ser mais agressivo e, aos 23 minutos, Fernando desmarcou-se muito bem, mas a defesa do Benfica, anulou as intenções do perigoso dianteiro da turma da casa.

Dois minutos volvidos o Sporting beneficiou de outro «livre» que Faustino apontou, passando a bola pela cabeça de Diego que a rematou. Costa Pereira, porém, estava

(Continua na 20.ª página)

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O Barreirense e o Oriental vencedores dos seus jogos de hoje «fugiram» aos mais próximos competidores

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda Divisão de futebol, com os encontros da antepenúltima jornada (11.ª) da primeira volta, e dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos e respectivos resultados.

Zona Sul

JUVENTUDE-

-ORIENTAL

EVORA, 13 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda». As equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fânico; Abegoaria, João Caraca e Castiglia; Polivio, Caeiro, Viegas, Jorge e Mira.

ORIENTAL — Edmundo; Alfredo e Moraes; Adolfo, Viriato e Luz; Évora, Cordeiro, Cristóvão, Martinho e Nogueira.

Árbitro — José Pinto da Costa, de Portalegre.

A primeira parte decorreu com certo domínio da equipa visitante mas só aos 37 minutos, em que abriu o activo, com um golo obtido por Cristóvão, a concluir uma situação confusa em frente das redes eborenses.

Entretanto o Juventude foi contra-atacando com certo perigo, especialmente aos 33 minutos, em que Caeiro perdeu uma excelente oportunidade de fazer golo, por se ter embrulhado com o esférico quando estava só em frente do guarda-redes

dente nítido dos «azuis-brancos», que permitiu a Rita brilhar num bom punhado de intervenções, mas, aos 25 minutos, foi na baliza dos nortenhos que o golo esteve à vista, após um «canto» que Ilo Caldas rematou a razar a barra.

No lance imediato, Montão conseguiu mais uma vez ludibriar a defesa serrana, atraindo Rita para fora da baliza, mas, em lugar de

(Continua na página central)

O «Mundial»

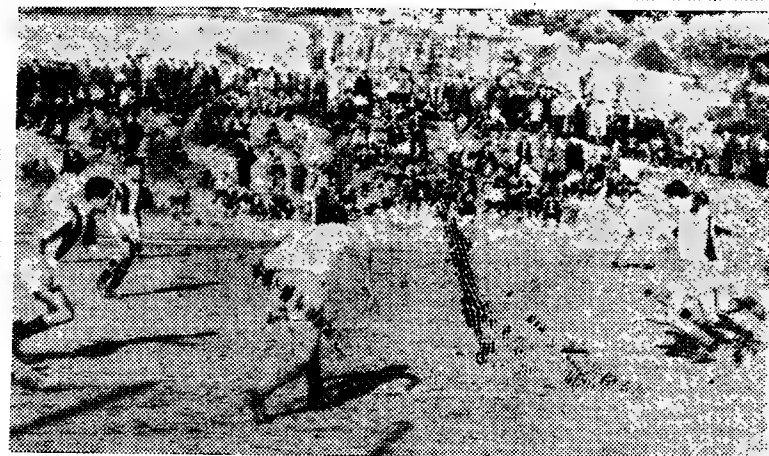
de hóquei em patins

disputa-se em Madrid

em fins de Maio de 1960

MADRID, 13. — Segundo declarou o presidente da Federação Espanhola, Oliveira de la Ribas, o próximo Campeonato do Mundo de hóquei em patins efectua-se, nesta cidade, de 21 a 29 de Maio de 1960, no novo Pavilhão dos Desportos.

A data escolhida tem por objectivo evitar a proximidade com o «Europeu» da modalidade. — (E.)



Até aos desafios de juniores atraem espectadores, como pode ver-se nesta imagem obtida esta manhã durante o jogo Atlético-Algés, daquela categoria. (Ler notícia na 15.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 1-Benfica, 1
F. C. Porto, 2-Covilhã, 0
Académica, 1-Atlético, 0
Guimarães, 3-Cuf, 1
Belenenses, 4-Lusitano, 0
V. Setúbal, 5-S. Braga, 1
Leixões, 4-Boavista, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE
Torriense, 6-Vianense, 1
Salgueiros, 4-Caldas, 1
Chaves, 4-Oliveirense, 0
Espinho, 4-U. Coimbra, 0
Peniche, 2-Marinense, 0
Ac. Viseu, 2-B. Mar, 3
Sanjoanense, 6-V. Real, 2

ZONA SUL
Montijo, 4-Almada, 2
Olanense, 2-Portimon., 0
Barreirense, 1-Farense, 0
S. V. Real, 6-Serpa, 0
Beja, 1-Estoril, 1
Arroios, 1-Olivais, 4
Juventude, 1-Oriental, 2



Todas as receitas são boas para ajudar a construir o Parque de jogos da Luz. Assim, pensaram os sócios do Benfica que ontem ofereceram as peças de caça, que abateram, para serem leiloadas numa reunião que decorreu com a melhor das disposições. A imagem ilustra um dos momentos mais animados do leilão. Não há dúvida, o Benfica pode orgulhar-se de promover iniciativas absolutamente inéditas

BARREIRENSE-

-FARENSE

Jogo no campo «D. Manuel de Me-
lo».

As equipas:
BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Silvino; Amílcar, Pinto e Lança; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

FARENSE — Mário; Reima e Ventura; José Maria, Pereira e Bento; Coutinho, Catoira, Atraca, Garcia e Queimado.

Árbitro, Francisco Nogueira, de Lisboa.

Durante a primeira parte, ambas as equipas jogaram taca-taco, em lances abertos que se tornaram agradáveis.

O Farense desfrutou de vantagem enquanto Pinto, lesionado, esteve fora do terreno. E num centro de Correia, o Barreirense marcou,

(Continua na página central)

Necrologia

João Fernandes da Silva



João Fernandes da Silva

Faleceu o sr. João Fernandes da Silva, de 63 anos, que era o vendedor de jornais mais antigo em Lisboa, profissão que exercia há quase meio século. Afável e diligente, conquistara largas simpatias e franca popularidade, desfrutando da amizade dos seus camaradas.

Era vendedor do «Diário de Lisboa», desde o seu primeiro número e foi um dos «ardinas» que, há 39 anos, pela primeira vez, correndo pelas ruas, lançaram o pregão alegre, gritante, entusiástico, a que o Lisboa se acostumou, todas as tardes. E, sempre dedicado, contribuiu com o seu esforço para a expansão do nosso jornal, dedicando-lhe toda a sua simpatia.

O funeral do modesto e esforçado trabalhador, que morava na Rua Vicente Borge, 106, 2.º, esquerdo, realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Apresentamos as nossas condolências à família enlutada.

Elisio Pereira da Veiga

Faleceu o sr. Elisio Pereira da Veiga, de 64 anos, chefe da contabilidade da Casa da Moeda, natural de Santa Comba Dão, casado com a sr.ª D. Eufrosina Monteiro Pereira da Veiga. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 8 e 30, da igreja de São Mamede, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Anunciação de Almeida e Silva Barros

Faleceu a sr.ª D. Anunciação de Almeida e Silva Barros, de 67 anos, natural de Penalva do Castelo (Viseu), mãe das sr.ªs D. Ester Soares de Barros e Silva Zóio e D. Alzira Soares de Barros e Silva Moraes e dos srs. Vitorino Soares de Barros, Vitor Soares de Barros, Severino Soares da Silva Barros e Lino de Almeida Soares de Barros. O funeral a cargo da Agência Salgado, sai amanhã às 15 horas, da igreja de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto São João.

Francisco Madeira Monteiro

GOLEGA, 13. — Faleceu o sr. Francisco Madeira Monteiro, casado, de 50 anos de idade, funcionário da Conservatória do Registo Civil há mais de 30 anos, considerado o decano dos funcionários públicos deste concelho. Muito honesto e competente, era uma figura popular, pelo que a sua morte foi muito sentida. O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e foi um dos maiores que aqui se têm realizado.

Manuel dos Santos (Setúbal)

No Sanatório da Guarda, faleceu o sr. Manuel dos Santos (Setúbal), de 58 anos, marítimo, natural de Sesimbra, irmão das sr.ªs D. Cecília da Conceição Arcadina e D. Maria José dos Santos. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério daquela cidade.

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Passando amanhã o primeiro aniversário da sua morte, a família manda celebrar missa de sufrágio, às 18,30 horas, na igreja da Encarnação.

Dr. Sidónio Pais

Amanhã, na igreja do Largo da Anunciada, celebram-se exéquias por alma do antigo Presidente da República dr. Sidónio Pais. Mandam-nas celebrar um grupo dos seus antigos colaboradores.

Cortejo de oferendas

de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 13. (Pelo telefone) — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas que não foi aquilo que se esperava devido a forte temporal que tem afectado esta região nos últimos dias. Mesmo assim rendeu à volta de 60 contos, incluindo a oferta da sr.ª D. Fernanda Rodrigues Farinha, esposa do «Rei das Meias» na importância de 5 contos, a do sr. governador civil de Viseu com 6 contos. E' de louvar a presença da freguesia de Adofala, distante da sede 30 quilómetros e com caminhos intransitáveis; mesmo assim não deixou de comparecer.

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

feita por lanceiros, imóveis como estátuas, magníficos com os seus turbantes e fardamentos coloridos. Depois de darem uma volta pelo recinto, onde se salientavam as aleas floridas com magníficos exemplares de rosas, cravos e dalias, Eisenhower e Prasad sentaram-se em duas cadeiras no meio da multidão que os cercava, em local que escolheram para receber as homenagens dos convidados.

Foi então servido o chá por criados ricamente vestidos. Eisenhower esteve depois algum tempo conversando e distribuindo cumprimentos, depois do que saiu sendo o cerimonial da retirada idêntico ao da chegada. De novo se ouviram as trombetas e os tambores e o cortejo organizou-se solenemente nas mesmas condições e com as mesmas figuras. A' frente dele os guardas da presidência da República indiana faziam lembrar os granadeiros da guarda em dia de aniversário de S. M. a rainha de Inglaterra. Isto basta para dar a sensação de grandeza de que se revestiu o espectáculo que a todos deslumbrou.

O dia de hoje foi em parte reservado pelo presidente para descansar e passear. Estes desvios turísticos são sempre pretexto para novas manifestações populares, cuja intensidade se não atenua. Os indianos ficariam vexados se o visitante não admirasse as belezas naturais do seu país e, sobretudo, as relíquias e objectos de arte que encerra e são de uma beleza e riqueza incomparáveis. Na manifestação popular de ontem calcula-se que tomasse parte meio milhão de pessoas. Entretanto prosseguem as conversações entre Eisenhower e Nehru aproveitando para isso todas as oportunidades e momentos em que estão juntos. E' que a visita se aproxima do seu termo e o tempo que lhes resta tem de ser bem empregado.

Termina amanhã a parte essencial e mais difícil da viagem

Amanhã o presidente sairá da Índia para o Iraão, o que quer dizer que a parte essencial e a mais difícil da sua viagem terminará. Que conclusões é legítimo tirar do que aqui se passou, enquanto esteve em contacto com o povo e os dirigentes indianos? O balanço da sua presença na Índia, como peregrino da paz, é concludente e satisfatório. O êxito da sua missão foi completo. Desde que saiu de Washington o presidente não se tem limitado a receber aclamações entusiásticas. O seu principal objectivo — consolidar a posição dos Estados Unidos e do Ocidente nos países visitados — foi em grande parte alcançado.

Quanto tempo durará essa impressão, tratando-se de países onde a maioria da população não sabe ler e não tem aparelhos de rádio ou televisão, de pessoas para quem os jornais não oferecem qualquer interesse? A impressão produzida pela visita à Índia será duradoura por uma razão simples — a identidade de aspirações que o presidente exprimiu em linguagem clara e com atitudes de uma sinceridade indiscutível. Criou-se um ambiente de entendimento recíproco e seria deplorável que ele se estiolasse por o não alimentarem com o oxigénio de uma continuidade na acção. Depois do que aqui se passou, impõe-se a realização de uma política positiva.

Por toda a parte onde esteve o presidente repetiu o seu «slogan» da paz na liberdade e na justiça. Partindo dele, empenhou-se em eliminar todos os motivos de suspeita que pudesse haver sobre a política externa da América, insistindo nas suas intenções pacíficas e na afirmação de que o povo americano não tem ambições territoriais. Além disso, em cada cidade que visitou, com as banalidades correntes, fez uma pequena concessão a qual não deixaram de se mostrar gratos os visitados. Aos Italianos prometeu reforçar a sua posição na N. A. T. O., aos Turcos disse que não fará aos Russos concessões sem contrapartida, aos Paquistaneses declarou que procurará a liquidação satisfatória das divergências internacionais — leia-se de Caxemira — para que a paz não seja perturbada por elas.

A América tem de ter uma política amistosa na Índia

Até chegar à Índia dir-se-ia que o ambiente em nada influíu nas suas atitudes e palavras. Os discursos que fez podiam ser feitos, em termos idênticos, em Washington ou Kansas City. Na Índia encontrou nos herdeiros de Gandhi homens que falam a linguagem dos seus próprios sentimentos, o que influiu em tudo o que disse e fez.

Proclamou a sua fidelidade aos ideais que alimentam a vida espiritual do país, nesta fase da História — o amor da liberdade, o desejo de minorar o sofrimento dos pobres, a ansia de construir a paz e eliminar, definitivamente, tudo o que pode contribuir para a guerra.

O presidente não esteve em contacto com a miséria terrível de uma grande parte do povo indiano, nem tomou o pulso à sua actividade que se desenvolve numa tarefa colossal para melhorar as condições de vida locais. Mas falando e mostrando-se, exerceu uma influência aliciente que perdurará para além da sua curta estada aqui. O que disse era exactamente o que os indianos desejavam ouvir. O discurso que proferiu na inauguração do pavilhão americano na exposição agrícola foi, sem dúvida, o que maior impressão causou nas massas.

Apesar de não ser orador e ter, por vezes mesmo, dificuldade em se exprimir, Eisenhower causou uma funda impressão pela sua sinceridade e pela simplicidade com que se exprimiu. Oficialmente é possível que se não revelam as condições em que decorreram as conversações com Nehru. Mas essas conversações revestiram-se de grande importância política. Embora as promessas do presidente ao chefe do Governo indiano não sejam talvez nunca tornadas publicas, entre elas figurou, certamente, a de dar à Índia o total apoio americano em caso de agressão chinesa.

Outras promessas feitas solenemente dizem respeito a questões económicas, ao esforço que é preciso fazer para evitar as fomes periódicas, às necessidades da industrialização do país que é preciso satisfazer, etc. O presidente tem a preocupação predominante de não desequilibrar o orçamento americano. Tratando-se da Índia, há outra preocupação que supera essa — a de evitar que ela caia na órbita comunista. Para o conseguir, os Estados Unidos são obrigados a ir ao encontro das necessidades do povo indiano, para procurar satisfazê-las na medida das suas possibilidades e recursos. Terminada a viagem, posto termo à euforia da propaganda, vai chegar o momento em que esse objectivo fundamental terá de ser alcançado pela adopção de medidas práticas e efectivas a que os Americanos não podem fugir.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Português para o «Diário de Lisboa»)

Ike visitou hoje o Taj Mahal

NOVA DELHI, 13. — O presidente Eisenhower assistiu esta manhã a uma cerimónia religiosa, num templo anglicano, acompanhado pelo presidente da União Indiana, Rajendra Prasad.

Eisenhower partiu depois do aeroporto Palam de Nova Delhi, acompanhado por Nehru, no seu avião presidencial. Vinte e cinco minutos depois — às 4 horas e 34 minutos (T. M. G.) — aterraram em Agra, com um tempo excepcionalmente bom, o céu limpo e um Sol radioso.

Seguiu de automóvel e, ao fim de 20 minutos, chegaram ao monumental Taj Mahal, que Eisenhower há muito tempo desejava visitar.

O Taj Mahal é um imponente edifício de mármore branco, com um corpo central e quatro altos minaretes. Foi construído no século XVII pelo imperador mongol Shah Jehan, em memória de sua mulher, Mumtaz Mahal, que o acompanhava no campo de batalha, no sul da Índia, e ali morreu ao dar à luz o seu décimo-quarto filho.

Na construção do Taj Mahal trabalharam 20 000 homens, durante 22 anos, a cinzelar os grandes blocos.

Novo restaurante

em frente do Jardim Zoológico

Com a presença de muitas pessoas foi inaugurado o restaurante-cervejaria Coral, no Largo Manuel Emídio da Silva, 9, em frente do portão principal do Jardim Zoológico. O moderno estabelecimento abriu hoje ao público e destina-se a um êxito tanto maior quanto há muito se fazia notar a falta de um estabelecimento no género, naquele populoso bairro.

Vida religiosa

(Continuação da página central)

está a comemorar-se. Encerrou a sessão o sr. arcebispo de Cizico.

Para a canonização do Beato Nuno

Na igreja paroquial de Santo Condestável, com o cerimonial da praxe efectuou-se a costumada oferta anual da Grinalda de Flores Espirituais das crianças para alcançar a graça dos milagres requeridos para a canonização do Beato Nuno.

Presidiu a cerimónia o sr. arcebispo de Milene e nela tomaram parte activa os Cruzados Eucarísticos, com os seus estandartes, constituídos por milhares de crianças de todas as freguesias da capital.

Novo pároco de Belas

Por motivo da nomeação do rev. padre Mário Antunes para a paróquia de Queluz, ficou vago o lugar de pároco de Belas. O novo pároco foi agora nomeado e tomou posse no meio de grande regozijo dos paroquianos. E' o rev. padre António Nunes Trincão até ao pouco pároco da Silveira.

O novo pároco foi apresentado a todas as autoridades civis e religiosas. Na igreja houve uma cerimónia apropriada, com muita concorrência de público.

Homenagem ao antigo arcebispo-bispo de Aveiro

AVEIRO, 13. — (Pelo telefone). — Na diocese, em comemoração do 50.º aniversário da Sagrada Episcopado do arcebispo-bispo desta cidade, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, o povo aveirense tributou uma significativa homenagem á memória daquele insigne prelado que foi restaurador do bispado, ao qual se dedicou, durante 19 anos, com zelo e entusiasmo.

As cerimónias da homenagem, cuja iniciativa se deve ao actual bispo, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, iniciaram-se ontem, à noite, com uma sessão publica no Teatro Aveirense, em que usaram da palavra diversos oradores.

Hoje, pelas 11 horas, na paróquia de Vera Cruz, celebrou-se uma missa solene por alma do saudoso prelado, seguindo-se o descerramento de uma lápide no baptisterio daquele templo, onde D. João Lima Vidal foi baptizado. Daí, saiu, pouco depois, um extenso cortejo para a Rua do Gravito, descerrando-se uma outra lápide na casa em que nasceu aquele antigo arcebispo-bispo de Aveiro.

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO

JAGUAR GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A Académica de Coimbra venceu a U. S. Marocaine [44-41] mas perdeu o direito de prosseguir na "Taça dos Campeões"

COIMBRA, 13.—Num encontro ténese dos Conimbricenses: não per- sem brilhantismo a Académica de Coimbra venceu o aguerrido grupo da Union Sportive Marocaine, do qual fazem parte seis «internacionais» de Marrocos e um da França (Robert Laville) que foi o jogador mais esclarecido.

A partida não deixou, portanto, saudades. Os «estudantes» devem ter feito o seu pior encontro da temporada. Jogaram aos repêllos, em verdadeiras corridas, sem nexo, com preocupações em demasia quanto à obtenção dos custos.

Com um começo muito certo, os Marroquinos puderam galgar no marcador, ao ponto de, aos 5 minutos da partida, terem já uma vantagem de 10 pontos.

Apoiados no seu poder físico, e, sobretudo, tirando partido da sua mais elevada estatura (três deles rondavam 1.90) mantiveram-se na mó de cima, mas com o sacrifício de fazerem muitas faltas pessoais.

A meia distância dos estudantes falhou redondamente logo de início. Mexia perturbou-se ao verificar que em cinco «tiros» quase seguidos ao cesto apenas um passou pelas malhas.

Os estudantes falharam ainda no capítulo dos lances livres, principalmente, no primeiro tempo. Os Marroquinos neste aspecto e também na primeira parte foram a an-

VELA

O Campeonato Nacional de «Finns» foi ganho por Helder Soares de Oliveira da Brigada Naval

Num percurso triangular entre a Banática e Belém disputou-se hoje a última regata do campeonato nacional de «Finns». A prova foi ganha pelo P. 9, com Octávio Rodrigues, do Clube Naval de Lisboa.

A classificação final ficou assim ordenada, nos primeiros lugares: 1.º, P. 3, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, P. 8, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 3.º, P. 4, Jácome Ribeiro, Brigada Naval; 4.º, P. 9, Octávio Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 5.º, P. 10, Nobre dos Reis, Clube Naval de Lisboa.

TIRO

Provas de preparação Olímpica

Proseguiram as provas de preparação olímpica organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, as quais se realizam, semanalmente, na carreira de tiro reduzido do Benfica.

Na prova de pistola, livre, a 50 metros, os resultados foram: 1.º, António Jorge (S. T. 2), 507 pontos; 2.º, André Antunes (S. T. 2), 500; 3.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 485; 4.º, dr. António Martins (S. T. 2), 473.

O eng.º Dionísio Magro (Benf.), com carabina, livre, a 50 metros, na posição de deitado, totalizou 565 pontos.

«OLIMPIADA DE 1960»

Editada pelo Organismo Nacional do Turismo Italiano, com a colaboração do Comité Olímpico Italiano, foi publicada uma luxuosa revista dedicada aos próximos Jogos Olímpicos, que se realizarão em Roma, de 25 de Agosto a 11 de Setembro de 1960, que deverão constituir a mais esplendorosa manifestação desportiva de todos os tempos.

A «Olimpiada de 1960» — nome da revista — que abre com mensagens do presidente da República italiana, Giovanni Gronchi, do ex-presidente do Conselho, Amintore Fanfani, e do presidente do Município romano, Urbano Ciocchetti, inclui artigos do mais alto interesse histórico, desportivo e turístico, repletos de belas fotografias de Roma, obras de arte e dos factos de maior significado ao longo da história da maior manifestação desportiva mundial; planos das instalações reservadas aos jogos, programas, relação dos anteriores campeões olímpicos, etc. — constituindo uma obra artística e documental de alto interesse, que merece guardar-se.

ESGRIMA

O internacional Mário Mourão triunfou na II Prova de Preparação de Espada

Dentro do seu programa de preparação olímpica, a Federação de Esgrima fez disputar a II Prova de Preparação de Espada, que se efectuou no salão do Centro Españhol e na qual tomaram parte 50 atiradores, inscritos pelas salas de armas da Academia Militar (6), Centro N. de Esgrima (6), Clube Shell (5), C. D. U. L. (5), Glnásio Clube (3), Grupo D. H. Vaultier (1) e Grupo D. da C. S. Império (1), além de 3 individuais.

O torneio foi dividido em cinco eliminatórias e 2 meias-finais, que decorreram com interesse. A «poule» final, para a qual foram apurados oito atiradores, forneceu a classificação seguinte: 1.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 5-2 e 1 vitória no assalto de desempate; 2.º, Amado Fernandes, também com 5-2 e 1 derrota no mesmo assalto de desempate; 3.º, José Dargent, do C. D. U. L., 4-3; 4.º, Herbert Santos, do C. N. E., 3-4 e 27 toques recebidos; 5.º, Pinto Ferreira, do C. N. E., 3-4 e 29 toques; 6.º, Pessoa de Amorim, da A. M., 3-4 e 30 toques; 7.º, Rui de Santa Bárbara, do C. S., 3-4 e 32 toques; 8.º, J. Veiga Ventura, do C. N. E., 2-5.

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Terminou esta manhã a fase de apuramento do Torneio de Abertura, com a realização dos desafios Futebol Benfica B-Hóquei e Belenenses, A e B-Benfica, A e B.

No encontro efectuado em «Francisco Lázaro», o Futebol Benfica derrotou o Palmense, por 6-0.

Dirigiu o encontro Carmindo das Neves, e ao intervalo os locais venceram por 2-0.

Os golos dos vencedores foram marcados por Marmelinho (5) e Belarmino.

No Restelo, registaram-se dois empates.

O desafio, entre os B, foi dirigido por Carlos Fonseca e terminou com a marca de 1-1, golos de Guerreiro (Belenenses) e Piedade (Benfica).

Na série A, os «azuis» atingiram o intervalo a vencerem, por 2-0, golos de Fonseca e Eusébio.

No segundo tempo, os «encarnados» igualaram, por Helder e Horácio.

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica e Sporting aumentaram o avanço sobre os seus mais directos competidores

Proseguiu esta manhã, com os desafios respeitantes à antepenúltima jornada da fase de apuramento, o campeonato regional de juniores.

O comando, nas duas séries, continua a pertencer ao Benfica e ao Sporting, que hoje, beneficiando dos empates impostos ao Atlético e ao Belenenses pelo Alagés e Oriental, respectivamente, aumentaram o seu avanço.

As classificações, depois dos desafios, de hoje, estão assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (18-3), 35 pontos; 2.º, Atlético (26-20), 27 p.; 3.º, Estoril (19-18), 26 p.; 4.º, Casa Pia (26-25) e Unidos Alagés (18-21), 25 p.; 5.º, Torriense (14-29), 22 p.; 6.º, Palmense (9-32), 18 p.; 7.º, Arroios (9-51), 14 p.

SÉRIE B — 1.º, Sporting (56-6), 36 pontos; 2.º, Belenenses (59-7), 32 p.; 3.º, Vilafranquense (19-16), 25 p.; 4.º, Olivais (9-31), 23 p.; 5.º, Oriental (14-28), 22 p.; 6.º, Vialonga (11-27), 20 p.; 7.º, Alhandra (6-26), e Charneca (12-45), 17 p.

SÉRIE A

Arroios, 1-Benfica, 7

Jogo em Moscavide. Arbitro, Mário Martins.

ARROIOS — Amansio; Silvério e Boticas; Fernando, João e Manuel; Vitor Hugo, Fernando Nunes, Benjamin, Anibal e Sampaio I.

BENFICA — Silva (Fidélis); Nogueira e Pais; Amandio, Moreira I e Maximino; Porto (Parente); Nunes, Jorge, Moreira II e Carlitos.

Ao intervalo, 2-0. Golos de Moreira II e Jorge. Na segunda parte, Jorge (1) e Parente (4) elevaram o marcador para 7-0. Sampaio I (Arroios) marcou o ponto de honra.

Torriense, 3-Casa Pia, 2

Jogo no campo das Covas, em Torres Vedras.

Sob a direcção de Manuel Luís, as equipas formaram:

TORRIENSE — Claro; António Joaquim e Daniel; Bernardes, José Luís e Pedro; Horácio, José Maria, Coelho, Leal e Crispim.

CASA PIA — Cardoso; Cadeira e Feste; Julio Lopes, Marques e Armando; Jeremias, Toi, Ramos Dias, Pita e Rocha.

Ao intervalo, os casapianos venceram por 2-1.

O primeiro golo da partida foi marcado, aos 10 minutos, por Ramos Dias, no seguimento de um livre.

Bernardes, aos 20 minutos, de «penalty» igualou. Aos 30 minutos, Rocha fez novo tento para os «gansos».

Na segunda parte, aos 32 minutos, Pedro, a passe de Leal, fez nova igualdade, desfeita no ultimo segundo da partida, por Bernardes.

Atlético, 2-Algés, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Anacleto Gomes.

ATLETICO — Gonçalves; Pires e Ricardo; Alfredo, Alcides e Gomes; Farinha, Candeias, Diamantino, Torais e Amaro.

ALGÉS — Gomes; Albino e Tráfaria; Macias, Albuquerque e Nuno; Adriano, Soares, Armando, Manuel Augusto e Cabaço.

No primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado. O Atlético perdeu um «penalty», por Diamantino ter chutado à trave. Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, Torais marcou o 1.º golo, aos 7 minutos. Armando (Algés) empatou aos 10 minutos. Aos 15 minutos, Soares elevou a marca para 2-1 e, aos 19 minutos, Diamantino estabeleceu a igualdade, que se manteve até final do encontro.

Palmense, 1-Estoril, 2

Jogo em Palma, arbitrado por Amílcar Oliveira.

PALMENSE — Vitor; Garcia e Luís; Raul Pedro, Alberto e Espírito Santo (Hernani); Parrinha, Jaime, Carvalho, Armando e Janita.

ESTORIL — Emanuel; Lima e Tenente; Leitão, Cipriano e Afonso; Peres, Amadeu, Cerqueira, Fernando e Neves.

Ao intervalo, o Estoril ganhava por 2-0, com golos de Peres e Amadeu, aos 20 e 35 minutos.

No segundo tempo, o Palmense reagiu e conseguiu reduzir a diferença por Parrinha, aos 15 minutos.

SÉRIE B

Sporting, 8-Charneca, 1

Jogo em Alvalade. Arbitro, Marques Leal.

SPORTING — Campos; Oscar e P. Gomes; Martin, Martinez e Duarte (Guimarães); Crispim, José Carlos, Castro, Antunes e José Manuel.

CHARNECA — José Carlos; Verran e Alfredo; Batalha, Gonçalves e Afonso; Vieira, Viriato, Lopes, Noel e Azevedo.

Ao intervalo, 3-1. Os tentos foram marcados por Crispim e Castro (2), aos 6, 14 e 23 minutos. Noel, aos 36 minutos, fez o golo do Charneca.

No segundo tempo, o Sporting voltou a impor domínio e José Carlos (2), Antunes (3) e Castro, fizeram os restantes pontos, aos 6, 19, 21 e 38 minutos.

Oriental, 1-Belenenses, 1

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salazar», arbitrado por Agostinho Costa.

ORIENTAL — Morato; Baltasar e Virgílio; Vitor, José António e Domingos; Dário, Correia, Maia, Mendes, Simões (José Manuel).

BELENENSES — José Maria; Filipe e Tavares; Mário, Monteiro e Rodrigues; Serrão (Fernando), Assis, Feijão, Peres e Rosete.

O Belenenses, na primeira parte, conseguiu ser superior ao adversário, e chegar ao intervalo a vencer por 1-0, com golo da Feijão, aos 37 minutos. Na segunda parte, os «donos» do campo, aos 6 minutos empataram o desafio por intermédio de José Manuel, e depois até final, souberam defender a igualdade.

Vilafranquense, 0-Vialonga, 1

Jogo em Vila Franca, dirigido por José Pontes.

VILAFRANQUENSE — Alves (Cruz); Arsénio e Evaristo; Salgado, Vieira e Orlando I; Torres, Roque, Orlando II, Reis e Gonçalves.

VIALONGA — Trigueiros; Pires e Lima; Valdemar, Alagés e Francisco; Geregó, Fêmilo, Lourenço, Jorge e José António.

Os Vilafranquenses não souberam ganhar o desafio, o que estava perfeitamente ao seu alcance.

Ao invés, os visitantes, a golpes de energia, para fugir ao ultimo lugar, conseguiram, aos 2 minutos da primeira parte, marcar um golo por Lourenço, e souberam manter a vantagem até final.

Alhandra, 0-Olivais, 1

Jogo em Alhandra, arbitrado por Simões Alves.

ALHANDRA — Cardoso; Boloca e Braga; Manquinho, Vitor e Almeida; Soares, Alberto, Castanheira, Frainha Amorim.

OLIVAIS — Ferreira; Valdemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Albano; Vitor, Arnez, Fernando, Simões e Pedraço.

Partida equilibrada, sem nunca ter atingido grande nível, mas jogada com correcção por ambas as equipas.

O tento solitário, que conferiu a vitória aos visitantes, foi obtido por Pedraço, aos 12 minutos da primeira parte.

2.ª DIVISÃO

Proseguiu hoje, com os encontros referentes à 4.ª jornada, o Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

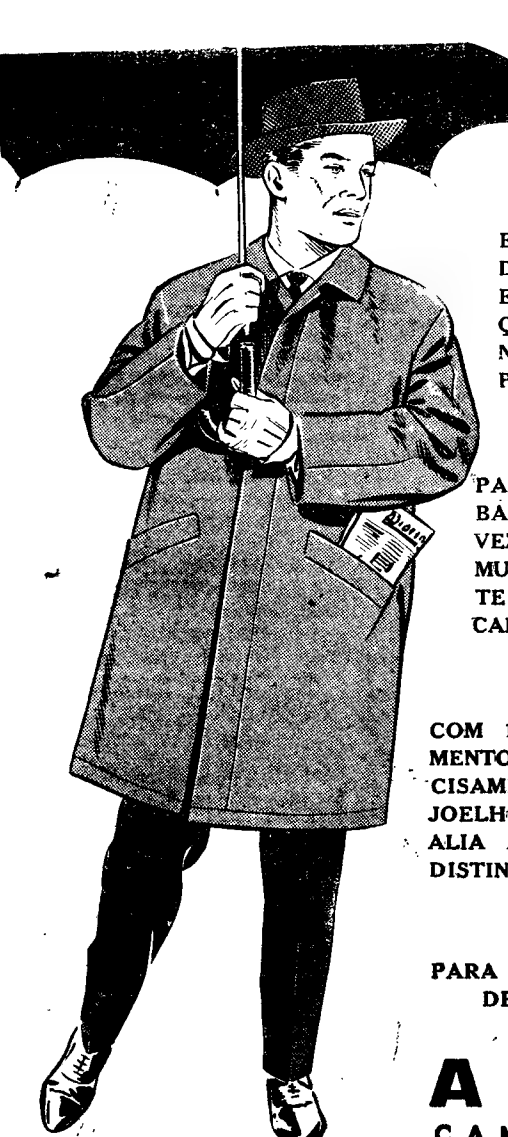
Operário-Mirantense 0-1
Casalheira-St.ª Catarina 1-2
Vitória-Tarriense 3-0

SÉRIE B

Carcavelos-Amadora 1-5
Sintrense-F. Benfica 2-0
Cascais-Cacém 4-1

SÉRIE C

Sacavense-D. Olivais 7-0
Povoense-Alverca 2-1
Camarate-Odivelas 1-1



ESTE NOVO TIPO DE GABARDINA E, EM PARTE, TRACADO DE HARMONIA COM O GOSTO POPULAR DOS CASACOS SPORT

PARA VIAGEM A GABARDINA É MUITAS VEZES PREFERIDA: MUITO LEVE, QUENTE SEM SER SUFOCANTE E QUE TANTA FAMA TEM

COM 1,08 DE COMPRIMENTO, CORTADO PRECISAMENTE ACIMA DO JOELHO, ESTE MODELO ALIA A ELEGANCIA A DISTINÇÃO E O BOM GOSTO

PARA SUA COMODIDADE DIRIJA-SE A

ADÃO
CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

PORTO - COVILHÃ

(Continua na 13.ª página)

rematar para as redes vazias, preferiu passar a perdigão, desperdiçando ingloriamente essa oportunidade soberana.

Forçando o ataque, os Portuenses construíram uma série de jogadas que puseram à prova a defesa contrária.

A decisão que esta evidenciou, e principalmente o mau remate dos dianteiros locais, impediram que o marcador funcionasse.

E, deste modo, não obstante a pressão esmagadora do grupo da casa, só nos últimos segundos é que as redes de Rita foram atingidas, por intermédio de Teixeira, que concluiu com um pontapé fortíssimo um centro de Hernani.

E, assim, ao intervalo, Porto, 1 - Covilhã, 0.

No recomeço, a feição da partida continuava a ser favorável ao Porto.

O jogo desenvolveu-se quase exclusivamente no meio-campo dos visitantes, mas estes, entregando-se deliberadamente à defesa, dificultaram a acção do adversário.

Só aos 12 minutos é que verdadeiramente surgiu oportunidade de marcar, mas Hernani, depois de bater todos os opositores, foi menos feliz no remate, saindo o esférico a razar o poste.

Submetidos a intensa pressão, os serranos raramente ultrapassaram a linha de meio-campo.

A boa ordenação da sua defesa e a oportunidade de Rita — brilhante em todas as intervenções — fizeram, entretanto, com que, só aos 22 minutos, a supremacia dos locais se concretizasse com um 2.º golo, de autoria de Montão.

O Covilhã teve um assomo de reacção, e uma boa jogada de Ilo Caldas, pelo flanco esquerdo, colocou a baliza de Acursio em situação crítica, mas Gabriel não soube aproveitar.

O jogo equilibrou-se mais, mas o F. C. Porto manteve-se em plano de superioridade.

Animosamente, os covilhanenses procuraram diminuir a sua desvantagem, e Acursio, aos 37 minutos, teve de efectuar arriscado mergulho aos pés de Suarez, para salvar o golo imminente.

O Porto não demorou, porém, a retomar o ritmo ofensivo, e a defesa serrana cedeu alguns «cantos». Rita, a remate violento de Teixeira, teve ocasião de fazer a melhor defesa da tarde.

Os esforços de ambos os lados não conduziram a quaisquer resultados práticos, e o encontro terminou sem que o resultado se alterasse: Porto, 2-Covilhã, 0.

BELENENSES-

-LUSITANO

Jogo no Estádio do Restelo, com meia casa.

As equipas: BELENENSES — José Pereira, Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Yauca, Matateu, Dimas, Chaves e Estêvão.

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Batalha, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes, Caraga, Ivson; José Pedro e Fialho.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Saiu o Belenenses, que iniciou o encontro contra o sol e a favor do vento.

O primeiro lance de perigo decorreu junto das balizas de Vital, que foi obrigado a mergulhar para deter uma avançada de Estêvão.

Pouco depois, o mesmo jogador ensaiou novo golpe, mas o guarda-redes eborense, atento, antecipou-se bem.

A seguir, Chaves fez-se punir,

sobre a linha de meio campo, por carga a Batalha. Da marcação co «livre» nada resultou.

Aos 10 minutos, boa incursão de Moreira proporcionou a Yauca excelente oportunidade de abrir o activo, mas Narciso, que acorreu ao lance, evitou o tento.

O Belenenses passou a exercer ligeiro ascendente, mas a defesa lusitanista antecipando-se bem, conjurava todas as tentativas.

Um centro de Matateu foi finalizado muito bem por Estêvão. Todavia, Vital, atento, afastou o perigo.

Entretanto, aos 23 minutos, os «azuis» abriram o activo — Dimas lançou Yauca, que depois de driblar dois adversários centrou e Chaves «atirou» para a baliza a contar.

Quatro minutos volvidos, uma insistência de Matateu permitiu-lhe a obtenção de novo tento.

Os avançados locais, combinando bem, sem pressas, tornavam afluente a defesa contrária. E Matateu conseguiu introduzir a bola nas redes à guarda de Vital, contudo o golo, por falta que não descurávamos, foi anulado. Era de corrida meia hora de jogo.

A entrada do último quarto de hora, o Belenenses, mercê de bom trabalho de Dimas, principalmente, era o grupo que melhores situações criava, a justificar o resultado de 2-0, a seu favor que se verificava ao intervalo.

Após o recomeço, o Belenenses lançou-se imediatamente ao ataque. E num dos muitos desses lances, Estêvão rematou à trave, uma bola muito bem preparada por Chaves.

Logo a seguir, o mesmo jogador disparou bom remate, à meia volta que passou a razar a trave.

Aos 5 minutos, um «livre» junto à bandeirola de canto do lado direito da baliza de Vital, proporcionou a Marciano um bom golpe de cabeça, a que o guarda-redes eborense se opôs com dificuldade.

Continuando a exercer forte pressão, os «azuis», cerca dos dez minutos, forçaram Vital a «voar» para deter um «tiro» enviado de Matateu disparado de fora da grande área.

Dois minutos depois, o Lusitano esboçou a sua primeira avançada deste meio tempo — lançamento de Batalha, em profundidade, para Palmeiro Antunes e centro deste para Fialho que, prontamente, atirou, por alto, à baliza de José Pereira, que bem colocado, defendeu.

Este lance animou tanto os visitantes, que passaram a assediá-lo frequentemente, a grande área belenense, cujos jogadores revelavam agora algumas hesitações.

O jogo tomou aspectos de menor clareza, com os dois «teams» a actuar aos repêlões, dando a ideia de estarem conformados com o resultado.

De qualquer modo, os donos da casa continuaram a dispor de maior numero de ocasiões de aumentar o «score».

E, assim, aos 40 minutos, Estêvão, num contra-ataque orientado por Dimas e Chaves, pôs a marca em 3-0.

Dois minutos depois, Marciano, na «marcação de um «livre» junto à grande área do Lusitano fixou o resultado final em 4-0, a favor do Belenenses.

ACADÉMICA-

-ATLÉTICO

COIMBRA, 13 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas: ACADEMICA — Maló; Araújo e Mesquita; Malícia, Wilson e Torres.

Árbitro — Domingos Mota, do Porto.

A saída coube aos visitantes. No entanto, foram os locais que procuraram acerrar-se das balizas contrárias.

Os cufistas contra-atacaram e levaram o esférico à zona de remate, estabelecendo perigo. Silveira

res; Gonçalves, Jorge Humberto, Curado, Rocha e José Julio.

ATLÉTICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Coelho, Germano e Tome; Angeja, Apolinário, Puché, Brandão e Tito.

Árbitro — Eduardo Carvalho, de Aveiro.

O jogo iniciou-se com a Académica ao ataque, até que Brandão, do Atlético, em jogada individual e de longe, provocou excelente defesa de Maló.

Entretanto os académicos voltaram ao comando da partida.

Ao quarto de hora, Torres, concretizando um pontapé de canto rematou forte, dando sensação de golo, passando a bola, porém, a razar a trave, já com o guardião do Atlético em desequilíbrio.

A partir dos 25 minutos o encontro tomou a feição de equilíbrio sem contudo qualquer dos ataques surpreender as respectivas defesas.

Perante a monotonia da toada imposta por ambas as equipas o público começou a manifestar o seu desagrado. Ainda assim o Atlético foi o conjunto mais vivo e objectivo, provocando difícil tarefa a Mesquita e Wilson.

Algumas iniciativas de Rocha, Jorge Humberto e Curado foram desfeitas com facilidade por Germano e Ferreira, até que aos 35 minutos, o defesa Mesquita rematou de longe iludindo Ramin e colocando o resultado em 1-0 a favor dos locais.

Após este golo os Alcantarenses lançaram-se mais ao ataque sem contudo conseguirem ultrapassar a defesa escolar, pelo que o resultado se manteve até ao findar da primeira parte.

Recomeçado o encontro os locais voltaram a instalar-se no meio campo do Atlético, pecando, porém, por carência de remate.

Sacudindo essa pressão os visitantes atacaram por intermédio de Angeja, do que resultou fortíssimo remate de Tito para fora, mas a causar calafrios à turma conimbricense.

Em resposta Jorge Humberto ensaiou uma fuga, iludindo Germano na corrida. O remate, todavia, saiu frouxo e sem direcção.

Aos 10 minutos, um fora de jogo de Tito, inutilizou um livre excelentemente marcado por Germano a castigar «mão» de Wilson junto da grande área.

Aos 15 minutos, Ramin defendeu em voo, e a soco, um fortíssimo remate de Curado.

Os visitantes, aos 18 minutos, perderam excelente oportunidade de empatar, porque Araújo, sobre o risco da baliza e já com Maló batido desviou, de cabeça um remate de Tomé.

Aos 22 minutos, José Julio, só, em frente da baliza de Ramin, desperdiçou também ocasião soberana de golo, falhando objectivamente o remate.

Ramin, a seguir, revelou a sua excelente categoria defendendo com segurança remates de Rocha, Curado e Jorge Humberto.

A partir da meia hora os estudantes forçaram mais o ataque mas foram os atléticos, que por intermédio de Puché, obrigaram Maló a difícil defesa.

Entretanto o jogo passou a desenvolver-se entre as duas linhas médias, com saliência portanto para as linhas atrasadas de cada equipa. E sem mais nada de interesse o jogo terminou praticamente com uma confusão junto da baliza de Ramin, a que este após vários lances, pôs termo com um mergulho aos pés de Curado.

E assim no final: Académica, 1 - Atlético, 0.

GUIMARÃES-CUF.

GUIMARÃES, 13 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, presenciado por numeroso publico. Os grupos formaram:

V. GUIMARÃES — Pinho; Caçara e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Celu, Romeu e Azevedo.

C. U. F. — José Maria; Abalroado e Durand; José Luís, Palma e Oliveira; Costa, Orlando, Pedro Silva, Salvador e Gastão.

Árbitro — Domingos Mota, do Porto.

A saída coube aos visitantes. No entanto, foram os locais que procuraram acerrar-se das balizas contrárias.

Os cufistas contra-atacaram e levaram o esférico à zona de remate, estabelecendo perigo. Silveira



Um movimento lance do Sporting-Benfica a meio do terreno

com invulgar oportunidade afastou a bola para longe.

Ao quarto de hora os visitantes por intermédio de Orlando e Pedro Silva tiveram boas ocasiões de desfeitar Pinho. Este, em duas defesas de classe, evitou que as suas redes fossem tocadas.

Aos 16 minutos, Edmur teve nos pés um bom remate, que José Maria não segurou. Palma acorrendo ao lance afastou o perigo.

Os cufistas perderam uma excelente ocasião de abrir o activo. Pedro Silva sózinho em frente das balizas falhou o chute, precisamente aos 25 minutos.

Seguiram-se dois livres contra a Cuf. Da sua marcação nada resultou. Pouco depois, Oliveira carregou Edmur. A falta marcada por Caçara não teve melhor sorte. O esférico foi de encontro à barreira de jogadores da Cuf, voltou ao mesmo Caçara, mas o guarda-redes visitante segurou o potente remate do defesa local.

José Maria distinguiu-se em boas defesas, não permitindo que os remates de Azevedo e de Edmur tomassem o caminho das redes.

Com os Vimaraneses ao ataque e perante a decidida defesa dos visitantes o intervalo chegou com o marcador nulo.

No recomeço, Edmur levou o perigo para o meio campo dos cufistas. Mas, estes ripostaram com decisão, tendo mesmo ensejo para ganharem dois cantos.

A passagem do quarto de hora, o marcador funcionou pela primeira vez. Foi quando José Maria cedeu um canto, que estabelecendo perigo, acabou por proporcionar a

BASQUETEBOL

Proseguiram hoje as provas da A. B. L.

Com a melhoria do tempo, em relação aos últimos dias, foi possível cumprir com maior regularidade o programa de jogos estabelecido pela Associação de Basquetebol de Lisboa.

Apuraram-se os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO — Rio e C. D. U. empataram 17-17.

3.ª DIVISÃO — P. Arcos v. Avila, por 33-10; Boa Hora v. Pedrouços, por 34-27; Lisgás v. Internacional, por 35-12; Combatentes v. Campolide, por 36-25.

JUNIORES — Belenenses v. Sporting, por 18-15; Tabacos v. Nacional, por 20-6; Carnide v. Maria Pia, por 18-16; Benfica v. Liberdade, por 84-5; Atlético v. Rio Seco, por 21-14; Sporting A-Boa Hora, por 45-6; C. Quebradense v. Alges, por 19-10; Queluz v. Sacavenense, por 32-14; C. Ourique v. Moscardide, por 22-10; Oriental v. Ateneu, por 30-15; Lisboa Ginásio v. Benfica A, por 21-17.

INFANTIS — Belenenses v. Sporting, por 10-7; C. Quebradense v. Alges, por 16-12; Sacavenense v. Queluz, por 11-2; C. Ourique v. Moscardide, por 12-4; Benfica e Sporting A averbaram vitórias, por f. c. do Liberdade e Boa Hora, respectivamente.

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Proseguiu hoje o campeonato de Lisboa de ténis de mesa na categoria de Infantis cujos resultados foram os seguintes: Belenenses A - Benfica B, 0-5; Centro Católico A - Arroios, A, 5-2; Ateneu-Miranteense, 1-5; Paço de Arcos-Musical União, 5-2; Estrela-Sporting, 2-5; Estoril-Benfica A, 0-5; Belenenses B-Centro Católico B, 1-5; Arroios B-F. C. Lisboa, 0-5.

Azevedo o ensejo de fazer o tento.

Pouco depois, em seguida a Pedro Silva falhar um remate, João da Costa fez um golo na própria baliza, que deixou as equipas em igualdade.

O desafio animou, como facilmente se calcula. Os Minhotos foram os mais decididos na tentativa de desfazer a igualdade.

A cinco minutos do fim, Edmur chegou primeiro à bola do que José Maria não tendo dificuldade em fazer o segundo golo dos Vimaraneses.

Foi, ainda, Edmur quem fixou o resultado em 3-1, anotando-se ainda a expulsão do cufista Palma, por se ter permitido discutir com o árbitro.

Acabou: Guimarães, 3-C.U.F., 1.

LEIXÕES-BOAVISTA

PORTO, 13 — Por linha telefónica directa) — Por interdição do campo do Leixões, realizou-se nesta cidade, no Estádio do Lima, o encontro Leixões-Boavista, alinhando as equipas do seguinte modo:

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Oliveira, Jaburu, Osvaldo e Nunes.

BOAVISTA — Levi; Franco e Artur; Campos, Manero e Alcino; Garcia, Guilherme, Adriano, Fernando e Germano.

Manero ao pretender passar a bola ao seu guarda-redes fez sair o esférico a razar a trave. Ia decorrido um minuto e, assim, os Matosinhenses perderam um excelente ensejo de abrir o seu activo.

Depois deste lance as jogadas fizeram-se nos dois meios-campos, sem domínio de qualquer dos intervenientes.

O remate mais capaz de fornecer golo pertenceu a Garcia, mas, Roldão opôs-se com talento.

Aos 12 minutos Osvaldo conduziu uma vançada, acabando a bola por chegar a Jaburu. Franco «apareceu» no lance, cedendo um canto, de cujo seguimento surgiu o primeiro golo por Nunes, a dar vantagem ao Leixões.

Aos 25 minutos o marcador passou para 2-0 num pontapé de Ventura, atirado de fora da grande área.

Depois, o Boavista reduziu a diferença, com um tento, de cuja marcação se encarregou Garcia a dar conclusão a um lance em que intervieram três seus companheiros.

Os Matosinhenses não desistiram de repor a diferença e os seus esforços nesse sentido não tardaram a ser concretizados. Foi no seguimento de um canto que Medeiros, de cabeça, marcou o terceiro tento da sua equipa.

O Leixões insistiu mais ainda e a defesa do Boavista teve de manter-se atenta, a fim de não ser surpreendida. Mas... estava escrito que seriam os «xadrezados» a marcar. Aos 41 minutos, uma carga de Raul I a Campos originou um «livre», em cuja sequência Adriano bateu Roldão.

Ao intervalo: Leixões, 3-Boavista, 2.

Quando as equipas voltaram ao campo para disputarem a 2.ª parte, viu-se que os guarda-redes tinham sido substituídos. Roldão cedera o lugar a Rosas, no grupo do Leixões; Levi tinha dado a vez a Zeca.

Nos primeiros lances, os dois substitutos foram chamados a intervenções difíceis e arrojadas — primeiro Zeca, depois Rosas.

Mas, o primeiro quarto de hora findou, sem que houvesse mais a assinalar do que algumas oportunidades de golo, bem anuladas, pelas defesas de um e de outro lado.

Aos 35 minutos, e num contra-

-ataque inesp...

Nunes e marc...

xões.

A seguir, Ze...

defesa a rema...

dendo «canto».

Depois, coul...

repelir a soca...

atacante cont...

E, até final...

não se modifi...

vista, 2.

Classificação

BENFICA	
Sporting	
Guimarães	
Belenenses	
Covilhã	
Académica	
F. C. Porto	
Leixões	
C. U. F.	
Atlético	
V. Setubal	
Lusitano	
Sp. Braga	
Boavista	

A pró

Com os en...

nada (pena...

volta) pros...

domingo, e...

mal da pri...

tebol e que...

Guimarães

tano-V. Se...

nenses, Be...

vilhã-Spor...

Porto e Cu...

Os desafi...

campos dos

primeiro lu...

RADIO

KA

Jose

AV. DUO

II TRO

Os dois p...

Troféu Ma...

Foi um gr...

peços, rep...

ao fim — a...

gico pela c...

lhes pode d...

petição em...

feú Martini

o melhor do

CL

Sporting

Benfica

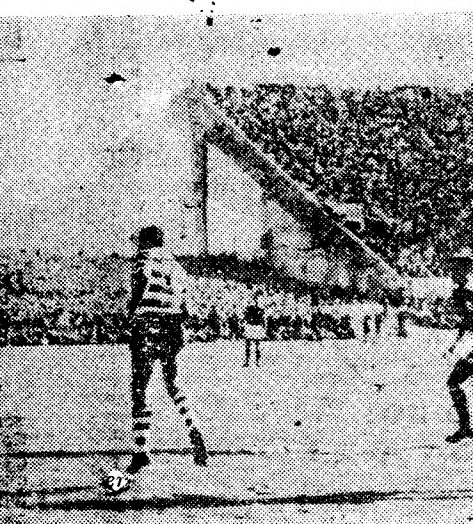
AVISO

Paquete «IMPÉRIO»

Previne-se os Srs. Passageiros de que a saída deste paquete foi alterada para as 17 horas, efectuando-se o embarque a partir das 14 horas.

Companhia Colonial de Navegação

Os jogos da 2.ª Divisão



a meio do terreno

o tento. a a Pe- e, João própria pas em

icilmen- bram os de des-

Edmur que Jo- ade em Vimara-

fixou o se ain- Palma, tir com

STA

telefôni- ção do se nes- ma, pe- o en- nando do-

checo e Carlos Jabu-

ranco e Alcino; o, Fer-

ar a bo- sair o decor- as Mato- xcelente

adas fi- campos, os inter-

ornecer nas Rol-

condu- o bola co capa- m canto, o pri- vanta-

or pas- de Ven- grande

u a di- ja mar- a dar que in- nheiros, sistiram us esfor- aram a guimen- guis, de tento da

inda e a manter- ser sur- rito que marcar, de Raul vyre», em

B-Boavis-

aram ao 2.ª par- redes. ti- oldão ce- grupo do a vez a

os dois as a in- adas — s. de hora mais a oportuni- das pelas

lado. contra-

(Continuação da 1.ª página)

aos 8 minutos, por João Alves, o único tento do primeiro tempo.

Logo após o recomeço Mascarenhas perdeu ocasião de elevar o activo, mas o remate saiu alto. Cerca do quarto de hora Litoenviou a bola para a baliza. Com Mário batido e com a bola a entrar nas redes, José Maria salvou o tento.

Os dois grupos continuaram a lutar como dois «teams» grandes, enérgicamente, e o final chegou sem se ter verificado mais golos.

MONTIJO-ALMADA

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo».

As equipas: MONTIJO — Redol; Serralha e Barrigana; José António, Pinto e André; Barriga, Santana, Veredas, Manuel Luís e José Paulo.

ALMADA — Godinho; Santana e Leal; Iderlindo, Jaime Silva e Ribeiro; Gaivéu, Queiroga, Rodrigues, Vieira e Saraiva.

Árbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

Aos cinco minutos Manuel Luís concretizando o domínio montijen- se fez o primeiro golo.

A um minuto do fim o mesmo jogador pondo fim a uma confusão junto das redes almadenses, rematou, fazendo a bola tabela em Ribeiro e entrando na baliza.

Terminou assim, com 2-0 a favor dos locais, a primeira parte do encontro.

Aos 7 minutos, da segunda parte Queiroga reduziu a diferença para 2-1, mas aos 15 minutos, Manuel Luís repôs a vantagem.

Aos 27 minutos, Veredas colocou o resultado em 4-1 para os locais. Uma grande penalidade, aos 30 minutos, contra o Almada, foi desperdiçada por José Paulo.

Quase a findar a partida o Montijo aumentou a sua vantagem com um golo de Rodrigues, fixando assim a vitória dos Montijenses em 4-2.

OLHANENSE-

- PORTIMONENSE

Jogo no Estádio Padinha, Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Casaca, Luciano e Reina; Vasconcelos, Parra, Campos, André e Pilim.

PORTIMONENSE — Daniel; Caldeira e Rebelo; Jorge, Cabrita e J. Luís; Camarinha, Grilo, Adrentino, Martin e Arquimínio.

Logo de início os locais criaram perigo, forçando Daniel a uma defesa rente ao solo, a remate de Vasconcelos.

Aos 28 minutos, Cabrita fez falta na grande área. O árbitro assinalou «livre indirecto». Marcado o castigo por Luciano, fez entrega a Campos, este devolveu a bola a Luciano que marcou o 1.º golo do Olhanense.

Aos 31 minutos, André batendo toda a defesa obteve o 2.º golo.

Os visitantes atacaram, mas a defesa local não se deixou intimidar. Ao intervalo, 2-0 a favor do Olhanense.

Na segunda parte, os visitantes mantiveram-se mais ao ataque, perdendo duas excelentes ocasiões de golo.

Aos 37 minutos, na sequência de um livre indirecto, apontado por Cabrita, o Portimonense teve de novo oportunidade de reduzir a diferença, mas a bola passou ao lado.

Os locais continuaram a remeter-se á defesa conseguindo que o final chegasse com a vantagem de 2-0 a seu favor.

BEJA-ESTORIL

BEJA, 13 (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

BEJA—Honório II; Honório I e Madaleno; Narres, Apolinário e Bacala; Marcelino, Antoinete, Meira, Vitor e Vaz.

ESTORIL—Augusto; Serra Amaro e Albino; Mota, Brito e Vieirinha; Rui, Peixoto, Lachever e Beirinha.

O primeiro tempo decorreu com domínio dos locais, não concretizado por imperícia do sector de ataque.

Os visitantes reagiram bem, mas não conseguiram igualmente marcar.

Assim, ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos.

No segundo tempo os locais pas-

saram a dominar, e aos 17 minutos, obtiveram um golo por intermédio de Antonete.

Os estorilistas reagiram muito bem, estabelecendo o empate, aos 27 minutos, por intermédio de Lachever.

Nos ultimos minutos os locais atacaram insistentemente, e já no fim Marcelino falhou um remate que parecia dar golo inevitável.

E o empate manteve-se até ao final do jogo.

ARROIOS-OLIVAIS

Jogo em Moscavide, Sob a direcção de Arnaldo Conde, as equipas formaram:

ARROIOS—Carvalho; Chitas e Figueira; Vítor, Orlando e Silva; Brito, Adelino, Severino, André e Roque.

OLIVAIS—Balbi; Mário Silva e Prates; José Maria, Valente e Gomes; Mordido, Oliveira, Magalhães, Pataca e Carvalho.

No primeiro tempo, notou-se da parte dos Olivais uma melhor esquematização de lances. No entanto, foram os rapazes do Arroios que abriram o activo, aos 21 minutos, por intermédio de Roque.

Aos 29 minutos, Oliveira, bem lançado bateu a defesa adversária, em corrida, obtendo o tento do empate.

Aos 40 minutos, Oliveira aproveitando um centro da esquerda fez, de cabeça, novo tento para o Olvais, que, deste modo, chegou ao intervalo a vencer, por 2-1.

Na segunda parte, o Olvais continuou a exercer domínio e, aos 8 e 20 minutos, por intermédio de Magalhães e Oliveira, respectivamente, elevaram o resultado para 4-1, que se manteve até final.

LUSITANO-SERPA

VILA REAL S. ANTONIO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo Francisco Gomes do Socorro, com arbitragem de Lourenço Simões, de Evora, as equipas formaram:

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Mendes e Araújo; Torres, Jaruga, Rudolfo, Belo e Ramires.

SERPA — Evaristo; Eduardo e Russo; Cecílio, Baião e Velhinho; Mateus, Ernesto, Patalino, André Coelho e Moreira.

Os locais terminaram a primeira parte a vencerem, por 2-0, golos marcados por Jaruga, aos 26 e 42 minutos.

No segundo tempo, o Lusitano continuou a dominar e obteve mais quatro golos sem resposta. Os marcadores foram Rudolfo (2), Paulo e Gonzaga, respectivamente aos 4, 8, 15 e 23 minutos.

No final, Lusitano, 6-Serpa, 0.

Zona Norte

TORRIENSE-

- VIANENSE

TORRES VEDRAS, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no Campo das Covas.

As equipas: TORRIENSE — Montero; Gilberto e Mergulho; Belchior, Humberto e José da Costa; Mateus, Saldanha, Herminio, Rui Silva e Bezerra.

VIANENSE — Hipólito; Melo e Pinho; Janos, Gonçalves e Lorinha; Luterio, Gerardo, Barros, Camero e Carlos.

Árbitro — Saldanha Ribeiro, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Torriense que demonstrou bom entendimento logo nos primeiros momentos, a ponto do 1.º golo ter sido marcado, por Saldanha, a um minuto, bem coadjuvado por Bezerra e Rui Silva.

Depois as duas equipas procuraram impor o seu jogo, alternando-se os lances, até que aos 25 minutos Saldanha passou a bola a Herminio para este marcar o 2.º golo da sua equipa.

Quatro minutos volvidos, Gerardo marcou para a sua equipa.

Ao intervalo: Torriense, 2-Vianense, 1.

Recomeçado o jogo, sob grande entusiasmo, aos 4 e 9 minutos o Torriense marcou o 3.º e 4.º golos por Rui Silva.

Aos 13 minutos Bezerra marcou o 5.º golo e Herminio aos 40 marcou o 6.º tento da sua equipa.

No final: Torriense, 6-Vianen-

ACAD. VISEU-

- BEIRA MAR

VISEU, 13 (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Fontelo. As equipas foram:

ACADÉMICO VISEU — Heider; Mário e Amadeu; Orlando, Aniceto e Sebastião; João Pereira, Raul Passos, Ramiro e Vaz.

BEIRA MAR—Violas; Pontes e Evaristo; Marçal, Liberal e Pastornha; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Moiano.

Árbitro — Alberto Onório, de Coimbra.

Aos cinco minutos, Correia fez o 1.º golo do Beira Mar.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Beira Mar.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Rosário marcou o 2.º tento. Aos 25 minutos, Luís marcou o 3.º golo e, aos 30 minutos, o mesmo jogador fixou o resultado em 4-0, a favor do Chaves.

CHAVES-

- OLIVEIRENSE

CHAVES, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos formaram:

DESP. CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amândio; Anselmo, Luís, Rosário, Cardoso e Paulino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; J. Pinto, Pinho II e André; Valente, Dulcínio, Santos, Celso e Martins.

Árbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

Aos 18 minutos, Paulino marcou o 1.º tento, do Chaves.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Chaves.

Na segunda parte o Beira Mar marcou o seu 2.º tento, aos 5 minutos por Raimundo, mas aos 20 e 24, João Pereira e Ramiro, do Viseu, estabeleceram o empate.

Aos 35 minutos, porém, Diego marcou o golo da vitória da sua equipa.

No final: Beira Mar, 3-Académico de Viseu, 2.

SALGUEIROS-

- CALDAS

PORTO, 13 (Pelo telefone).—Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro». Os grupos alinharam:

SALGUEIROS — Adelino; Geninho e Pinho; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Edgar, Chico e Tal.

CALDAS — Rita; João e Anacleto; Vasco, Amaro e António Pedro; Orlando, Nando, Jenita, Cordeiro e Cardoso.

Árbitro — Henrique Silva, de Vila Real.

Aos 19 minutos, Benje abriu o activo. Aos 43 minutos, o Caldas empatou, por Nando.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Lalo marcou o 2.º golo do Salgueiros. Aos 25 minutos, Tal de recarga marcou o 3.º golo. Aos 42 minutos, Edgar fijou o resultado em 4-1 a favor do Salgueiros.

SANJOANENSE-

- VILA REAL

S. JOÃO DA MADEIRA — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». As equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Badeira e Alvarez; Almeida, Nelson e Rodrigues; Gabriel, Flávio, Rosato, Macedo e Grilo.

VILA REAL — Vieira; Latas e Oscar; Quim, Garofalo e Angelo; Matos, Avelino, Tomé, Castanheira e Guilherme.

Árbitro — Diogo Manso, de Braga.

Aos 3 minutos, Macedo marcou o 1.º golo para o Sanjoanense. Aos 9 minutos, num contra-ataque, Avelino igualou o marcador.

Alvarez aumentou para 2-1, aos 37 minutos. Aos 40 minutos, Gabriel fez 3-1. Grilo aumentou, para 4-1, resultado feito ao intervalo.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Grilo fez 5-1; aos 57, Quim fez 6-1; e aos 62, Castanheira fez 6-2.

No final portanto, Sanjoanense, 6-Vila Real, 2.

ESPINHO-

- U. COIMBRA

ESPINHO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Avenida. As equipas formaram:

SPORTING DE ESPINHO — Va-

rela; Padrão e Alberto; Vladimiro, Alcobia e Adriano; Bonçon, Artur, Pinhal, Gualter e Luciano.

UNIAO COIMBRA — Rogério; Matiota e Lua; Zeca, Nicolau e Campos; Picareta, Costa, Marques, Callizio e Pacheco.

Árbitro — Francisco Silva, do Porto.

Gualter, aos 10 minutos marcou o 1.º golo do Espinho. Luciano elevou a marca para 2-0, aos 29 minutos. Gualter, aos 30 minutos fez 3-0, resultado ao intervalo.

Aos 11 minutos da 2.ª parte, Gualter fez 4-0. No final, portanto, 4-0 a favor do Espinho.

PENICHE-

- MARINHENSE

PENICHE, 13. — (Pelo telefone). Jogo no campo do Baluarte.

PENICHE — Oliveira Martins; António Maria e Arturo; Milucho, Tito e Lúcio; Correia Dias, Anibal, Gonçalves, Duarte e Rodério.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Pinto; Cardoso, Vaz e Reis; Isidro, Jacinto, Chino, Remisio e Caprinha.

Árbitro — Isidro Frago, de Santarém.

Aos 12 minutos, Rogério marcou o 1.º golo do Peniche. Lúcio de grande penalidade fez 2-0, resultado da primeira parte.

Na segunda parte não se fizeram golos, terminando o jogo com 2-0 a favor do Peniche.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Peniche, 17 pontos; 2.º, Salgueiros, 15; 3.º, Chaves, 14; 4.º, B. Mar e Sanjoanense, 13; 5.º, Caldas e Torriense, 11; 6.º, Marinhense, 10; 7.º, Oliveirense e V. Real, 9; 8.º, Vianense, Ac. Viseu e Espinho, 8; 9.º, U. Coimbra, 7.

Torriense e Oliveirense têm entre si um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 19 pontos; 2.º, Oriental, 17; 3.º, Portimonense e Olhanense, 14; 4.º, Farense, 13; 5.º, Olivais, 12; 6.º, Montijo e Lusitano V. Real, 11; 7.º, Beja, 10; 8.º, Almada, Serpa e Juventude, 8; 9.º, Estoril, 5; 10.º, Arroios, 4.

A próxima jornada

O campeonato nacional da segunda Divisão de futebol prosseguirá, no domingo, com os encontros da 12.ª jornada (penúltima da primeira jornada) que são os seguintes:

ZONA NORTE — Salgueiros-Marinhense, U. Coimbra-Peniche, V. Real-Espinho, B. Mar-Sanjoanense, Oliveirense-Ac. Viseu, Vianense-Chaves e Caldas-Torriense.

ZONA SUL — Olhanense-Farense, Almada-Barreirense, Serpa-Montijo, Oliveirense-Lusitano V. R. St. António, Estoril-Aroios, Oriental-D. Beja e Portimonense-Juventude.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO DA A. F. L.

Nos jogos realizados, esta tarde, a contar para a 1.ª Divisão da A. F. L., registaram-se os seguintes resultados:

Operário-Aiverca	3-3
Casa Pia-Alhandra	1-4
Reservas	3-0
Desp. Olivais-Vitória	3-0
Reservas	5-0
Sintrense-F. Benfica	1-0
Reservas	2-1
Vilafrank-Sacavenense	2-1
Reservas	1-1

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Proseguiu ontem e hoje o 18.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão:

C. Telefones-S. C. Cervejas ... 4-1
Ref. Ultramar-C. Carris ... 2-2

2.ª Divisão:

B. N. Ultramar-B.P. Atlantico ... 1-0
B. Agricultura-Credit ... 4-3
C. G. Depósitos-B. Buryay ... 0-4
Covina-A. Gaudêncio ... 4-1
B. Carénque-Standard ... 2-4
S. N. Panificação-C. Telefones ... 2-2

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	11	28-9	20
Sporting	11	35-9	18
Guimarães	11	30-13	15
Belenenses	11	22-11	14
Covilhã	11	18-11	14
Académica	11	17-14	12
F. C. Porto	11	18-17	11
Leixões	11	20-29	9
C. U. F.	11	11-15	8
Atlético	11	15-23	8
V. Setúbal	11	12-22	8
Lusitano	11	11-32	8
Sp. Braga	11	7-20	6
Boavista	11	10-29	3

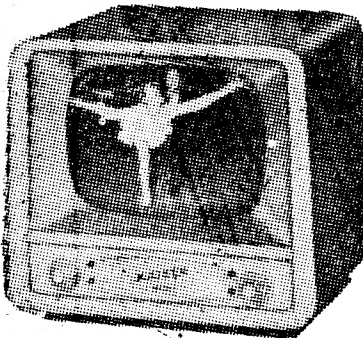
A próxima jornada

Com os encontros da 12.ª jornada (penúltima da primeira volta) prosseguirá, no próximo domingo, o campeonato nacional da primeira divisão de futebol e que são os seguintes:

Guimarães-Spt. Braga, Lusitano-V. Setúbal, Boavista-Belenenses, Benfica-Leixões, Sp. Covilhã-Sporting, Atlético-F. C. Porto e Cuf-Académica.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RADIO-TV-DISCOS KAISER



Jose Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

II TROFÉU MARTINI

Os dois primeiros classificados no II Troféu Martini defrontaram-se hoje. Foi um grande jogo, sob todos os aspectos, repleto de emoção do princípio ao fim — ambos num desquite enérgico pela conquista de um lugar que lhes pode dar a vitória final da competição em curso e também do II Troféu Martini — outro grande, por ser o melhor dos vermetes.

CLASSIFICAÇÃO

	Bolas		
	F.	C.	D.
Sporting	35	9	26
Benfica	28	9	19

NATAL

Isto
seráUm bom
presente...Mas a
Standard Electrica

RUA AUGUSTA, 19

tem á vossa
disposição
uma completa
gama de artigos
electro-domésticos
e bem assim as
mais recentes
gravações em
discos para
ofertas do

natal

GIRA-DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para "pick-ups"
de todos os tipos

Fazem-se trocas. Casa J. Gonçalves
Rua António Enes, 14 — 43576 —
LISBOA

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTAN-
CIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARIA, 27-G, 1.
Telefone: 53884

CAMISAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

NO NATAL
ofereça um DISCO

Pelo sistema CHEQUE DISCO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

SURDOS DO PORTO E COIMBRA

A CASA SONOTONE estará ás V/ ordens para assistência
técnica, expôr o que existe de mais moderno para correcção
de surdez, trocas, vendas com ou sem facilidades de paga-
mento, etc., nos seguintes dias e locais:

EM COIMBRA: No Hotel Bragança, no dia 16

NO PORTO: No Grande Hotel da Batalha, nos dias 17, 18
e 19.

Aos surdos pobres, do Norte, a quem coube a preferência
para receberem um aparelho como dádiva de Natal, informa-
mos que a distribuição terá lugar no dia 19, ás 19 horas no
G. H. da Batalha, no Porto.

Óculos com som esta-
reofónico

CASA SONOTONE
— OCULISTAS —
(A CASA DOS SURDOS)

POÇO DO BORRATÉ, 33-S/L

LISBOA — Telef. 868352 e 865978

« FACIT »

CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS
VENDE

MÁQUINAS DURAND

— DE —

HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

RUA DO SALITRE, 33

TELEF. 5 07 98

ALFREDO PINTO
DA CRUZ, LDA.

Sede em Lisboa

Para os devidos e legais efeitos
se publica que, por escritura de
10 de Março de 1959, lavrada no
4.º Cartório Notarial do Porto, en-
tão a cargo do Notário Licen-
ciado Hermenegildo Albertino de
Sousa, foram unificadas as quotas
do sócio Alfredo Pinto da Cruz, da
sociedade supra indicada, sendo
alterado o respectivo pacto, nos
termos seguintes:

Foi dada ao artigo segundo a se-
guinte nova redacção:

2.º — O capital social de
100.000\$00, em duas quotas, uma
de 99.500\$00 do sócio Alfredo Pin-
to da Cruz e outra de 500\$00 do
sócio Américo Pinto da Cruz.

O art.º 3.º passou a ler-se:

3.º — Ambos os sócios são ge-
rentes, dispensados de caução, dis-
tribuindo entre si, os respectivos
serviços, mas só a firma do sócio
ALFREDO PINTO DA CRUZ que
para tanto bastará — obrigará a
sociedade em todos os seus actos,
contratos e documentos, de toda a
espécie, mesmo aqueles que, por
algum modo possam envolver a
alienação dos bens sociais.

§ 1.º

O sócio Alfredo Pinto da Cruz,
poderá delegar os seus poderes de
gerência em quem lhe aprouver,
estranho ou não á sociedade, por
meio de procuração.

§ 2.º

A gerência será ou não remunera-
da, conforme se determine em
assembleia geral. — Estes dois pa-
rágrafos substituem os que no re-
ferido artigo terceiro respeitaram
no pacto alterado.

Ao art.º 5.º foi dada esta nova
redacção:

5.º — A cessão de quota é livre
entre os sócios mas ao sócio Al-
fredo Pinto da Cruz, fica consigna-
do o direito de ceder livremente
a sua a quem entender, no todo
ou em parte, ficando para isso au-
torizadas as precisas divisões.

O art.º 6.º passou a ler-se:

6.º — Pela morte ou interdição
do sócio AMÉRICO PINTO DA
CRUZ, os seus herdeiros ou o re-
presentante legal assumirão ou
não os correspondentes direitos na
sociedade, conforme convier ao
sócio sobrevivente ou capaz e, assim,
se este assim entender a socieda-
de dissolver-se-á, ficando a pertenc-
er-lhe o estabelecimento social,
com todo o seu activo e passivo,
incluindo naquele o direito ao uso
da firma com o aditamento legal
e recebendo aqueles o que se pro-
var pertencer-lhes á face do últi-
mo balanço dado, sem quaisquer
valorizações a título de chave ou
outros. — Se o evento se verificar
pela parte do sócio Alfredo Pinto
da Cruz os seus herdeiros passa-
rão a ocupar, na sua plenitude, a
posição que na sociedade lhe
caiba.

O art.º 7.º passou a ler-se:

7.º — A sociedade dissolve-se nos
casos marcados na Lei, naquela
hipótese prevista no art.º 6.º, e
também pela simples vontade do
sócio Alfredo Pinto da Cruz, ficando
a este reservado em qualquer
caso o direito de chamar a si o
estabelecimento social nas precisas
condições fixadas no mesmo
art.º 6.º sem necessidade de recor-
rer-se a qualquer espécie de licita-
ção.

Porto, 4.º Cartório Notarial
3/12/59.

O ajudante do Cartório
Eduardo M. L. Vasconcelos

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLE-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 5%

Já viu
a
EXPOSIÇÃO?
da R. DO TELHAL, 74-D
LISBOA

Sensacional!

É A PALAVRA
CERTA PARA
DEFINIR O CON-
CURSO DOS VI-
NHOS DAS

Caves Aliança

AO COMPRAR

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES — BRANDIES
AGUARDENTE VELHA

Aliança

E PEÇA SEMPRE NO ACTO DA
COMPRA A SENHA QUE O HABI-
LITA AO

SORTEIO FINAL
2 de Janeiro 1960

O SORTEIO FINAL QUE ESTAVA
MARCADO PARA 31/12/59, FOI
TRANSFERIDO PARA 2 DE JA-
NEIRO DE 1960

PELOS TELEFONES 381596 e 382155
SERÃO FORNECIDOS TODOS OS
ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS



A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUALADA

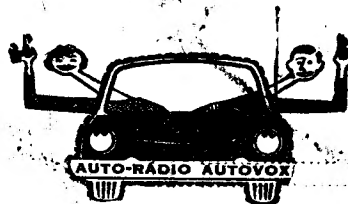
Garantida
pela Fábri-
ca contra
todos os
defeitos
de fá-
brica

UMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR

ESC. 39\$00

Soc. Pollux,
Limitada

R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA



FILATELIA

O êxito da «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo»

Já ontem este jornal se referiu, e foi, ontem, o único a referir-se, o que nós, o signatário e os filatelistas portugueses, que somos muitos milhares, profundamente lamentamos, á inauguração da «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo», em quatro belas dependências movíveis da sede do «Aero Clube de Portugal».

Integrada nas inúmeras, variadas e muito interessantes comemorações do cinquentenário desta prestigiosa colectividade, a que preside a personalidade forte e desassombrada, dinâmica e insinuante, do aviador coronel Pinheiro Correia, a exposição ontem inaugurada constituiu um êxito que é justo salientar, e fecho brilhantíssimo deste excepcional e notável ciclo de quatro exposições filatélicas, em Lisboa e em menos de um mês, três das quais organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

Ela inclui três grandes participações na Sala de Honra, dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, António Joaquim Corrêa Junior e dr. Cecílio Fernandes, e participações muito valiosas nas classes de competição. De entre estas, são de destacar as dos srs. dr. Marçal Correia Nunes, José Hipólito, eng.º António Furtado, capitão Sidónio Pais e, mesmo, as dos srs. dr. João Vieira Pereira, eng.º Manuel Ribeiro Marques Gomes, António Ferreira Rodrigues, Miguel Pimentel Saraiva e outros, estes últimos, como a bem dizer todos os demais, em nítido progresso, quer no aspecto do material apresentado, quer no, não menos importante, da sua apresentação.

Breve voltaremos a focar, um pouco mais detalhadamente, os aspectos mais salientes do extraordinário êxito alcançado por estas recentes exposições filatélicas. Por hoje, queremos apenas, em plena objectividade, afirmar que todos os lisboetas podem e devem visitar esta «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo», pois certos estamos de que nenhum deles se arrependerá de perder — ou de ganhar! — uma hora nas belas salas do Aero Clube de Portugal. — V. C.

Mundo dos selos

Espera-se que, a partir de amanhã, figurem na «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo».

latélica de Correio Aéreo», num quadro de honra dos C. T. T., os desenhos dos selos comemorativos do cinquentenário do Aero Clube de Portugal, que serão postos em circulação nos primeiros dias de Janeiro, e que pena foi o não tenham sido ontem.

— De um dos mais ilustres dirigentes filatélicos de Espanha, José Borrás Feliu, recebemos um postal máximo com o novo selo da «Novidade», carimbo de 1.ª dia de 10-12-59.

— A «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo» teve um excelente carimbo postal comemorativo, para o qual foi editado, pelo Clube Filatélico de Portugal, um sobrescrito especial, que é vendido no local da exposição, e também pode ser requisitado na secretaria daquele clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, dt.ª, em Lisboa.

— O grande Sport Lisboa e Benfica acaba de criar uma secção filatélica, que está a despertar invulgar interesse, e trabalha já na organização da «1.ª Exposição Filatélica da Temática Desportiva», com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

— Pela primeira vez em Portugal, a «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo» vai ser visitada, colectivamente, por alunos de faculdades, liceus e escolas. Designadamente, num dos primeiros dias desta semana, de tarde, pelos alunos da Escola Técnica Elemental Marques de Alorna, e, na próxima sexta-feira, á noite, por uma centena de alunos da Academia Militar, estes últimos numa visita que será guiada pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

— Numa das suas ultimas crónicas filatélicas no nosso prezado colega «República», o dr. Jorge de Melo Vieira fez referência elogiosa á secção filatélica do «Diário de Lisboa» e ao seu autor, pelo que aqui lhe expressamos os nossos agradecimentos.

— Na grande e bela exposição-documentário da aviação portuguesa, organizada pelo Aero Clube de Portugal, e que se encontra aberta no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, não podiam faltar e não faltam os selos, em dois valiosos quadros, montados pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Do dr. Jorge de Melo Vieira recebemos a valiosa oferta de um lote de cartas prefilatélicas e com selos clássicos, inteiros postais e cartas com censuras de guerra.

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Castro Marim, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um troço da linha aérea a 15 kV, com 5.197 m, da subestação de Aldeia Nova ao apoio n.º 34 e ramal aéreo a 15 kV, com 1.680,5 m, do apoio n.º 34 do troço da linha Aldeia Nova-Alcoutim, para o posto de transformação de Castro Marim, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, Secção de Licenças, em 4 de Dezembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão



Elisio Pereira da Veiga FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Eufrásia Monteiro Pereira da Veiga, Fernando Olavo Gouveia da Veiga, sua mulher e filhos, José Luis Monteiro Pereira da Veiga e sua mulher, Florinda Gomes Veiga seu marido e filhos, Pedro Teodoro de Almeida da Veiga e sua mulher, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 8,30 horas da Igreja de S. Mamede, para o cemitério de Santa Comba Dão. Pelas 8 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



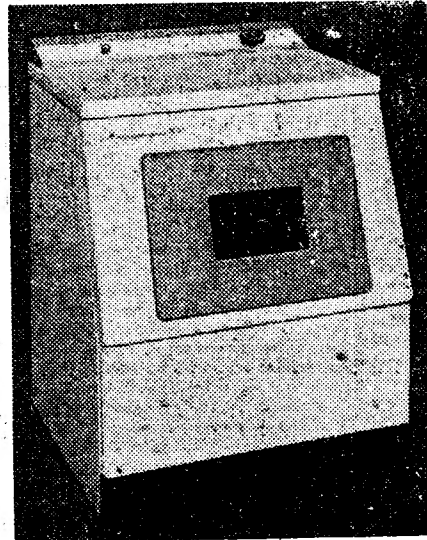
Maria Amália Lopes Ribeiro Marques

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alberto Ribeiro Marques, sua mulher e filhos, e Leonilde da Assunção Lopes Ribeiro cumprem o doloroso dever de participar que no dia 7 do corrente mês, foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e irmã, rezando-se missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

LAVAR E SECAR A ROUPA!!! COM ESTE TEMPO, SÓ É POSSÍVEL COM Westinghouse



LAVA E SECA
5-15 QUILOS
DE ROUPA AUTOMATICA-
MENTE

Admissão de água

Lavagem

Despejo de água

Nova admissão de água

Escoamento

Hidro extracção

OPERAÇÕES ESTAS COM-
PLETAMENTE AUTO-
MÁTICAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES OFICIAIS
OU AOS NOSSOS STANDS

N O R A — Nova Organização
de Rádio, S. A. R. L.

Rua da Victória, 59 a 63 — LISBOA

Rua Formosa, 86 a 88 — PORTO



GRANDE CAMPANHA DE S. SILVESTRE

— ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1959 —

FOGÕES — ESQUENTADORES — FRIGORIFICOS

CONSULTE OS PREÇOS EXCEPCIONAIS DA

FOGAS, L.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84, R/C. — TELEFONES 764081-762821

NESTA CAMPANHA CONCEDEMOS 10 %
E BRINDES NO VALOR DE 150\$00 A 500\$00

CADA COISA NO SEU LUGAR:
NA «FOGAS», APARELHOS A GAS!



Arvores de Natal

(ABETOS)

Recebemos nova remessa de 50 cm.
a 4 metros de altura

ENTREGAS AOS DOMICILIO

JARDIM PRIMAVERA

Rua Tomás Ribeiro, 91 — LISBOA

Tel.: 45209

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»

A carregar, em 2 de Janeiro 1960

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.ª

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



Anunciação de Almeida e Silva Barros FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

Vitorino Soares de Barros, sua mulher Maria Virgínia Furtado de Barros e filhas; Vitor Soares de Barros, sua mulher Irene Araújo de Barros e filhas (ausentes); Ester Soares de Barros e Silva Zoio, seu marido Abílio Maria Zoio e filhos; Alzira Soares de Barros e Silva Moraes, seu marido José Joaquim de Moraes; Severino Soares da Silva Barros, Lino de Almeida Soares de Barros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 15 horas, da Igreja de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR A MAQUINA E A MÃO
TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FABRICA

A VENDA NA

SOCIEDADE DE LANÍFÍCIOS NEVE, LDA

R. do Ouro, 292-1.ª, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 32470 — LISBOA-2
FIOS DE Lã — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

O Braga foi a Setúbal perder com o grupo local

SETUBAL, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

Equipas: VITÓRIA — Mourinho; Abegão e Manuel Joaquim; Sidney, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, João Mendonça, Miguel e Pompeu.

SPORTING DE BRAGA — Fogueira; Armando e Calheiros; José Maria II, Trenque e Passos; Teixeira, Livinho, Rafael, Mendonça e José Maria.

Árbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

Os primeiros minutos da partida foram jogados, com lances alternados, no meio do terreno.

Aos 8 minutos, Inácio, que levava a melhor sobre a defesa adversária, lançou Bira, que de pronto atirou

Badminton

Acabou a 1.ª volta do campeonato de Lisboa

O 4.º Campeonato de Lisboa, de badminton (1.ª Divisão), ficou, com os últimos encontros realizados, em meio, pois a simples circunstância de não se ter concluído o encontro Sporting-Triângulo (o mais importante da jornada) não invalida esta afirmação, até porque o vencedor desse despetique já está apurado.

Na jornada que marcou o termo da 1.ª volta do campeonato apuraram-se os seguintes resultados:

Direito-L. Ginásio 7-0
Sporting-Triângulo 4-2
Benfica-Técnico V-F-C

A regularidade que estava a ser característica principal do torneio quebrou-se ontem, devido à ausência da equipa do I. S. Técnico, que, por certo, constituiu arrelia para os «encarnados», desejosos de jogarem. A falta de comparência dos futuros engenheiros não deixa de constituir surpresa, tanto mais que o Técnico tencionava concorrer ao campeonato da 2.ª Divisão, que se avizinha. E isto só pode significar que os jogadores não escasseiam. De resto, foi possível, ainda, reunir três elementos.

A vitória do G. D. Direito sobre o Lisboa Ginásio (1.ª contra 5.ª) nada há a acrescentar.

O Sporting pôde averbar uma vitória, mesmo sem o encontro ficar concluído. Os «leões» tiveram a sua tarefa um tanto facilitada pelas más condições do jogador do Triângulo, dr. Mesquita Guimarães, a contas com uma distensão. Todavia, pode admitir-se que a última partida venha a dar um 4-3 — a marca mais consentânea com as reais possibilidades das duas equipas, o que não quer dizer que, ao contrário, também não seja de aceitar.

Actividades da M. P.

José Manuel Corda, da Escola Académica, ganhou a prova de tiro «Inauguração»

O Centro Especial de Tiro da Mocidade Portuguesa começou hoje a sua actividade, disputando-se a prova «Inauguração» a que concorreram 49 filiados. A prova efectuou-se na carreira de tiro da Casa da Mocidade Portuguesa e a classificação foi a seguinte: 1.º José Manuel Corda (Escola Académica), 62 pontos; 2.º Francisco Ginja (Esc. Marquês de Pombal), 61 p.; 3.º Manuel Silva Fernandes (Casa da Mocidade), 60 p.; 4.º Francisco Leite Alves (Liceu Passos Manuel), 60 p.; 5.º Bernardino Freire (Esc. Ferreira Borges), 59 p.

para a baliza dando a impressão de golo. O árbitro que havia assinalado golo, reconsiderou na sua opinião, mandando marcar bola ao solo.

Volvidos 4 minutos, a coroar um período de assédio às redes bracarenhas, o Vitória de Setúbal marcou o primeiro tento, válido, da partida, por intermédio de Bira, a aproveitar excelente passe de Inácio.

Depois da marcação do tento, que os visitantes não acusaram, os bracarenses passaram a assediá-lo, com mais frequência, a baliza de Mourinho, chegando até a ganhar um canto.

Os donos da casa, porém, voltaram à sua toada de ataque e, aos 23 minutos, o guarda-minha foi obrigado a atirar a bola por cima da barra, para desfazer um lance de grande perigo.

Aos 35 minutos, a bola voltou a rondar, perigosamente, a baliza dos bracarenses, que estiveram prestes a sofrer novo tento, porém, o remate de José Maria foi desviado no momento decisivo, sobre o risco da baliza, por Armando.

Com o aproximar do intervalo o Vitória de Setúbal forçou um pouco mais o ataque, mas foram os bracarenses que, beneficiando de uma indecisão do defesa Trenque, conseguiram obter o empate, com um tento apontado por Rafael.

Assim, ao intervalo: Vitória, 1-Braga, 1.

No reatamento a equipa minho-

ta ganhou um canto que a defesa da casa cortou lançando, imediatamente, o ataque e, aos 6 minutos, os sadinos encontravam-se de novo em vencedores, por intermédio de Miguel.

Dois minutos depois e na sequência de um bom entendimento, entre Pompeu e Mendonça, o avançado-centro setubalense apontava o terceiro tento dos donos da casa.

Animados com a marcação destes dois tentos, de rajada, o grupo sadino passou a usufruir de novas situações de golo, uma das quais foi desperdiçada ingloriamente por Mendonça, que atirou a bola por cima da barra.

Aos 13 minutos, a castigar uma falta de Trenque, sobre Bira, dentro da grande área, o árbitro assinalou o «penalty» contra os minhotos que o mesmo Bira transformou no quarto tento dos locais.

Ainda que a perder por larga margem de golos os minhotos continuaram a lutar com grande animosidade, o que obrigou o «onze» do Vitória a preocupar-se um pouco mais com a sua defesa.

Os setubalenses, no entanto, voltaram a impor-se e, aos 40 minutos, Bira, que recebera a bola dos pés de um adversário, conseguiu novo tento para os sadinos.

Logo a seguir Inácio desperdiçou nova ocasião de golo.

Até final os sadinos continuaram a dominar mas o resultado não voltou a sofrer alteração.

Assim: Vitória, 5-Braga, 1.

O jogo Sporting-Benfica

(Continuação da 13.ª página)

fora das balizas e Cruz, acozando à jogada, evitou que a bola se colasse às malhas.

Aos 26 minutos os «encarnados» fizeram uma avançada, que Santana concluiu com um bom remate, que Sá defendeu a soco.

A partida continuou a ser disputada com entusiasmo e ao entrar-se no último quarto de hora, a bola rolava ora num ora noutro meio campo, sem que qualquer dos guarda-redes tivesse que entrar em acção.

Aos 34 minutos Lucio encarregou-se da marcação de um «livre», mas a bola passou por cima da trave. O Sporting passou a jogar com mais velocidade e Faustino e Fernando, obrigaram Costa Pereira a duas intervenções difíceis.

Agua, por sua vez, obrigou Octávio de Sá a entrar em acção. Aos 41 minutos Costa Pereira teve de arrojarse aos pés de Hugo para defender a inviolabilidade das suas balizas.

Ao intervalo: Sporting, 0-Benfica, 0.

Recomeçada a partida a bola rondou os dois meios campos, até que o Sporting, impondo-se por momentos, fez recuar o conjunto «encarnado».

Aos 4 minutos o Sporting desenvolveu uma brilhante jogada, de Mendes para Diogo e deste para Seminário que a passou a Faustino, que entretanto se desmarcara, falhando este, à boca das redes, uma soberana ocasião.

No minuto seguinte foi Seminário que arrancou um forte pontapé que levou a bola a passar por cima da trave.

Entretanto, Cavém trocou com Cruz, mas o Sporting mantendo-se em toada superior, voltou a criar perigo e, precisamente, aos 10 minutos, viu concretizados os seus esforços com a obtenção de um golo. Seminário rematou forte, a bola

bateu nos pés de um jogador «encarnado», subiu, bateu na madeira e colou-se às malhas.

O Benfica, contudo, não esmoreceu, pelo contrário, mostrou-se aguerrido, a ponto de aos 13 minutos ter obtido o empate.

Depois de uma falta a Mendes, a defesa leonina ficou indecisa, mas a bola rolava e José Augusto apareceu em frente de Octávio de Sá, para marcar um tento.

Depois de estabelecida a igualdade, verificou-se que aos ataques dos «leões» respondiam os «encarnados», com contra-ataques.

Aos 17 minutos o Benfica sofreu dois «cantos» seguidos, ambos anulados pela sua defesa.

Palmeiro esforçava-se, cada vez mais, para servir Agua, levando a bola, por vezes, até às redes de Sá.

Aos 20 minutos, quando Seminário entrou dentro da grande área «encarnada», Cruz provocou uma grande penalidade que o árbitro não assinalou.

Passados três minutos, também o árbitro não castigou outra falta de grande penalidade, provocada por Mendes, quando Serra entrara dentro da área perigosa do Sporting.

Diogo partiu a cabeça, devido a um choque e depois de receber tratamento, regressou ao campo com a cabeça ligada.

O desafio tornou-se mais emotivo, pois ambos os grupos pretendiam ver realizado o seu objectivo o desempate.

Aos 25 minutos Costa Pereira, teve de novo, que arrojarse aos pés de Seminário, afastando a bola do seu alcance, para Serra a atirar para longe.

As duas equipas têm sido muito generosas, lutando denodadamente e quando se atingia a meia hora, Hugo teve uma fugida pelo seu lado, mas cujo centro foi bem anulado por Artur. Também Lucio, pouco depois, desarmou com muita inteligência e a propósito Agua.

CICLISMO

As provas de corta-mato

Em comemoração do seu 60.º aniversário, a Federação de Ciclismo levou hoje a efeito, em diversas capitais de distrito, provas de corta-mato ciclo-pedestre, as quais decorreram com animação.

A corrida de Lisboa disputou-se nos terrenos situados entre o Bairro de Alvalade e o Pote d'Água, na distância de 20 quilómetros, estando a meta instalada na Estrada da Portela.

Concorreram 30 ciclistas, sendo 6 independentes, 1 senior, 9 juniores, 6 iniciados e 8 populares.

Os independentes deram 15 voltas ao circuito de 20 quilómetros e 100 metros; os seniores 15 voltas com o mesmo total de percurso, os juniores e iniciados, 11 voltas com o total de 14 quilómetros e 700 metros e os populares fizeram 7 voltas com o total de 9 quilómetros e 300 metros.

As classificações apuradas nas quatro categorias foram as seguintes: Independentes: 1.º Armando Paços (Benfica), 1 h., 10 m., 20 s.; 2.º Henrique Castro (Bf.), 1 h., 14 m. e 48 s.; 3.º José Firmino (ind.).

Futebol internacional

A França venceu a Áustria

(5-2)

PARIS, 13. — Realizou-se nesta cidade, no Estádio de Colombes, o encontro entre as equipas de futebol da França e da Áustria, vencendo aquela por 5-2, com 3-1 ao intervalo. — (A. N. L.).

1 h. 17 m. 55 s.; 4.º Ilídio Rosário (Bf.), 1 h. 23 m. 24 s. desistiram Santos Junior (Belenenses) e Jesus Brito (Bf.).

Seniores: unico concorrente, António Carlos Gomes (Bf.), 1 h., 10 m., e 44 s.

Iniciados: 1.º Vitor Serra, 54 m., 05 s.; 2.º Amílcar Mateus, 55 m., 29 s.; 3.º Ramiro Martins, 56 m., 44 s.; 4.º António Frade, 59 m., 16 s.; 5.º Amílcar Gloria, 1 h., 35 s., todos do Benfica.

Juniores: 1.º José Albino Santos, 51 m., 15 s.; 2.º Reinaldo Perdigão, 51 m., 47 s.; 3.º Eugénio Santos, 51 m., 55 s.; 4.º João Sarreira, 52 m., 05 s.; 5.º Manuel Dionísio Santos, 53 m., 06 s., todos do Benfica.

Populares: 1.º Gaspar Pereira, (Atletico), 32 m. 33 s.; 2.º José André Dias (At.), m. t.; 3.º Idalino Mota (individual), 35 m., 37 s.; 4.º Vitalino Mealha (At.), m. t.; 5.º Afonso Gralha (Bucelenses), 35 m., 48 s.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Aniversário do Benfica teve a participação de 32 concorrentes

A secção de Moto e Automobilismo do Benfica promoveu, ontem, uma prova para automóveis, motos e «scooters», denominada «Rallye» Aniversário, que consistiu de um percurso de estrada de 93 quilómetros e duas provas complementares.

Tomaram parte na competição 24 automobilistas e 8 motociclistas e «scooteristas».

A primeira prova complementar, que teve início às 9 horas, foi de arranque, lançamento e manobrabilidade.

A prova de estrada foi efectuada no percurso Estádio da Luz, Sacavém, Loures, Montachique, Louza, Loures, Canaças, Venda Seca, Cacém, Barcarena, Caxias, Amadora e Estádio da Luz.

Após esta prova realizou-se no Estádio da Luz e denominava-se de pericia.

Os resultados do «Rallye» são conhecidos apenas às primeiras horas da noite de hoje.

Um macaco à solta mordeu duas crianças no Palácio de Cristal do Porto

Um macaco conseguiu safar-se da sua jaula, instalada num sector reservado a animais mais ou menos ferozes, na zona do Palácio de Cristal, e foi alvo da zombaria da petizada que por ali se divertia. Mas, a certa altura o símio irritou-se, como qualquer racional, enfureceu-se mesmo, e quem pagou as «fervas» foram os menores Maria da Natividade de Sousa Almeida Andrade, de 6 anos, moradora na Praça Paços de Ferreira, 112, em Ramalde; e António Pereira Ferreira, de 14 anos, Praça da Republica, 112, Porto, os quais foram mordidos ferozmente nas mãos, pelo que receberam tratamento no Hospital da Misericórdia.

O facto pôs em alvoroço os habitantes e transeuntes do local, até porque o macaco sentindo, como qualquer pessoa, a responsabilidade de que sobre ele pesava, fugiu à perseguição dos bombeiros que foram chamados para o recapturar. Saltou a vedação do palácio, atravessou a Restauração e espalhou o pânico no Bairro Inês, onde só cerca das 16 horas voltou a ser preso, regressando à sua jaula, talvez com uma ideia mais esclarecida do que é a civilização...

CALVOS

Use: «VITABOLBO»

NO PRAZO MÁXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO. RESTITUISE A IMPORTANCIA GASTA, NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

«VITABOLBO» cada Embalagem 100\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infanteria 16, 98-B

ACEITAM-SE AGENTES

GRANDE CAFÉ NACIONAL

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 59 — Tel. 27071

Como nos anos anteriores realiza-se ao vasto salão deste Café a tradicional ceia do fim do Ano «REVEILLON» abrilhantada pela esplendida Orquestra «Lua Azul».

Marcam-se desde já mesas (para maiores de 12 anos)